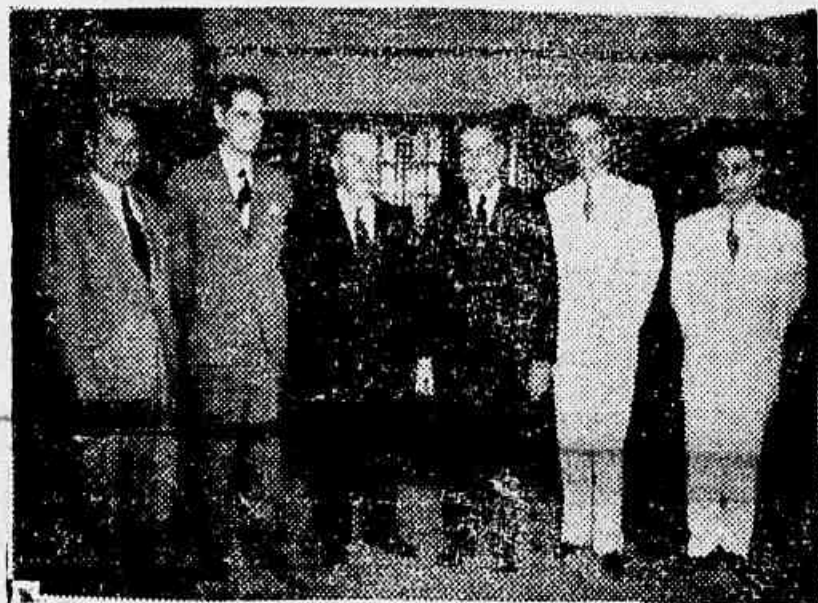


Dirige-se o Vaticano aos vinte milhões de católicos d'aquela país -- Condenada por Pio XII a violação dos direitos religiosos

O PAPA ACUSA A POLÔNIA!

CASTEL GANDOLFO, 3 (A. P.) — O Papa Pio XII apelou para que os vinte milhões de católicos da Polônia comunista, defendam a Igreja com toda a sua força. O Sumo Pontífice afirmou que a Polônia não reconquistou sua liberdade com o término da guerra, e, ao contrário, "a vida religiosa vem sendo ali cada vez mais difícil". Pio XII dirigiu a sua carta aos bispos poloneses exortando-os a uma ação ousada e condenando a violação dos direitos religiosos pelo Estado Polonês. A carta foi enviada na quinta-feira no décimo

(Conclui na pág. 15)



O ENVIADO EXTRAORDINÁRIO DO IRÃ NO GABINETE DO MINISTRO DA JUSTIÇA — O Sr. Adroaldo Mesquita da Costa, titular da pasta da Justiça, recebeu em seu Gabinete a visita de corteia de Sua Excelência o Sr. Hassanali Gaffary, Embaixador e Enviado Extraordinário do Governo do Irã, junto ao Governo brasileiro. O Ministro da Justiça manteve cordial palestra com o Embaixador do Irã, interessando-se particularmente pelos assuntos referentes à organização jurídico-constitucional daquele país. No clichê vemos o Sr. Hassanali, à direita do Sr. Adroaldo Mesquita da Costa, acompanhado de outras pessoas, no momento em que era recebido.

Cultuando a memória dos grandes homens

O CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, PELA VOZ DE EMÉRITOS PROFESSORES, EXALTOU A VIDA E A OBRA DO PADRE LEONEL FRANCA, EDUCADOR, FILÓSOFO, SOCIÓLOGO E HOMEM DE CIÊNCIA

Reverenciando a memória de um de seus mais antigos membros, o Padre Leonel Franca, cujo primeiro aniversário de falecimento ontem transcorreu, o Conselho Nacional de Educação realizou ontem uma sessão especial.

OS ESTADOS UNIDOS não são um poço de recursos sem fundo

Declarações de Eisenhower

TOPEKA, Kansas, 3 (Associated Press) — O General Eisenhower declarou, em discurso, a noite passada, que os Estados Unidos não são um poço de recursos sem fundo, mas devem olhar com simpatia a crise financeira da Grã-Bretanha. "Do ponto de vista dos interesses comuns, estamos muito perto do povo britânico. O nosso próprio interesse nos inclina a olhar para o seu caso com simpatia, para que possa recuperar a sua antiga situação".

Em primeiro lugar, falou o Prof. Cesário de Andrade, Presidente do C. N. E., trazendo o perfil do ilustre extinto e ponto em destaque a imensa obra por ele realizada, como educador, filósofo, sociólogo e homem de ciência. Fêz-se ouvir, em seguida, o Prof. Nelson Romero, cuja oração foi uma exaltação aos incontestáveis méritos de Leonel Franca. Falou, ainda, o Prof. Alcêu Amoroso Lima, salientando, em comovidas palavras, a vocação desde a infância demonstrada por esse antigo companheiro pela carreira a que se devotou, seu imenso saber e a profunda convicção religiosa de que era dotado, já que a fé e a ciência não se contradizem, antes se completam.

Depois de haver sido nomeada uma comissão composta dos professores Parreiras Horta, Raja Gabaglia, Amoroso Lima, Nelson Romero, Padre Helder Câmara e João Carlos Machado, para representar o Conselho nas solenidades comemorativas do primeiro aniversário da morte de Leonel Franca, por proposta de Prof. Nelson Romero, foi suspensa a sessão.

TEMPO-HOJE

Bom. 31.1
Máx. 31.1
Min. 18.2

GAZETA DE NOTÍCIAS

Ano 74 | Rio de Janeiro | Domingo, 4-9-1949 | N. 208 | 16 Páginas

50 Cts

A instalação da refinaria em Santos!

Aplausos da Assembléia Legislativa do Estado

SAO PAULO, 3 (Rádio) — Teve a mais ampla repercussão a notícia de que teria sido escolhido o local de Santos para a instalação da grande refinaria de petróleo.

Manobras navais russas no Danúbio

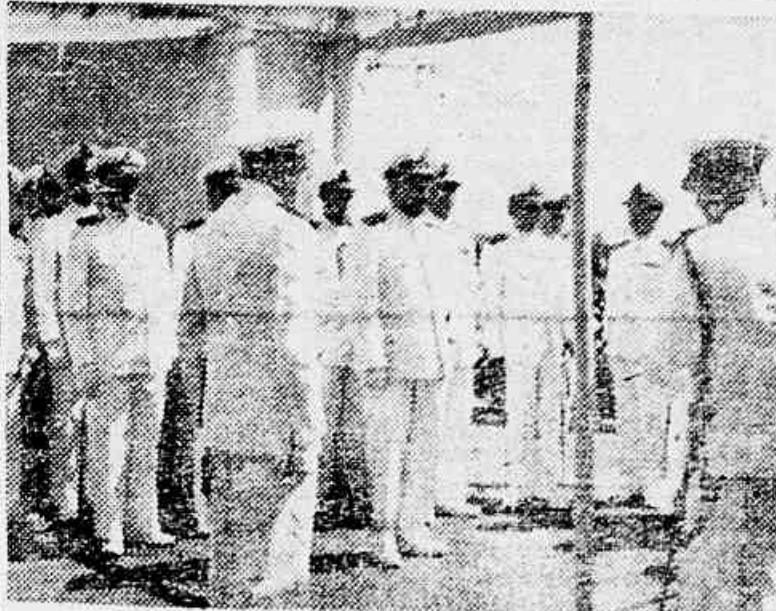
VIENA — 3 — (INS) — As autoridades russas de Viena, anunciaram que se realizarão manobras navais no Danúbio, do dia 6 a 30 de setembro.

A propósito, a Assembléia Legislativa do Estado formulou veemente voto de satisfação pela escolha do Conselho Nacional de Segurança, fazendo constar da ata o ato público.

MOÇÃO DE SOLIDARIEDADE

Por proposta de um Parlamentar houve, até a aprovação de um voto de congratulações com o Presidente da República, pelo ato recentemente homologado.

Todos os partidos associaram-se à emissão de protestos de solidariedade e manifestações de simpatia a respeito da escolha governamental.



Aspecto colhido a bordo, por ocasião da solenidade da incorporação do contratorpedeiro "Araguaia" à Armada, vendo-se o Chefe do Estado-Maior cercado de altas autoridades navais.

Incorporado à Armada o contra-torpedeiro "Araguaia"

A solenidade de ontem no cais norte do Arsenal de Marinha — A ordem do dia do Chefe do Estado-Maior da Armada — Características da nova unidade naval — Construído o vaso de guerra nos estaleiros do Brasil

O Almirante Sylvio de Noronha, titular da Marinha, concorrendo para o maior brilhantismo da "Semana da Pátria" que o país inteiro comemora o chefe do júbilo, assinou ato mandando incorporar à Esquadra brasileira o contratorpedeiro "Araguaia", segundo navio dos seis da classe "Amazonas", em construção no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.

Com a presença do Chefe do Estado Maior da Armada, Almirante Flávio

Figueiredo de Medeiros que presidiu a cerimônia, realizou-se a solenidade com a guarnição formada ao longo do convés daquela unidade. Lida a ordem do dia, o Chefe do E.M.A., foi hasteado, solenemente no mastro da belonave, o pavilhão nacional pelo Almirante Renato de Almeida Guillobel.

AS CARACTERÍSTICAS DO ARAGUAIA

O novo contratorpedeiro teve a sua

guilha batida em 1940, na administração do Almirante Henrique Artur de Góes, sendo diretor do Arsenal de Marinha o Almirante João Regis de Britencourt. O seu lançamento ao mar teve lugar em 1943, saindo do estaleiro a Senhora Agamenon Magalhães. Desencadado, o

(Conclui na pág. 15)

Tito não espera um ataque soviético Mas, está preparado para isso



Mariscal Tito

PARIS, 3 (Associated Press) — O Mariscal Tito não espera um ataque soviético contra a Iugoslávia, mas "está preparado para isso, se o ataque vier" — tal é a impressão do Professor Kirtley Mather, de Boston, que disse ter almoçado com Tito, a semana passada, em Brian, pequena ilha do Adriático, a 30 milhas de Trieste.

O Professor americano disse aos jornalistas:

"Tito pretende prosseguir na sua política, que acredita que seja a melhor para a Iugoslávia".

Grassa em Buenos Aires forte epidemia de variola

DETERMINADA A VACINAÇÃO OBRIGATÓRIA

BUENOS AIRES, 3 (Associated Press) — O Governo determinou a vacinação em massa de

toda a população de Buenos Aires — uns três milhões de pessoas — contra a variola, que está grassando sob uma forma epidêmica, mas muito benigna.

O Departamento da Saúde Pública teve ordem de dar início a essa tarefa dentro de dez dias.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Importantes obras no Pôrto de Congonhas

Declarações do Secretário da Viação de São Paulo à imprensa

S. PAULO, 3 (Asapress) — O Sr. Eduardo Celestino Rodrigues, Secretário da Viação, declarou à imprensa que o órgão que dirige

está realizando importantes obras no aeroporto de Congonhas, devendo torná-lo brevemente, no mais bem aparelhado do país. A

pista principal, de 50 metros de largura e 1 quilômetro de extensão, em 19 de outubro próximo

(Conclui na pág. 15)

O DIA DA PÁTRIA

Mais de uma centena de aviões da FAB na Parada de 7 de Setembro

A Força Aérea Brasileira se fará representar nos festejos comemorativos de Independência do Brasil por intermédio do Tenente-Brigadeiro Armando Trompowski, Ministro da Aeronáutica; Major-Brigadeiro Ajoimar V. Mascarenhas, Chefe do Estado-Maior; Tenente-Brigadeiro Eduardo Gomes, diretor de Rotas Aéreas e demais Brigadeiros do Ar em serviço na guarnição desta Capital, e de dois destacamentos, um terrestre e outro aéreo.

Aviões das unidades subordinadas à 3ª Zona Aérea e da Base Aérea de Curitiba, em número superior a uma centena, sob o comando de uma tropa de terra, por ocasião do desfile. A Escola de Aeronáutica desfilará no Destacamento Escolar, envergando os cadetes do ar seus vistosos uniformes de parada.

A reforma bancária e monetária

Mário Pinto Serva

Estamos produzindo e exportando no Brasil um valor igual ao que normalmente produzimos e exportamos pequenos países da Europa. Quer isso dizer que, em face dos países superlotados, estamos nós brasileiros, com o que não sabemos explorar. Porque no território brasileiro poderia caber a população do globo inteiro desde que ele fosse povoado na proporção, por exemplo, da Inglaterra, que é de perto de 300 habitantes por quilômetro quadrado.

A propósito declarou o técnico financeiro e econômico americano John Abtink que em qualquer país do mundo, inclusive o nosso "o progresso econômico deve se produzir de dentro para fora, do próprio interior, e não é coisa que possa ser imposta do exterior". Seria o caso de dizer-se que o progresso deve ser "endógeno" que é o elemento anômico que nasce no interior do órgão que o gera.

Estamos caracteristicamente, no Brasil, com escassez absoluta de crédito e de dinheiro. O numerário é uma mercadoria como qualquer coisa e quando escasseia se torna caro. Ora, o nosso dinheiro está caríssimo, o mais caro possível, porquanto os bancos, os grandes bancos, só descontam doze por cento ao ano, e os de segunda ordem talvez a cinco por cento ao ano.

Ora, se adotamos o regime bancário e monetário americano, folgamos o crédito, mediante emissões bancárias, a curto prazo, sessenta e nove dias para o comércio e indústria, e nove meses para a lavoura, só com isso, sem mais nada, folgamos também todas as outras espécies de crédito para tudo mais imediatamente, por ação reflexa.

E' o que se faz nos Estados Unidos: todo e qualquer negócio legítimo e normal de comércio, indústria e lavoura, encontra sempre o desconto correspondente e a juro normal, de três ou dois por cento, ou máximo de quatro por cento ao ano.

Eis a situação atual do Brasil: temos um regime bancário e monetário de agiotagem, que impossibilita em absoluto qualquer progresso da nacionalidade ou antes que asfixia todas as atividades normais.

Precisamos criar em nosso país um novo regime bancário e monetário. Temos a escolher entre os modelos que há na experiência estrangeira. E preferimos que não há discussão possível: entre todos os regimes bancários do mundo, o mais que opta pelo americano, que está dominando o mundo inteiro. E até parece, nesse sentido, que

da Europa são simples colônias todos os mais países inclusive os financeiros e econômicos dos Estados Unidos.

E também por esse regime bancário e monetário americano, toda e qualquer tendência inflacionária podia ser imediata e instantaneamente contida e breçada. De maneira que esse sistema um verdadeiro aparelho automático que obedece precisa e exatamente às necessidades e conveniências de cada momento como ele se apresenta.

Estamos no Brasil em condições admiráveis para adotarmos desde logo esse regime, porque e os nossos orçamentos não quanto a dívida nacional é existente onerados com o peso de débitos de guerra nem orçamentos bélicos ou de paz armada. O que há entre nós é uma população inteira asfixiada por falta de numerário e de crédito e uma população inteira vivendo em regime de agiotagem, de usura e taxas onerosas para qualquer empréstimo, para a indústria, comércio e lavoura. Dahi o ambiente de dificuldades de toda espécie, porque ninguém se pode mover em qualquer atividade, para tudo se encontra nos bancos e estes cobram taxas as maiores dificuldades para qualquer operação, a mais comestiva, a mais normal de comércio, indústria e lavoura.

A Europa inteira sucumbiu econômica e financeiramente com a guerra. No entanto, os Estados Unidos que deviam ter sucumbido em escala maior porque foram eles que emprestaram abetos, e capacidade produziram a maior parte das despesas, entretanto os Estados Unidos continuam miraculosamente na mesma ou maior intensidade de produção. Com a guerra e mesmo depois da guerra, com os mercados que lhe ficaram abertos, a capacidade produtiva dos Estados Unidos aumentou ainda mais e sempre em proporções enormes. E tudo isso se deve ao aparelhamento bancário americano e ao seu sistema fácil de emissões bancárias a 60 e 90 dias ou nove meses para a lavoura, tudo condicionado a esses dois requisitos essenciais do curto prazo e da produtividade dos títulos descontados.

Antes da reforma bancária vigente nos Estados Unidos, esse país não existia na ordem internacional. Era a Inglaterra que financeiramente dominava o mundo inteiro. Foi o regime bancário americano ou sistema de Reserva Federal que só ele pôde dar aos Estados Unidos essa pontualidade fenomenal que esmora o mundo inteiro.

Entretanto, a nós brasileiros, o que nos aturda ao estudar esse Sistema de Reserva Federal dos E.E.U.U. é a complexidade de doze Bancos de Reserva Federal em que se divide a estrutura. Mas podemos perfeitamente no Brasil dispensar esses doze Bancos, instituir em vez nós apenas um grande Banco de Reserva Federal. E isso porque mesmo nos Estados Unidos a evolução do regime bancário desde que foi criado em 1913 até agora, levou a essa conclusão final de que toda a organização e coordenação do todo o mecanismo reside única e exclusivamente na Comissão Federal de sete membros, sediada em Washington, a qual coordena toda a organização bancária do país, uniformizando-lhe os métodos e processos, e fazendo essa estrutura gigantesca que agora domina o mundo inteiro.

Adotemos no Brasil o regime bancário americano e teremos como que uma vara mágica que despertará todas as energias do nosso país e nos fará, guardadas as proporções devidas, uma potência com a intensidade de e.

O café brasileiro nos Estados Unidos

Revoluções aprovadas pela O. E. A.

No dia 2 do corrente mês, em Washington, o Sr. Teófilo de Andrade, Presidente do Bureau Pan-Americano do Café e conhecido economista brasileiro, agindo na qualidade de delegado do Brasil, apresentou à Comissão Especial do Café, do Conselho Interamericano Econômico e Social, da Organização dos Estados Americanos, três resoluções que, depois de largamente debatidas foram aprovadas pelo plenário. Tais resoluções, semelhantes a outras apresentadas pelo Sr. Teófilo de Andrade à Reunião Plenária do Conselho Interamericano de Comércio e Produção, que se realizou em Montevideo em 1947, onde foram também aprovadas, mereceram agora o apoio de uma organização oficial.

A primeira das referidas resoluções discorre sobre a proteção à palavra "Café". Muitas vezes, essa designação é empregada para acobertar misturas espúrias e esse emprego errôneo e falso da palavra é muito comum em alguns países grandes consumidores do produto legítimo. Por isso, a resolução preciza "solicitar ao Conselho Interamericano que se dirija aos países produtores, do hemisfério sugerindo-lhes que, quando concertarem tratados de comércio com países consumidores de café, ponham nos mesmos tratados dispositivos destinados à proteção da palavra "Café", determinando que a mesma seja empregada, nos referidos países consumidores exclusiva e privativamente para os grãos da "coffea" e para a infusão ou outra qualquer forma de consumo em que a mesma se prepare, em estado de absoluta pureza, ficando o seu emprego proibido para acobertar sucedâneos, imitações ou misturas, mesmo que nestas misturas entre, em maior ou menor proporção, o produto legítimo".

A segunda resolução trata da instituição do "Ano Econômico do Café". Após vários "considerandos", o seu texto é o seguinte: "Que a Secretaria da Comissão adote, para o efeito de levantamento das safras, o período de 1º de julho a 30 de junho como sendo o "Ano Econômico do Café"; que se solicite ao Conselho Interamericano Econômico e Social dirigir-se a todos os países produtores do hemisfério, sugerindo-lhes que, em suas estatísticas oficiais igual critério seja adotado; que se solicite ao Conselho Interamericano comunicar a resolução ao Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, aventando-se a conveniência de ser adotada igual critério, para

uniformidade e exatidão das estatísticas de produção cafeeira no mundo".

Quanto à terceira, visando evitar-se a diversidade quanto à unidade de peso em que são confeccionadas as estatísticas de café no mundo, resolve: "Que a Secretaria da Comissão use, em todas as suas estatísticas, estudos, comunicados e informações, como medida de peso do café para efeitos estatísticos a saca de 60 quilogramas; que se solicite ao Conselho dirigir-se a todos os países produtores do hemisfério, recomendando-lhes que, em suas estatísticas oficiais, igual critério seja adotado; que se solicite ainda ao Conselho Interamericano comunicar a resolução ao Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, aventando-se a conveniência de ser adotado igual critério para uniformidade e exatidão das estatísticas de produção e consumo cafeeiro no mundo".

O mais importante e o mais útil dos seminários já realizados pela UNESCO

Declarou, ontem, o representante daquela entidade internacional — Em bela cerimônia, encerrou-se o Seminário Interamericano de Alfabetização de Adultos — Importante discurso do Professor Lourenço Filho

PETRÓPOLIS, 3 (Agência Nacional) — Em meio a manifestações de entusiasmo, num salão que se caracterizou também por um profundo sentimento, encerrou ontem suas atividades depois de cinco semanas de profícua labor, o Seminário Interamericano de Alfabetização de Adultos.

A impressão que deixou a emoção reunida, foi de que, a semente lançada nas Américas pela UNESCO e pela OEA, caiu em bom terreno. Os delegados se esforçavam por afirmar a validade do Seminário, os resultados positivos que do mesmo advieram, a sua importância para a vida americana, e a firme disposição em que se encontram depois da oportunidade proporcionada a um entendimento interamericano apreciável, de empregarem todos os esforços para a disseminação da educação como força redentora de milhões de americanos.

Várias homenagens e reuniões festivas sucederam ao Seminário, deixando em todos a melhor impressão, e as recordações mais amáveis.

O ENCERRAMENTO SOLENE Uma sessão solene mais altamente significativa foi a do encerramento do Seminário. O Prof. Lourenço Filho convidou para fazerem parte da Mesa, além de seus companheiros de direção, professores Rex e Nannetti, os chefes do grupo Sra. Carmela Telada e Prof. Germano Jardim, o representante do Secretariado da Educação do Distrito, Prof. Calheiros Bonfim, o Prof. Teófilo de Andrade, diretor do Departamento de Educação de São Paulo, o Sr. Milton Barbosa, representante do IBECC, o Prof. Nobrega da Cunha, do Escritório das Nações Unidas do Rio, o Prof. Jarussel, Secretário Geral do Seminário, e os chefes do Serviço de traduções, Senhora Marion Forster do Serviço de Imprensa, Dr. Eraldo Simas Pereira, e do Serviço da Rádio, Dr. Fernando Tude de Souza.

Foi dada a palavra ao Prof. Jarussel. Neste momento, a sala do Salão Pleno apresentava aspecto festivo, com grande concorrência, embora se notasse a ausência de alguns delegados, que partiram ao amanhecer de ontem.

O Prof. Jarussel fez bem elaborado relatório da Secretaria Geral, no qual se descreve todo o trabalho administrativo do encerramento, e que será publicado em número posterior deste Boletim.

Lidas as mensagens de congratulações e reconhecimento que publicaremos ao fim desta nota, falou o Coronel Simpson, Observador da Inglaterra, que anunciou os nomes dos vencedores das duas bolsas de estudos sobre Educação de Adultos, oferecidas pelo Governo de seu país. Foram escolhidos a Sra. Neusa Feitosa do Brasil, e o Prof. Miran, de El Salvador. Demorante ainda, o coronel Simpson em considerações sobre a obra do Seminário.

Sucedeu-o a Sra. Tereza de Souza, representante da UNESCO, que

Capturado, na Argentina, um dos principais exilados políticos bolivianos

DIZ-SE, QUE VIRA PARA O BRASIL O MAJOR CLEMENTE INFUENTES

BUENOS AIRES, 3 (Por Joseph McEvoy, da "Associated Press") — A polícia argentina capturou ontem o Major Clemente Infuentes, um dos principais exilados políticos bolivianos, ordenando-lhe que deixe o país imediatamente.

Infuentes foi preso ontem perto da fronteira com a Bolívia e trazido de avião para esta Capital, já tendo obtido hoje o "visto necessário" para seguir para o Brasil.

Esse político boliviano é um sido expulso da Argentina a dos oito exilados que haviam 12 de julho passado. Quatro deles, inclusive Victor Paz Estenssoro, chefe do "M.N.R.", estão atualmente no Uruguai, mas Infuentes estava foragido e escondido.

Entrevistado rapidamente no

Consulado Boliviano, o Major Infuentes disse que não teve participação alguma na atual revolução em seu país, mas estava ao lado dela e a apoiava. Acrescentou que confiava na vitória do movimento revolucionário, com a queda do regime Uriolaguti, "porque o povo assim o quer".

Infuentes veio para o Argentina há dois anos, depois da queda do governo Villarroel.

A polícia argentina está intensificando a vigilância em torno dos exilados bolivianos, depois dos protestos do Embaixador Gabriel González e diante do fato de ter um deles, Carmelito Quella, conseguido fugir para a Bolívia e assumir o comando de uma parte das forças revolucionárias quando deveria estar internado na cidade argentina de Paraná.

O primeiro aniversário da morte de Eduardo Benes

Homenagem do governo comunista

PRAGA, 3 (A. P.) — O governo comunista da Tchecoslováquia prestou homenagem à memória do antigo presidente Eduardo Benes, por ocasião da passagem do primeiro aniversário de sua morte.

Embora o governo tenha deixado passar a data do aniversário sem fazer qualquer comentário, a imprensa controlada e a agência noticiosa oficial disseram que corais de flores do presidente comunista Klement Gottwald e de outros líderes do governo foram depositadas no túmulo de Benes em Strelitz (U. S.).

Segundo a agência noticiosa Ceteka, o presidente da Assembleia Nacional e o vice-presidente também enviaram flores, o primeiro em nome da Assembleia e o segundo em nome do governo.

A cidade de Praga e o Exército Tchecoslovaco juntaram-se aos que prestaram tributo floral ao extinto presidente.

Noticiário da Presidência da República

O Presidente da República sancionou os seguintes decretos do Congresso Nacional:

Abrindo crédito especial, para pagamento de indenizações à "S. A. Air France" e à "Brasil Aérea Limitada", assegurando contagem de tempo aos funcionários que obtiveram promoção favorável da Comissão Revisora instituída pelo parágrafo único do artigo 18, da Constituição Federal de 16 de julho de 1934 e

Estendendo os benefícios do Decreto-lei n. 7.802, de 30 de julho de 1945, aos ex-cadetes da Escola Militar, excluídos por motivo de molestias contagiosas ou incuráveis.

O Presidente da República, assinou os seguintes decretos: Alterando o Regimento do Departamento Nacional da Criança; e

Concedendo à Sociedade Anônima "Lentheric, Incorporated" autorização para funcionar na República.

***** da dos Estados Unidos em lugar de estarmos a usurpar um território para o qual não temos capacidade de realizar-lhe o progresso e desenvolvimento, e a ***** afirmamos.

za, do Brasil, usou da palavra para, depois de várias considerações, salientou que a ideia da realização do Seminário acobertava a Guilherme Nannetti, que a defendeu com êxito na Conferência da UNESCO de Beirut, com o auxílio de Paulo Carvalho organizador. Salientou que sua contribuição pessoal fora pequena, apesar da eloquência de Nannetti, que agradeceu, salientando que a decisão do governo brasileiro, aceitando a indicação e designando o Prof. Lourenço Filho para seu Diretor Geral tinham completado a ideia da maneira mais notável.

Em continuação, com palavras de amável despedida e entusiasmo pela obra da alfabetização, falaram ainda os professores Ernesto Nelson, Sra. Flores e Mercedes Palma. O Prof. Teófilo de Andrade, diretor do Departamento de Educação de São Paulo, afirmou que aquele Estado agradece o trabalho do Seminário e promete agir cada vez mais firme no combate à ignorância.

O delegado estadual da Bahia, Prof. Alvaro Silva usou da palavra para dizer que a Bahia se sentia feliz de ser a sede em Novembro próximo do primeiro seminário regional, e exaltou o trabalho e a dedicação dos delegados americanos, HOMENAGENS AS SENHORAS BRASILEIRAS

Uma carinhosa e justa homenagem que mereceu os maiores aplausos da assistência, foi prestada, por proposta da delegada do Paraguai, Sra. Silvia Haudra, às senhoras brasileiras, que concorreram, silenciosas e generosamente, para tornar o ambiente do Seminário o mais agradável. A homenagem foi prestada nas pessoas presentes das senhoras Lourenço Filho, Francisco Jarussel e Dulce Vicente Viana, que receberam sinceras demonstrações de apreço.

ENCERRAMENTO DO SEMINÁRIO

Levantando-se, por fim, o Prof. Lourenço Filho, para, em discurso, dar por encerrado o Seminário Interamericano de Alfabetização de Adultos. Interpretando a tarefa do Seminário em face da posição educacional americana, os seus regulamentos e a enorme obra a ser empreendida, terminou o seu discurso num hino de fé à compreensão humana, à UNESCO e à OEA.

Este importante discurso será publicado em edição posterior do Boletim, juntamente com o relatório de Sr. Secretário Geral.

O momento mais emocionante chegou quando o Prof. Lourenço Filho pronunciou as seguintes palavras:

"Declaro encerrado o Seminário Interamericano de Alfabetização de Educação de Adultos."

AS MOCÇÕES APROVADAS

Foram várias as mocções apresentadas pelo Seminário Pleno. A primeira foi de gratidão e elogio. (Conclui na pág. 15)

O PROF. NANNETTI E O SEMINÁRIO O Prof. Fernando Tude de Souza

A vitória do bom senso

PARECIA um mistério o caso do petróleo, fator decisivo da economia nacional. Avisados técnicos e sensatos publicistas vinham, de muito, suscitando o esforço, o interesse, o entusiasmo do público e do Governo, na boa intenção de se dar a esse problema de tanta relevância a melhor solução, em face das profundas transformações sociais e políticas do momento, e de plena harmonia com a realidade brasileira.

Houve até mesmo quem considerasse um mito a existência no solo indígena do precioso óleo mineral que, saído de nossas fontes nativas, clarificado, pode ter as mais úteis aplicações, notadamente para o movimento e a iluminação. Zombaram de nossas possibilidades, no tanger a essa maravilhosa riqueza, e julgaram petrolistas os que mais arduamente se batiam pela exploração de nossas abscondidas jazidas de petróleo, e pela adoção de modernas refinarias.

Ninguém deve, consequentemente, desconhecer que não basta a larga extração do óleo mineral do seio uberrimo de nossa gleba; torna-se necessário um meio, científico e prático, de separação das matérias nocivas que alteram a pureza da privilegiada substância, que ora comprova as maravilhas de nossa incomparável natureza.

O meio adequado, propiciatório é, indubitavelmente, o das refinarias.

Após amadurecidos raciocínios, pacientes investigações, afortunadas experiências, todos chegaram à nítida certeza da veracidade do petróleo brasileiro. Mas, uma questão surgiu, emaranhada de critérios antagônicos, e soluções opostas: a da conveniente localização da primeira refinaria de petróleo do Estado. Onde encontrar o pórtio mais propício, de seguro êxito, por sua configuração geográfica, e por suas condições de dinamismo populacional?

Em tal conjuntura, o Presidente da República, General Eurico Gaspar Dutra, teve o ensejo de reunir o Conselho de Segurança Nacional, com o importante objetivo de solucionar o novo problema da localização apropriada, para uma vultosa produção de quarenta e cinco mil barris diários. A maioria, venturosamente, deliberou sobre o magno assunto, e, de logo, foi indicado e aceito o pórtio de Santos, no próspero Estado de São Paulo. Nada mais acertado poderia o Conselho resolver. O ponto escolhido oferece todas as condições indispensáveis ao perfeito e vantajoso funcionamento da refinaria planejada, visto que nenhum outro pórtio, nem mesmo o de Belém, do Pará, sobrepuja de longe o pórtio santista, no vasto meio banhado, onde tudo, a natureza e o homem, tudo respira trabalho, e o inextinguível desejo de enriquecimento do patrimônio e renome de nossa Pátria.

Dêse modo, triunfou o bom-senso, e com este muito tem que lutar o país, que ainda se não pode livrar, inteiramente, das garras dos graves empecos econômico-financeiros decorrentes da última guerra mundial.

Perdem terreno os rebeldes na Bolívia

Domínio completo dos legalistas - Apenas três focos revolucionários

LA PAZ, 3 (De Reginald Wood, da Associated Press) — O Alto-Comando anunciou que estão sendo enviados reforços para Tarkas, onde os rebeldes exigiram a entrega da guarnição legalista comandada pelo General Antenor Leizaola. Outro destacamento se encontra a caminho de Villamontes, a cerca de 245 quilômetros de Tarija, onde o governo espera frustrar a tentativa de o comandante rebelde Carmelo Cuellar, de receber reforços. As 8.15, o monitor da Associated captou a emissora de Valle Grande chamando urgentemente para Santa Cruz, quartel-general dos rebeldes. Vallegrande se encontra em mãos do governo, mas o chamado para Santa Cruz parece indicar que os rebeldes capturaram a emissora ou mesmo a cidade.

Embora o governo tenha anunciado ontem a queda de Camerí, esta manhã informou que ainda não foi recebida nenhuma comunicação direta das tropas legalistas. Entretanto, o Alto-Comando emitiu um comunicado jubiloso, anunciando a captura de um barco fluvial de 100 toneladas, o "Mamoré", quando saía do Mamoré para atacar Trinidad, capital do Departamento de Beni. Diz o comunicado que soldados, munições e suprimentos vieram de Riberalta, fortaleza legalista no norte da Bolívia, 100 quilômetros ao sul da fronteira brasileira. O comunicado diz que foram pesadas as baixas de ambos os lados, porém não citou o número de feridos e prisioneiros. Anunciou-se extra-oficialmente que um destacamento chefiado pelo Coronel Beltrán

conseguiu socorrer o regimento Monchecho, que estava sendo atacado pelos rebeldes em Potosí, acrescentando que os legalistas recapturaram a Prefeitura Municipal. Uma emissora clandestina, que se diz situada no coração de Sucre, anunciou lutas nas ruas da cidade contra os revolucionários. Entretanto, diz que o governo está concentrando forças nos arredores de Sucre, num esforço para recapturar a capital. Patino, Aramayo e Hachichild, centro mineiro frequentemente perturbado por atividades contra o governo, estão em calma e não há indícios de que os mineiros pretendam aderir aos rebeldes. Hena também a tranquilidade em La Paz, Cochabamba, Oruro e Cobija.

RECAPTURADO O QUARTEL DE POTOSÍ

LA PAZ, 3 (INS) — A Divisão de Informações anuncia que as tropas legalistas enviadas sobre Potosí recapturaram o quartel e os pontos estratégicos da cidade, havendo tomado conta da situação o Tenente-Coronel Antônio Delgadillo.

Acrescenta a Divisão que parece que fugiu de Potosí o Prefeito Adrián Barenachea, membro do Movimento Nacionalista Revolucionário e principal dirigente rebelde da cidade.

DOMINADO O FOCO REBELDE DE RIBERALTA

LA PAZ, 3 (INS) — O comando das forças supremas da nação informa que o foco rebelde de Riberalta foi dominado.

Acrescenta que fugiu o Coronel Robert Ayroa, que di-

REVIVEM entre nós a questão do divórcio. Nova onda se levanta para que adolemos a medida, segundo muitos, moralizadora, segundo outros, porta aberta para a dissolução dos costumes.

Quanto à segunda opinião, acreditamos que não se possa desmoralizar mais aquilo que já anda tão desmoralizado. Mas embora pensemos assim, a verdade é que somos contra o divórcio, que nada resolve o que não se justifica. Defender o divórcio como solução é argumento acaciano, pois será comprometer o instituto como o do matrimônio, ao qual se ampara quase a totalidade dos homens e de maneira satisfatória, para encontrar remédio para uma minoria que anseia muitos vãos por uma liberdade suspeita e para fins sempre inconcebíveis em matéria de sentimentos. Atende-se a uma minoria com a adoção de uma medida dessa ordem, e ameaça-se a maioria das criaturas que encontram no matrimônio indissolúvel a base para a felicidade. Nenhum argumento procede moralmente para que se defenda o divórcio como medida de saneamento social e moral em muitos casos, pois em verdade, o que se pretende com ele é servir a uns quantos fracosados no casamento, por motivos que não vale citar, e comprometer-se a tranquilidade da massa das criaturas, as quais até então viveram bem, e que com o divórcio poderão se deixar levar para novos caminhos que conduzam ao aniquilamento dos lares.

Diz-se que as condições de vida mudaram extraordinariamente e se alteraram fundamentalmente, mas a realidade é que essa alteração pode continuar a se operar sem que se necessite estabelecer um novo clima para que os fatos se precipitem no domínio social e moral.

Sem falarmos no aspecto religioso do problema, a simples análise dos seus diversos aspectos, nos conduz à certeza de que o divórcio não se justifica e nem tampouco é remédio para os desajustes matrimoniais, que com ele serão, isto sim, muito maiores e mais graves.

ESPERADO EM SANTOS O GEN. DUTRA

SANTOS, S. Paulo, 3 (Riopress) — Destacado elemento do pesadíssimo estadual informou à nossa reportagem que o Presidente da República deverá visitar esta cidade entre os dias 8 e 12 próximos, onde o povo santista terá ensejo de agradecer em excepcionais homenagens ao General Dutra a sua decisão de instalar nesta cidade a refinaria de petróleo.

LA PAZ, 3 (De Reginald Wood, da Associated Press) — Na última reunião das diretorias da Associação Comercial e da Federação do Comércio, o Sr. Francisco Garcia Bastos fez uma exposição sobre os entendimentos havidos entre o ministro da Fazenda e a comissão que foi encarregada de tratar de assuntos relacionados com o regime de licença prévia e com a questão cambial. Informou que teve ocasião de ventilar assuntos ligados à concessão de licenças de importação, em face das medidas rigorosas tomadas em Praticas Pro Banco do Brasil, através dos avisos 152 e

153, cujas consequências principais foram: 1) a suspensão de importações, já autorizadas, cujos pedidos foram despachados favoravelmente e não foram entregues aos interessados; 2) o agiamento de processos cujos pedidos foram despachados favoravelmente e não foram entregues parcialmente; 3) a não prorrogação dos prazos referentes a licenças de importação de países de moeda forte, ou seja para pagamento em dólares, escudos ou francos suíços. A comissão fez sentir ao ministro que o comércio vem sofrer de sérias restrições, tendo Sr. Excia. declarado que realmente, quando não tinha havido modificação na lei de licença prévia houve alterações no sistema de concessão das licenças.

Disse o Sr. Francisco Garcia que, de acordo com as informações obtidas naquele Ministério, pode-se afirmar que está em vigor, em todo o país, o bloqueio de divisas. As licenças que serão concedidas no segundo semestre, atenderão a esse organismo. O Sr. Guilherme da Silveira salientou, no decorrer da audiência que teve com o Sr. Excia., que um grande sacrifício estava sendo exigido das classes produtoras, mas não faltariam ao Brasil as principais matérias-primas e os produtos essenciais ao seu desenvolvimento econômico.

A comissão lembrou ao ministro que se verificou um atraso na concessão das licenças e que muitos pedidos perderam a oportunidade, por não terem sido despachados em tempo. Em certos casos houve suspensão das licenças. Nesse particular, calculase que atingiu a cerca de cinquenta mil dólares em um milhão o valor das importações suspensas. Esse atraso, entretanto, segundo informou o ministro, foi generalizada em todo o país. Foi lembrado ao ministro que o regime de licença prévia tem dado origem a casos

quências que até certo ponto prejudicam o comércio, como no caso de importações de produtos da França, da Inglaterra e dos Países Escandinavos, cujos pedidos de licença têm sido atendidos parcialmente, em bases trimestrais, muito embora por sua vez o Brasil créditos congelados naquela nação. Estranhou-se o fato, principalmente por que as restrições impostas contribuem para que os créditos se elevem e de tal forma não mais poderíamos exportar. O Sr. Guilherme da Silveira interessou-se pelo assunto e prometeu adotar a vista de casos concretos, providências adequadas à sua solução.

A propósito da situação cambial, desejou transmitir uma nota de auspícios para o comércio importador: o titular da pasta da Fazenda teve ocasião de declarar aos representantes da Associação Comercial de São Paulo e da Federação do Comércio do Estado que, até o mês de novembro, vinhamos devendo ser liquidados os atrasados governamentais. Inevavelmente, a liquidação dessa providência constituirá uma recompensa aos sacrificios impostos às classes produtoras.

Mantivemos, ainda, entendimentos sobre a questão da liberação dos bens dos súditos do eixo, medida que tarda a ser tomada e que virá ao encontro dos anseios de quase todas as classes. Ressaltamos que é indesejável a solução do assunto, tendo Sr. Excia. declarado que ele está resolvido em parte e que o mais depende do Poder Legislativo.

A comissão — salientou o Sr. Francisco Garcia Bastos — regressou a São Paulo satisfeito, e bastará para tanto a notícia da liquidação dos atrasados. Contudo, colhem-se outras informações auspiciosas, as quais dão conta de que o governo pretende incentivar a exportação, principalmente de café.

MANUTIVEMOS, ainda, entendimentos sobre a questão da liberação dos bens dos súditos do eixo, medida que tarda a ser tomada e que virá ao encontro dos anseios de quase todas as classes. Ressaltamos que é indesejável a solução do assunto, tendo Sr. Excia. declarado que ele está resolvido em parte e que o mais depende do Poder Legislativo.

A comissão — salientou o Sr. Francisco Garcia Bastos — regressou a São Paulo satisfeito, e bastará para tanto a notícia da liquidação dos atrasados. Contudo, colhem-se outras informações auspiciosas, as quais dão conta de que o governo pretende incentivar a exportação, principalmente de café.

LA PAZ, 3 (INS) — Um boletim da rádio do Estado anuncia que um funcionário da Embaixada da Argentina visitou Hernán Siles Zuazo que se encontra exilado na Embaixada do México.

A rádio se fez eco de um editorial do jornal "El Día" no qual são pedidas explicações à República Argentina afirmando que a Polícia argentina não cumpriu com a sua missão de impedir que os aliados bolivianos reinicias-

O BRASIL tem sido muito visitado, nestes dias pelos representantes de vários países americanos, os quais se acham na vanguarda dos novos sistemas pedagógicos da atualidade.

A educação ativa, baseada no natural desenvolvimento do homem, transformou a face do mundo contemporâneo. Seu movimento, no entanto, remonta à época iluminada de um Sêneca, que já entendia que se devia educar para a vida, e não para a escola. Outro não foi o sentido da doutrina revolucionária de Rousseau e de Rousseau, nas formas humanitárias, pedagogicamente, do "Gargantua e Pantagruel" e do "Emílio, ou da Educação", germe do ensino intuitivo de Pestalozzi de Froebel, a quem se deve a criação dos jardins da infância. A infante Maria Montessori, inventando a "Casa del Bambino", na Itália, nada mais fez que dar ao processo do educador popular guilho e de seu discípulo germânico uma base fundamentalmente científica e experimental. No meio brasileiro, quem difundiu as ideias da nova educação foi Manoel Romão, nome que simboliza toda uma geração de apóstolos do ensino educativo, e que foi o abnegado fundador de Nosso Pedagogismo. Os que o sucederam, na espírita cruzada nacional, vem aproveitando-lhe os fecundos e originais estímulos e ensinamentos, ainda que relutando a procedência de tão prodigioso labor.

Quivemos, agora, os educadores do Seminário de Educação de Adultos, e ficamos bem satisfeitos e suas impressões e entusiasmos que, sobremaneira, nos confortam e dignificam. Todos os "seminaristas" aqui tem encontrado um ambiente renovado, imensa colmeia de atividades pedagógicas que rivalizam com o que há e mais aperfeiçoado no estrangeiro e o que é mais ainda elevado: a expansão da obra de intercultural, numa feição ampla, sem detrimento da realidade brasileira, furo supremo de nossa civilização.

Focalizada pelas classes conservadoras paulistas o regime da licença prévia

Exposição do Sr. Francisco Garcia Bastos relativa aos entendimentos com o titular da fazenda

S. Paulo, 3 (Asapress) — Na última reunião das diretorias da Associação Comercial e da Federação do Comércio, o Sr. Francisco Garcia Bastos fez uma exposição sobre os entendimentos havidos entre o ministro da Fazenda e a comissão que foi encarregada de tratar de assuntos relacionados com o regime de licença prévia e com a questão cambial. Informou que teve ocasião de ventilar assuntos ligados à concessão de licenças de importação, em face das medidas rigorosas tomadas em Praticas Pro Banco do Brasil, através dos avisos 152 e

153, cujas consequências principais foram: 1) a suspensão de importações, já autorizadas, cujos pedidos foram despachados favoravelmente e não foram entregues aos interessados; 2) o agiamento de processos cujos pedidos foram despachados favoravelmente e não foram entregues parcialmente; 3) a não prorrogação dos prazos referentes a licenças de importação de países de moeda forte, ou seja para pagamento em dólares, escudos ou francos suíços. A comissão fez sentir ao ministro que o comércio vem sofrer de sérias restrições, tendo Sr. Excia. declarado que realmente, quando não tinha havido modificação na lei de licença prévia houve alterações no sistema de concessão das licenças.

Disse o Sr. Francisco Garcia que, de acordo com as informações obtidas naquele Ministério, pode-se afirmar que está em vigor, em todo o país, o bloqueio de divisas. As licenças que serão concedidas no segundo semestre, atenderão a esse organismo. O Sr. Guilherme da Silveira salientou, no decorrer da audiência que teve com o Sr. Excia., que um grande sacrifício estava sendo exigido das classes produtoras, mas não faltariam ao Brasil as principais matérias-primas e os produtos essenciais ao seu desenvolvimento econômico.

A comissão lembrou ao ministro que se verificou um atraso na concessão das licenças e que muitos pedidos perderam a oportunidade, por não terem sido despachados em tempo. Em certos casos houve suspensão das licenças. Nesse particular, calculase que atingiu a cerca de cinquenta mil dólares em um milhão o valor das importações suspensas. Esse atraso, entretanto, segundo informou o ministro, foi generalizada em todo o país. Foi lembrado ao ministro que o regime de licença prévia tem dado origem a casos

quências que até certo ponto prejudicam o comércio, como no caso de importações de produtos da França, da Inglaterra e dos Países Escandinavos, cujos pedidos de licença têm sido atendidos parcialmente, em bases trimestrais, muito embora por sua vez o Brasil créditos congelados naquela nação. Estranhou-se o fato, principalmente por que as restrições impostas contribuem para que os créditos se elevem e de tal forma não mais poderíamos exportar. O Sr. Guilherme da Silveira interessou-se pelo assunto e prometeu adotar a vista de casos concretos, providências adequadas à sua solução.

A propósito da situação cambial, desejou transmitir uma nota de auspícios para o comércio importador: o titular da pasta da Fazenda teve ocasião de declarar aos representantes da Associação Comercial de São Paulo e da Federação do Comércio do Estado que, até o mês de novembro, vinhamos devendo ser liquidados os atrasados governamentais. Inevavelmente, a liquidação dessa providência constituirá uma recompensa aos sacrificios impostos às classes produtoras.

Mantivemos, ainda, entendimentos sobre a questão da liberação dos bens dos súditos do eixo, medida que tarda a ser tomada e que virá ao encontro dos anseios de quase todas as classes. Ressaltamos que é indesejável a solução do assunto, tendo Sr. Excia. declarado que ele está resolvido em parte e que o mais depende do Poder Legislativo.

A comissão — salientou o Sr. Francisco Garcia Bastos — regressou a São Paulo satisfeito, e bastará para tanto a notícia da liquidação dos atrasados. Contudo, colhem-se outras informações auspiciosas, as quais dão conta de que o governo pretende incentivar a exportação, principalmente de café.

LA PAZ, 3 (INS) — Um boletim da rádio do Estado anuncia que um funcionário da Embaixada da Argentina visitou Hernán Siles Zuazo que se encontra exilado na Embaixada do México.

A rádio se fez eco de um editorial do jornal "El Día" no qual são pedidas explicações à República Argentina afirmando que a Polícia argentina não cumpriu com a sua missão de impedir que os aliados bolivianos reinicias-

sem os atentados contra a segurança boliviana. Salientou que 100.000 pessoas exprimam a sua adesão ao governo legal pedindo armas para "afastar o fascismo representado pelo movimento nacionalista revolucionário

A famosa conferência de Belgrado sobre os destinos do Danúbio, em que as Democracias ficaram em minoria absoluta, e por isso mesmo, não puderam impedir o fechamento da grande bacia de controle e penetração de vastas áreas europeias, transforma-se em uma vitória de Pirro para os bolchevistas, e Moscou se vê, com a rebelião de Tito, com o seu sistema de domínio completo seccionado e dividido. A bacia danubiana foi o sonho, ou melhor, um dos sonhos de Hitler, na conquista dos Balcãs e do centro-leste europeu; hoje é a pedra de toque do pan-eslavismo, e quando o Kremlin obstruiu a passagem das Democracias pelo grande curso d'água, sabia que estava repetindo as ações nazistas. Também o Ocidente sabia, mas não podia mais impedir a avalanche. Agora, é a própria Rússia que, em sua fraqueza absoluta, recua e se confessa derrotada. A prova disso é a decisão assumida por Moscou de dissolver as companhias mistas de navegação do rio, formadas pela Iugoslávia e Rússia. Essas companhias foram criadas como remate à agressão do Ocidente, mas desde que Belgrado abre luta com a antiga tutora de seus destinos, esta se sente ameaçada duplamente: a abertura de larga seção do rio, fora de seu controle, e a possível perda de capitais e materiais invertidos na formação de tais empresas. Essa dissolução é a prova irrefutável de que a Rússia está impotente, definitivamente acovardada diante da rebelião do ditador Tito. Significa, sobretudo, que todas as manobras e notícias divulgadas de que a Rússia iria agir de um ou daquele modo, não passam senão de "cortina de fumaça", de blefe escandaloso, para distrair a certeza de todos de que não agirá militarmente contra Tito.

Essa confissão da fraqueza bolchevista, é a maior vitória que o Ocidente já obteve no "affaire" balcânico, tão grande que as Chancelarias aliadas já anunciaram acordos comerciais com Belgrado, desmoralizando o "bloqueio" do Cominforme.

As declarações de Robert Schuman, a propósito do território do Sarre, colocam o problema secular em termos que não permitem dúvidas e nem tampouco modificações quaisquer que possam favorecer à Alemanha. Não se pode admitir que nessa palpitante questão sejam desprezados os pontos de vista franceses, que a muitos podem parecer intolerantes, mas que em realidade constituem o exato caminho para a solução do problema franco-alemão, ainda a tona, apesar de ninguém desejar se convencer dessa realidade. Não importa considerar hoje o conjunto alemão sob a ocupação; ele já está em vias de viver autônomo, e poderá servir demais aos propósitos da Rússia, se os aliados fraquejarem nessa vigília para que o pangermanismo não renasça encarnado, seja lá no que for. Essa é a preocupação francesa, justa mas que tem posto de lado, como se a Alemanha tivesse desaparecido do mapa, tragada para o abismo do planeta.

Parece haver se tornado um pesadelo essa escassez de dólares. Em momento algum da história econômica do mundo, viram-se os Estados à braços com tamanho problema, pois até então em matéria de comércio internacional não havia apenas um fulcro de sustentação. Hoje porém, só existe um, os Estados Unidos, o que revela a gravidade do problema, que interessa a Washington solucionar bem, porque também é vital para o seu equilíbrio futuro na conjuntura mundial.

Parece haver se tornado um pesadelo essa escassez de dólares. Em momento algum da história econômica do mundo, viram-se os Estados à braços com tamanho problema, pois até então em matéria de comércio internacional não havia apenas um fulcro de sustentação. Hoje porém, só existe um, os Estados Unidos, o que revela a gravidade do problema, que interessa a Washington solucionar bem, porque também é vital para o seu equilíbrio futuro na conjuntura mundial.

COMUNISTAS EM MINAS INSISTEM nos ridículos e famigerados "Congressos Pró-Paz"

Prêso no centro mineiro de Nova Lima agitador que espalhava boletins - "Lobos em pele de cordeiro"

BELO HORIZONTE, 3 (A. N.) — Na vizinha cidade de Nova Lima, as autoridades efetuaram a prisão do comunista Antônio Liberato Silva, ve-reador naquela cidade e elemento bastante conhecido nos meios esquerdistas. Essa prisão foi efetuada porque o ve-reador, desrespeitando determinações policiais que proibem em todo o país os chamados "congressos de paz", distribuía em Nova Lima inúmeros folhetos sobre a reunião a realizar-se brevemente no México. Além disso, o citado elemento fazia nas ruas fartas distribuições de prospectos com o retrato de Prestes. Depois de realizada a prisão de Antônio Liberato, o delegado local o enviou para esta Capital, onde se encontra à disposição das autoridades.

COMBATE AOS LOBOS EM PELE DE CORDEIRO

BELO HORIZONTE, 3 (A. N.) — A Delegacia de Ordem Política continuando sua campanha contra os chamados "Congressos de Paz", que como é do conhecimento público, nada mais representam que movimentos comunistas visando agitação e confusão das massas menos esclarecidas. São lobos em pele de cordeiro. Apesar de no mês passado a polícia ter conseguido evitar nesta capital uma reunião que se prendia a esse fim, os comunistas não desistem dos seus propósitos e, de quando em vez, espalham folhetos de propaganda. Agindo com calma e eficiência, a Delegacia de Ordem Política tem procurado apreender todos os prospectos que fazem alusão a esses congressos. Ainda ontem, os investigadores, que servem naquela delegacia especializada encontraram num prédio de uma das ruas centrais da cidade vários folhetos de propaganda. Em face da insistência desses elementos agitadores, a Polícia tem tomado várias medidas preventivas.

Incineração de uma bandeira soviética encontrada com os estudantes baianos

SALVADOR, 3 (Repres) — Em ato público, muita manifestação de desagrado de repulsa ao totalitarismo soviético, será feita a incineração, em ato público, de uma bandeira da URSS, encontrada na União dos Estudantes da Bahia, durante o recente congresso unitarista aqui realizado.

DR. ADOLPHO STAERKE

CLÍNICA DE SENHORAS
Livre docente da Universidade do Brasil
Consultório: — RUA ASSEMBLEIA
N.º 55 — 1.º andar
Telefone: 42-3838
Res.: RUA BELA DE S. LUIZ
N.º 68 — Telefone: 48-5892

GAZETA DE NOTÍCIAS (S. A. Gazeta de Notícias) — RIO —

GIORAVANTI DI PIRO
Diretor-Presidente
PEDRO BATISTA MARTINS
Diretor-Vice-Presidente

Rua Teófilo Otoni, 142-sob.
Diretoria 43-4215
Gerência 43-3546
Publicidade 21-2778
Relação 43-4834
Secretaria 43-4835
Esportes e Polícia 43-4834

Rua Teófilo Otoni, 142-loja
Oficina 43-3620

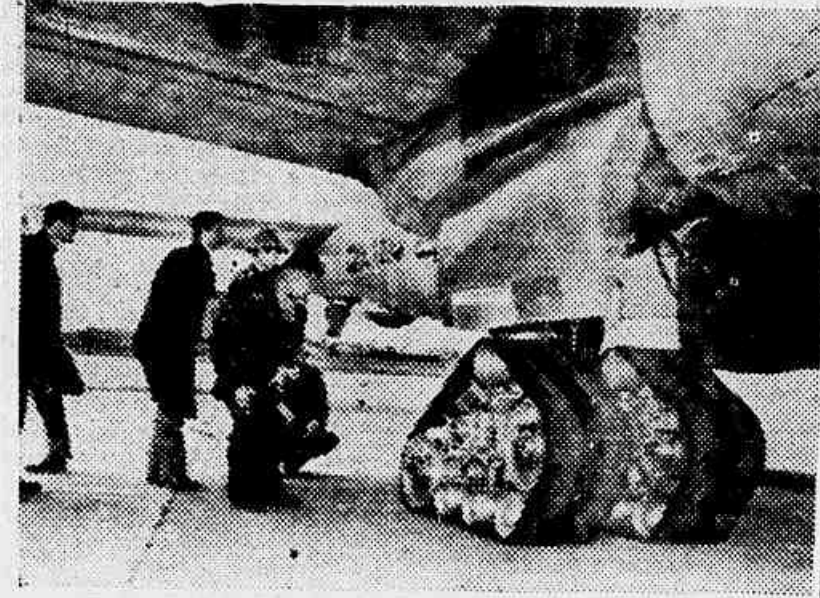
ASSINATURAS: — 12 meses, Cr\$ 130,00; 6 meses, Cr\$ 70,00; por via aérea, Cr\$ 240,00; número avulso, Cr\$ 0,50; número atrasado, Cr\$ 0,80.

O único distribuidor autorizado é o Sr. WILSON GALDINO DA ROCHA.

Asas sobre as Américas

ROBERT ARMSTRONG
(Da USIS)

O aeroporto internacional de Nova York



Vemos, na fotografia, engenheiros da Boeing Airplane Company, em Seattle, Washington, ao noroeste dos Estados Unidos, examinando um dos trens de pouso instalado num Boeing B-50. Superfortaleza da Força Aérea dos Estados Unidos. (Foto USIS)

A maior parte dos passageiros e turistas que transitam pelo Aeroporto Internacional de Nova York, em construção, sentem como que um vasto mundo considerando a extensão de suas pistas e o número interminável de aviões que pousam e decolam, a cada instante. O Aeroporto, mais comumente chamado "Idlewild", já iniciou seu novo ciclo de vida, mais intenso, com a assinatura do acordo entre a Administração do Porto de Nova York e as cinco companhias, que são a American Overseas Airlines, Northwest, Pan American e American Airlines; e a BOAC, British Overseas Airways Corporation. O número de chegadas e partidas diárias e quase que ininterruptas, apresenta um aspecto de grande agitação, tendo já alcançado a média de 1.000 vôos diários, para a qual o grande Aeroporto havia sido projetado.

Os Encarregados da Administração do Porto tiveram permissão para despesas no total de 7.500.000 de dólares, para a imediata expansão da estação terminal temporária. Segundo os cálculos feitos pelos engenheiros construtores do Aeroporto e pelos autores do projeto, bem como pelos Encarregados da Administração do Aeroporto, será duplicada no futuro a atual capacidade do Aeroporto. A ampliação da estação terminal será completada em duas etapas. A primeira deverá ser terminada em princípios de outubro próximo e a segunda, espera-se que seja concluída em princípios de maio do ano vindouro. Presentemente, os trabalhos se realizam da melhor forma possível, dentro de certos limites.

O resultado mais imediato do acordo feito entre a Administração do Porto de Nova York e as companhias de aviação foi o início das operações da American Overseas Airlines (AOA). Tendo iniciado seus serviços regulares para a Europa, a AOA terá agora despatches semanais de Idlewild para Londres, sendo um dos vôos com escala em Shannon, na Irlanda, e o outro direto a Londres. Este serviço, contudo, não será mais moderno "Stratocruiser", aviões de dois andares. Os outros aviões do mesmo tipo farão parte da rota mercante da AOA, em seu serviço internacional.

A Northwest Airlines, também de posse de alguns "Stratocruisers", já iniciou seus serviços entre Idlewild e a Costa do Pacífico, fustamente estendendo suas linhas até o Hawaii e o Extremo Oriente.

A Pan American Airways, a primeira a fazer trajectos no "Stratocruiser", do Aeroporto Internacional de Nova York para as Bermudas, em 15 de abril, e para Londres, em 2 de junho, começou agora seus serviços diários entre Nova York e Londres.

Quando a British Overseas Airways Corporation, um portador da Boeing, fabrica construtora dos "Stratocruisers", declarou que dos dez aviões daquele tipo encomendados pela companhia, o primeiro deverá ser entregue em setembro do outubro. Até o presente momento a

companhia inglesa não fixou ainda uma data para o início de suas atividades no Aeroporto.

Ao que parece, o interesse despertado pelas companhias signatárias do acordo com a Administração do Porto de Nova York se prende ao emprego dos "Stratocruisers"; enquanto a United Air Lines não partilhe do acordo, mas também tenha encomendado à Boeing alguns aviões daquele tipo, este fato se explica em razão de que os mesmos serão empregados no serviço entre São Francisco e Honolulu.

Com exceção da TWA (Trans World Airlines), as demais companhias não signatárias pouco interesse demonstraram no novo Aeroporto e se supõe que continuarão a operar nos aeroportos de La Guardia e Newark, durante algum tempo mais.

No caso da TWA, entretanto, Warren Lee Piersen, Presidente da Junta, expressou sua satisfação pelo acordo já estabelecido entre a Administração do Porto e as linhas aéreas e disse que sua companhia possivelmente travará conversações, no sentido de aderir ao acordo, num futuro próximo.

FAZENDINHA ITAIPU

LOTES NO MAIS LINDO VALÉ
PERTO DO MAIS LINDA PRAIA
MENSALIDADE: CR\$ 100,00

AVENIDA ERASMO BRAGA 227
GRUPO 701 - CASTELO

Curso de Educação Pré-Primária

Promovido pelo Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais, da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul, realizou-se em Porto Alegre, durante os meses de junho e julho do corrente ano, um Curso de Educação Pré-Primária, para professoras e educadoras que se dedicam à assistência das crianças de 1 a 6 anos de idade. O curso foi dirigido pela Sra. Celina Nina, técnica de educação do Departamento Nacional da Criança, frequentado por 33 alunos e 21 ouvintes, alcançou o melhor o resultado prático.

GRAVATAS

Compre na casa que só vende gravatas

LIMATORRES

33 — ANDRADAS — 33

DR. COSTA MOREIRA

CIRURGIÃO

RUA DEBRET, 21-4.º andar —
Fone: 22-4651 — Residência: 25-9996

BANCO FINANCIAL DO BRASIL

(FUNDADO EM 5 DE JULHO DE 1938)
(Carta Patente 2.380)

Capital Realizado Cr\$ 10.000.000,00

DIRETORIA: Rodolfo Ambronn — Joaquim Júlio de Proença e A. Baguira Leal

DEPÓSITO EM C/C		
C/C. Movimento — Sem Limite	4%	a/a.
C/C. Limitadas — até Cr\$ 100.000,00	5%	a/a.
C/C. Populares — até Cr\$ 50.000,00	6%	a/a.
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO		
6 meses	6,1/2%	a/a.
12 meses	7-1/2%	a/a.
12 meses, com RENDA MENSAL	7%	a/a.

RUA DO OUVIDOR, 66—

Telefone 23-0579
RIO DE JANEIRO

CONGRESSO MÉDICO DO BRASIL-CENTRAL

O Prof. Baeta Viana, Secretário de Saúde e Assistência em Minas, sugere a planificação e a obrigatoriedade dos serviços sanitários

ARAXA, 3 (Do enviado especial da Agência Nacional) — Durante a 1.ª sessão plenária do Congresso Médico do Brasil-Central, o professor Baeta Viana, Secretário de Saúde e Assistência de Minas Gerais, proferiu longa conferência sobre a necessidade de um melhor entrosamento dos poderes municipal, estadual e federal, no campo da assistência hospitalar. Sugeriu o professor Baeta Viana que as autoridades municipais destinem uma porcentagem substancial das cotas municipais do imposto de renda e Plano Saúde, na realização obrigatória dos serviços sanitários subordinados a um plano de estudo.

NO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

O ministro da Justiça recebeu em seu gabinete, em conferência, o desembargador Ademar Fervares, Presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal.

Livraria Francisco Alves

LIVREIROS E EDITORES

RUA DO OUVIDOR, 146 — RIO
FUNDADA EM 1854

Notas policiais

AGREDIDO COM UMA BARRA DE FERRO

Precisamente às 12,40 horas de ontem, compareceu a Delegacia do 25.º Distrito Policial Orlando Vieira, brasileiro, português, casado, 30 anos, morador na rua Fraíri, 54, a qual queixou-se ao comissário Renaldo de serviço naquele D.P. que fora agredido com uma barra de ferro, por Domingos Augusto da Silva, morador na rua Pláto Teles, 872.

TENTATIVA DE SUICÍDIO

O investigador de serviço no Posto de Assistência do Meier, comunicou ontem, as autoridades policiais do 22.º Distrito Policial, que ali estava sendo medicada Nair da Silva Deborati, brasileira, branca, casada, de 32 anos, residente na Avenida 29 de Outubro, 5229, a qual por motivos ignorados tentara contra a existência ingerir álcool.

QUEIXA DE FURTO

Cerca das 14 horas de ontem, com parecer a delegacia do 28.º do Carvalho, morador na Avenida Distrito Policial Otacílio Alves nida Cezário de Melo, 177, o qual comunicou ao comissário de serviço naquele D.P. que fora furtado em uma carteira de isto quando se encontrava no laço-couro contendo Cr\$ 5.000,00, terço do agougue Central, situado a rua Coronel Agostinho, n.º 5.

A queixa foi registrada.

A SEMANA NA A. B. I.

Realizam-se no decorrer da semana na Associação Brasileira de Imprensa as seguintes solenidades: amanhã, na sala do Conselho; às 10 horas, entrevista coletiva do Dr. Boegner; às 16 horas, aula do curso de História da Arte; no Auditório; às 17 horas, curso de divulgação musical; às 20,30 horas, recital de canto; terça-feira, no Auditório; às 17 horas, festividades da Alibana Francês; às 21 horas, concerto promovido pelo Departamento Cultural da A. B. I.; quarta-feira, no Auditório; às 17 horas, recital de piano; quinta-feira, no Auditório; às 16 horas, demonstração de canto orfônico em benefício da Obra de Assistência aos filhos de Tuberculose; às 21 horas, demonstração promovida pela Associação Artística Matilde Baile; na sala do Conselho; às 20 horas, conferência; sexta-feira, na sala do Conselho; às 17,30 horas, sessão de instalação do Instituto Nacional do Negro; no Auditório; às 18, recital de canto; sábado, no Auditório; às 21 horas, recital da série oficial comemorativa do Dia da Imprensa; domingo, no Auditório; às 16 horas, recital de alunos da professora Rute Vale; às 20,30 horas, festividade promovida pela Biblioteca Israelita Brasileira.

O módico põe à prova a sua tese

ARAXA, 3 (Do enviado especial da Agência Nacional) — O Dr. Carlos Smith, de Uberaba, condecorado pela sua extraordinária rapidez e habilidade na operação de ulteriores, e que foi vivamente contrariado na tese que apresentou durante os trabalhos da teleferia reunião plenária do Congresso ora em realização, ofereceu-se para intervir num caso de sua especialidade e, ao mesmo tempo, convidou todos os congressistas para presenciá-lo, no que foi atendido. Mais tarde, perante numerosos congressistas, o Dr. Carlos Smith, auxiliado pelo Dr. Pedro Pexant, médico uberabense, executou em quinze e cinco minutos uma gastrotonia de urgência numa úlcera que sangrava. Desde então, o Dr. Carlos Smith, em presença de vários colegas, demonstrou a eficácia de sua tese, que foi antes contrariada por muitos congressistas, momento no que diz respeito à inocuidade da raqu Coastlesta. A operação trouxe resultados normais e o paciente está passando bem.

Concurso para a Polícia Especial

Estará aberta na Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento do DASP a partir do dia 14 do corrente, até 15 de outubro próximo, a inscrição no concurso para provimento em cargos da classe inicial na carreira de Polícia Especial do Departamento Federal de Segurança Pública (Ministério da Justiça).

Só serão aceitos candidatos do sexo masculino, com idade mínima de 18 anos e máxima de 26.

PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

Administração dos Estádios Municipais

A ADEM comunica aos senhores subscritores das cadeiras cativas do Estádio Municipal, em atraso dos pagamentos, que garantirá até 15 de setembro próximo futuro a inserção e a localização dos que se encontram nessa situação de pagamento previsto em lei; findo este prazo procederá ao cancelamento definitivo.

Em 4 de setembro de 1949.
(a) CORONEL HERCULANO GOMES
Presidente da ADEM

NÃO SEJA LOUCO!
COMPRE MUITO... GASTANDO POUCO...
NO "ESPÍRITO DE PORCO"
SÓ ESTE MEZ
1K 2K 3K 4K 5K
JOGOS COM SLATAS
CR\$ 75,00
AV. MEM DE SA. 215
DE FRENTE A PRAÇA CRUZ VERMELHA

BACIAS FORTES

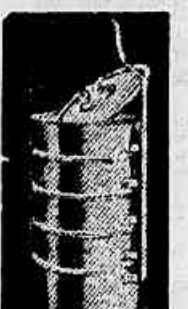
No 90 cmts.	9,00	De 50 cmts.	25,50
25	4,50	55	34,50
30	5,70	60	39,60
35	9,50	70	75,00
40	15,50	80	120,00
45	19,60		



**CARTEIRAS
BRASILEIRAS**
N.º 0 Cr\$ 16,70
• 1 Cr\$ 20,50
• 2 Cr\$ 28,70



**MAQUINAS
PARA
CARNE**
N.º 2
GARANTIDAS
C/4 LAMINAS
CR\$ 57,00



**MARMITAS
DE PENSÃO**
PRATOS:
2 Cr\$ 13,60
3 Cr\$ 17,86
4 Cr\$ 21,50
5 Cr\$ 25,50
6 Cr\$ 30,60



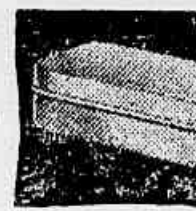
**FORMAS
AMERICANAS**
De 20 cmts.
CR\$ 19,60
De 22 cmts.
CR\$ 25,50



**DEPOSITOS DE
LIXO
PINTADOS**
N.º 0 Cr\$ 24,50
• 1 Cr\$ 28,70
• 2 Cr\$ 32,70
• 3 Cr\$ 36,50



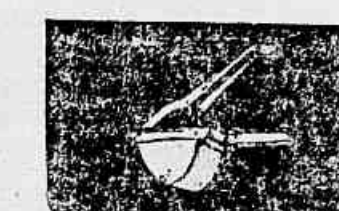
**CALDEIROS
BOJUDOS**
C/ ORLA
N.º 12 Cr\$ 7,50
• 14 Cr\$ 9,50
• 16 Cr\$ 12,50



**MARMITAS
RETANGULARES**
ALUMINIO POLIDO
CR\$ 8,50



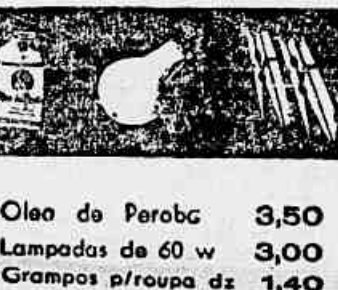
**COFRE DE
MATÉRIA PLÁSTICA**
CR\$ 13,50



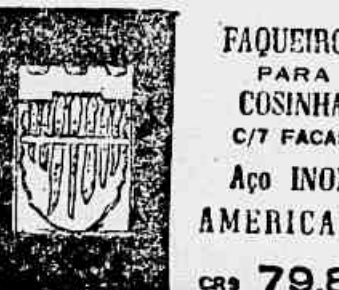
**ESPRESSADOR
DE BATATAS**
FERRO ESTANHADO
CR\$ 21,50



**CHALEIRAS
POLIDAS
FORTES**
De 14 cmts.
1 1/2 litros
CR\$ 10,90



Oleo de Perobc 3,50
Lampadas de 60 w 3,00
Grampos p/roupa dz 1,40



**FAQUEIROS
PARA
COSINHA**
C/7 FACAS
Aço INOX
AMERICANO
CR\$ 79,80



**CALDEIROS
ALEMÃES
FORTES**
N.º 14 Cr\$ 15,50
• 16 Cr\$ 18,50
• 18 Cr\$ 22,70
• 20 Cr\$ 27,70
• 22 Cr\$ 30,70
• 24 Cr\$ 35,50



**DEPOSITOS
PARA
LEITE**
1 Lto Cr\$ 12,50
2 Ltos. Cr\$ 15,50
3 Ltos. Cr\$ 22,50
4 Ltos. Cr\$ 37,60
5 Ltos. Cr\$ 49,60



**BALDES DE
FERRO
GALVANIZADO**
25 cmts. Cr\$ 9,50
28 • Cr\$ 13,50
30 • Cr\$ 16,50
33 • Cr\$ 22,60
36 • Cr\$ 24,60

Mercado livre de dinheiro e sistema de tarifa providencial

Programa econômico aprovado pela Assembleia Consultiva do Conselho da Europa

ESTRASBURGO, 3 — (De Frank O'Brien, da Associated Press) — A Assembleia Consultiva do Conselho da Europa aprovou um programa econômico que determina a preparação do Plano Marshall Europeu, um mercado livre de dinheiro e um único sistema de tarifa preferencial europeia e imperial. Esse plano, segundo espera a Assembleia, substituirá o Plano de Recuperação Europeia. A administração do Plano Marshall Europeu acha que o mesmo fracassou no seu objetivo de colocar o Velho Mundo no caminho da prosperidade. O programa consiste numa série de pedidos de ação pelo Conselho da Europa. A Assembleia determinou que o Conselho da Europa envie uma delegação aos Estados Unidos para negociar um tratado com os transformações necessárias à execução do seu programa. Isto provavelmente significará obter dos Estados Unidos a redução de suas tarifas e a revogação para os países europeus das cláusulas de "não mais favorável".

Não há nenhum indício sobre quando essa delegação irá aos Estados Unidos. Há, no entanto, um movimento no sentido de obter que a delegação vá a Washington ainda durante a realização das negociações financeiras anglo-americanas. A delegação consistirá de alguns Ministros do Exterior e membros da Assembleia por eles propostos escolhidos. Um desses delegados será certamente o Sr. Paul

Henri-Spaak, Presidente da Assembleia.

A Assembleia pediu aos Ministros que "adotem todas as medidas preliminares para o estabelecimento da União Econômica Europeia", a qual conservaria os sistemas preferenciais e as ligações econômicas agora existentes entre certas nações europeias e países e territórios no exterior das mesmas associações.

Os sistemas de comércio favorável entre países como a Inglaterra, Holanda, Bélgica, França e seus impérios seriam preferencialmente amplificados para cobrir os membros europeus do Conselho. Isto é, a Irlanda, Itália, Suécia, Noruega, Dinamarca, Luxemburgo, Grécia e Turquia.

Anteriormente, a Assembleia tinha votado a favor da resolução que permitia às moedas europeias encontrarem o seu próprio valor no mercado livre em relação umas com as outras. Esta resolução obteve a aprovação dos socialistas ingleses, depois que lhes forneceram garantias de que isto não significava o abandono do controle das moedas europeias, inclusive do esterlino em relação ao dólar.

O programa da Assembleia também inclui: 1 — Criação de uma maquinaria permanente de consulta sobre a política de crédito entre os bancos de emissão e a coordenação das políticas de crédito; 2 — Estudo das condições sob as quais os investidores norte-americanos e não-europeus poderiam ser estatu-

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

RESUMO DOS PREMIOS DA LOTERIA N.º 462, EXTRAIDA EM 3 DE SETEMBRO DE 1949:

27375	—	Cr\$ 2.000.000,00	—	Um	—	Rio Grande do Sul.
27374	(APR.)	—	Cr\$ 50.000,00			
27376	(APR.)	—	Cr\$ 50.000,00			
8152	—	Cr\$ 400.000,00	—	São Paulo.		
121	—	Cr\$ 200.000,00	—	Rio.		
16878	—	Cr\$ 100.000,00	—	Rio.		
6587	—	Cr\$ 80.000,00	—	Rio.		
3260	—	Cr\$ 60.000,00	—	São Paulo.		

E mais 5 prêmios de Cr\$ 20.000,00, 20 de Cr\$ 10.000,00, 30 de Cr\$ 5.000,00, 50 de Cr\$ 3.000,00, 100 de Cr\$ 2.000,00, 400 de Cr\$ 1.000,00, 1.500 de Cr\$ 500,00 para os bilhetes terminados em os dois últimos algarismos de 2.º ao 6.º prêmio e 3.000 de Cr\$ 400,00 para os bilhetes terminados em — 5 —

lados a empregar capitais a longo prazo na Europa; 3 — Estudo geral da produção europeia, tendo em vista a redução geral de importações, especialmente dos Estados Unidos; 4 — Ampliação do trabalho da Organização de Cooperação Econômica Europeia na liberalização do comércio internacional e estudo sobre a melhor maneira de a Europa tirar proveito de suas vantagens combinadas decorrentes das suas ligações no exterior; 5 — Programa de amplas conferências inter-europeias, nas quais seriam representados os empregadores, empregados e consumidores, sobre o aumento da produção industrial e agrícola; 6 — elaboração de uma convenção europeia sobre o controle de câmbio.

Homenagem dos funcionários da Standard Oil Company of Brazil ao Sr. W. M. Anderson

Retira-se dos negócios, o Presidente da Standard Oil Company of Brazil após 30 anos de permanência no Brasil

Realizaram-se nos salões do Hotel Glória, o almoço e o coquetel de despedida com que os funcionários da Standard Oil Company of Brazil homenagearam o Sr. W. M. Anderson, Presidente da Companhia, por motivo da sua retirada dos negócios e regresso aos Estados Unidos, após uma permanência de 30 anos neste país.

Ambas as solenidades decorreram em ambiente de extrema cordialidade, tendo tido o casal Anderson a oportunidade, uma vez mais, de constatar o grau de apreço e simpatia que, durante sua longa estada neste país, soube granjear entre os componentes da numerosa família Esso do Brasil.

Durante o almoço falou inicialmente o Sr. Maurice M. Johnson, novo Presidente da Companhia, que traçou um rápido perfil do homenageado, ressaltando a impressão que lhe causou a eficiente organização que o Sr. Anderson soube imprimir aos negócios da empresa no Brasil, durante os longos anos de sua gestão.

Em nome dos antigos companheiros de administração, falou também o Sr. Paulo Barbosa, Gerente de Vendas da Companhia, que rememorou as etapas principais dos 30 anos de vida do Sr. Anderson na Standard Oil Company of Brazil, terminando por ofertar ao homenageado um belo relógio e um pergaminho assinado por todos os presentes.

Visivelmente emocionado o Sr. Anderson agradeceu as manifestações que lhe estavam sendo tributadas, acentuando que confiava em que o novo Presidente da Companhia encontrasse, da parte de todos os funcionários, a mesma lealdade e cooperação a que ele se habituara.



Na foto acima vemos o Sr. W. M. Anderson, à esquerda, Presidente da Standard Oil Company of Brazil, ao ser cumprimentado por M. W. Johnson, seu sucessor.

durante todo o período da sua administração. O coquetel realizado à tarde, que reuniu a maioria dos funcionários

da empresa no Rio de Janeiro, completou as homenagens ao casal Anderson. Nesta ocasião, foi feito o desceramento de belo quadro, apresentando uma paisagem de Teresópolis, o lugar predileto do homenageado para os seus "week-ends" no Brasil e que lhe foi ofertado como lembrança dos funcionários da Companhia. A Senhora Anderson foi também obsequiada com uma rica salva de prata e muitas "corbélies". O Sr. V. de Vique, do Conselho de Administração da Companhia, leu diversos telegramas de felicitações enviados ao Sr. Anderson, tendo a saudação em nome dos funcionários sido feita por J. Ladeira Jr. Constatando com o seu ar esportivo e fleumático habitual, o Sr. Anderson deixou transparecer a emoção de que se sentia possuído diante da espontânea manifestação de apreço de seus companheiros de trabalho, muitos deles testemunhas de primeira hora de todas as etapas da sua vitoriosa carreira no Brasil.



Na foto acima vemos o Sr. W. M. Anderson e Senhora durante o coquetel, que lhes foi oferecido pelos funcionários da Companhia, nos salões do Hotel Glória.

Novas teorias sobre os cometas

WASHINGTON — U. S. I. S. — Muito se tem falado sobre a natureza dos cometas, os corpos celestes de longa cauda, de grande brilho, que raramente são observados. Na antiguidade, não raro se acreditava serem eles portadores de mau presságio e outras crendices. Segundo a teoria de um cientista e astrônomo norte-americano, os cometas são, na verdade, aglomerados de gelo, poeira e pequenas pedras, que se movem em órbitas elípticas ao redor do Sol.

Tal teoria foi emitida pelo Dr. Fred L. Whipple, astrônomo da Universidade de Harvard, depois de 15 meses de estudos sobre a estrutura dos cometas. Acredita ele que o núcleo dos cometas seja formado de substâncias rochosas envolvidas em gelo. Este gelo é composto de substâncias comuns como água, amônia, metano e hidrógeno de carbono. Freqüentemente, a temperatura do núcleo é de -273° C. O diâmetro deste núcleo pode variar de 10 a 100 km. A atração solar força este núcleo a uma órbita alongada em torno do Sol. O tempo gasto para completar esta órbita pode ser avaliado entre 10.000 e 1.000.000 de anos, porém, mais cedo ou mais tarde.

de o núcleo se aproximará do Sol e se transformará num cometa.

Os astrônomos que há cerca de 100 anos vêm observando os cometas, verificaram que cada vez se tornam mais brilhantes os núcleos. Uma grande cabeça se forma no topo do núcleo, tendo a mesma, por vezes, milhares de milhas de diâmetro. Formase então a cauda, lá se alheia pelos astrônomos como uma formação pela pressão do Sol sobre pequenas partículas da cabeça do cometa.

Segundo a opinião do Dr. Whipple, o brilho do núcleo se deve ao aquecimento do calor do Sol sobre um dos lados do núcleo a um ponto tal que a superfície glacial se evapora. Algumas das partículas envolvidas se desprendem e são lançadas no espaço. A luz do Sol, atravessando a camada de gases, empurra o líquido de que se reveste a cabeça do cometa. As partículas sólidas formam a cauda. Os meteoros são simplesmente partes do núcleo que se movimentam, impulsionadas pelas gases em evaporação, os asteroide-pedregos planetas que giram em órbitas fixas em torno do Sol — podem ser simplesmente cometas, das quais todos os gases se tenham evaporado.

A MELHOR RENDA
Banco União Comercial S. A.
ASSEMBLEIA 91
Capital e Reservas
CR\$ 22.687.336,00

Os professorandos baianos colaboram na Campanha de Educação de Adultos

Foi alterna da Bahia, o estudante da Faculdade de Educação de Adolpho das Escolas Normais e de qualificação. Graças à colaboração dos futuros educadores o movimento de educação de adultos vem ganhando muito da afluência de alunos e não interfere no ensino.

O Instituto Normal da Cultura baiana foi o primeiro a adotar a ideia. Alunos e professores, assim, são as crianças de Fátima de Santana, Ilhéus e Nazaré que mantêm sua educação em casa. A Direção da Faculdade de Educação de Adolpho, em sua ação, também vem servir à causa de Alfabetização. E, mediante parcerias com a cidade baiana, onde as professoras já iniciaram os cursos, tem elaborado o mesmo movimento de alfabetização e no período das férias de Jurema Nabuco, José Matos, Humberto de Camargo.

Os futuros professorandos das Escolas Normais de Fátima, Ilhéus, Nazaré e Nazaré estão, pois, de parabéns, oferecendo, além de serviços gratuitos, dando, ainda, um exemplo de dedicação ao ensino, o qual, certamente, será seguido pelos demais estabelecimentos de ensino público da Bahia e de todo o país.

Banco do Comércio S. A.
O mais antigo desta praça

Dr. J. Cardoso Tosta
VIAS URINÁRIAS
Dilatação de 12 às 17 horas.
Consultório: Rua México, 164-A
— Sala 41 — Tel. 42.088. Residência: Desemb. Ildro, 16 — Casa 14 — Tel. 48.2457.

CINEMA

O lançamento no dia 7 de "Os três mosqueteiros"



Para a filmagem de "Os três mosqueteiros", super-produção da Metro Goldwyn Mayer escolhida para festejar o jubileu de prata da produtora da marca do Leão, e que será estreada nesta capital a 7 do corrente, Gene Kelly, Van Heflin, Gig Young e Robert Coote, que apareceram nos principais papéis, tiveram que receber, por dois meses, lições de esgrima, tendo sido instrutor o Professor Jean

Heremans, conhecido campeão belga desse esporte.

Lana Turner, que encarna Milady de Winter, teve que matar Jane Allen e John Sutton, acabando ela mesma por encontrar a morte, depois, sob o cutelo de um carrasco.

Um grande número de entendidos foi empregado para rebuscar arquivos e mais arquivos, na preparação dos desenhos de "sets" e do cenário das figuras, enquanto outro grupo foi empregado na procura de plumas de avestruzes para adornar os muitos chapéus que serão admirados no filme. Mais de seiscentas plumas foram afinal obtidas e utilizadas na película.

Na faustosa cena do banquete oferecido por Luiz XIII, papel que foi entregue a Frank Morgan, é utilizado um autêntico vaso de prata que pertenceu a Ana Bolena, uma das infelizes esposas de Henrique VIII. Esse vaso foi contribuído para o filme do próprio diretor, George Elmhurst. No "clímax" aparece uma das cenas magníficas desse filme da M.G.M., que será estreada a 7 de setembro.

25.º aniversário de atuação cinematográfica



Com "Amor e Espada" (The Fighting O'Flynn) que a Universal-International anuncia para breve as telas da Empresa Luiz Severiano Ribeiro, Douglas Fairbanks, Jr., completa 25 anos de atuação no cinema. Seu mais recente papel é este de "Amor e Espada" onde interpreta um valente soldado de fortuna que faz fracassar as tropas napoleônicas na Irlanda, um tipo de papel em que tanto ele como seu pai, o velho Douglas Fairbanks, se especializaram e representaram com bastante êxito. "Amor e Espada" é uma produção da Fairbanks Company Inc., sob a direção de Arthur Marion.

Estréia, amanhã, no Rex, "O gangster"

Os admiradores dos filmes fortes terão um belo programa amanhã no Rex, quando começará a ser exibido na tela deste cinema o filme da Allied-Artists, "O gangster", produção dos famosos King Brothers, com Barry Sullivan, Belita, Joan Lorrain, Akim Tamiroff, e outros intérpretes admiráveis, baseada na existência de um inimigo público que realmente foi perseguido e morto pela polícia americana. Fugindo no padrão que tem caracterizado os filmes de "gangsters" que Hollywood tem produzido, inclusive as grandes películas do gênero, "O gangster" explora um ângulo diferente da vida de um bandido e sua narrativa é de uma dramaticidade e um realismo que impressionam o mais exigente dos espectadores. A Allied que já nos deu um filme de "suspense" que causou sensação ("Delírio"), uma biografia de grande música que encantou a cidade ("Sinfonia trágica") e um "far west" que tem batido records entre os "westerns", sendo disputado pelos exibidores ("Expiação"), dá-nos agora um filme de bandidos que merece a atenção dos que apreciam bons celulosides.

Faça de sua vida um "Encantamento", com Teresa Wright e David Niven...

O amor, e grande amor que inspirou sempre, através dos séculos, as obras-primas do gênio humano, está presente, em toda a sua plenitude, no filme "Encantamento", produção de Samuel Goldwyn, com Teresa



Evelyn Keyes e Farley Granger são os outros amadores deste grande filme de amor, com Teresa Wright e David Niven...

Wright, David Niven, Evelyn Keyes, Farley Granger e outros artistas, que a RKO Radio apresentou amanhã, segunda-feira, nos cinemas Plaza, Astoria, Olinda, Parisense, Ritz, Star, Colonial, Primor, Mascote e Haddock.

"Lágrimas de sangue"

Esta produção italiana trouxe para a visão cinematográfica dos "habitantes" do cinema peninsular, através um trabalho peregrino de Guido Brignone, que teve a dirigir um trio em que Andrea Checchi, Carlo Ninchi e Nela Naldi apresentam em conjunto, uma atuação uniforme destacando-se, entretanto, a nova estréia, cujo nome recorda para os "fã-clubes" da velha guarda, a "vampiro" do cinema norte-americano Nita Naldi que, entre outras grandes filmes fez com o saudoso Rodolph Valentino

aquele sensacional "Cobra". Mas... parece que Nela Naldi nada tem a ver com aquela "sur" do cinema mudo. A atriz italiana que poliaris toda a atenção em "Lágrimas de sangue" tem oportunidade de mostrar a sua gama, dando ao papel que interpreta uma expressão artística admirável. Naquelas cenas da penúltima quando ela é recitada, próximo à hora da "delirância", Nela Naldi supera, sem dúvida, outras grandes atuações anteriores. Ali há um realismo humano que transcende dando à cena um valor indiscutível.

Andrea Checchi deixa o filme no meio, mas, mesmo assim, é ele o mais uma vez prova de sua atuação, equilibrada e eficiente. Carlo Ninchi no plano, achamo-lo apenas razoável. Não teve ele um pouco mais de "chance" nesse celuloide distribuído pela Diça Filmes.

Os efeitos fotográficos são admiráveis apresentando umas tiragens magníficas. Guido Brignone teve, no todo, um trabalho regular, situando-se o filme nessa categoria. "Lágrimas de sangue" ("Lacrime di sangue") é trabalho que pertence à classe do moderno cinema peninsular e o seu tema embora não sendo original, tem, contudo, um cenário diferente que dá a essa realização um ritmo agradável. Em exibição, exclusiva, no Cine Presidente.

PRESIDENTE — "ESSE IMPULSO MARAVILHOSO"

A história de "Esse impulso maravilhoso" (That wonderful urge) não foi conduzida com muito acerto pela sua direção, conflita a Robert H. Sinclair. Esta produção da Twentieth Century Fox é uma obra que se assiste como divertimento convencional. Condição com uma dose de "financês", tendo a sua frente Tyrone Power e Gene Tierney, em personagens que se antagonizam pela situa-

PASSEIO
1/2 DIA 2-4-6-8-10HS. **HOJE**

COPACABANA
2-4-6-8-10HS

TIJUCA
2-4-6-8-10HS

BRASIL VITA-FILMES S.A. apresenta

Inocência

ROMANCE DE TAUNAY

MARIA DELLA COSTA
CLAUDIO NOVELLI
MAYCEL VIEIRA
HANNICH JR.

UCB

QUEDA DOS CABELOS
Calvície precoce

JUVENTUDE ALEXANDRE

INSUPERÁVEL
Há cinquenta anos.

Inaugurado, em Copacabana, o Cine Alvorada

Realizou-se ontem, às 16 horas, a inauguração, em Copacabana — Posto 6, à Rua Raul Pompeia, 17, do Cine Alvorada, nova e confortável casa de diversões — autêntico cinema de bolso — destinada a satisfazer ao público mais exigente.

A inauguração do Alvorada deu-se com a película "Escravidão do amor" que ainda há pouco tanto sucesso obteve na Cinelândia.

A Empresa Cinematográfica Santa Rita Ltda., proprietária do novo cinema do Posto 6, ofereceu aos jornalistas, quinta-feira, uma sessão especial, exibindo o filme "Estranha Coincidência", da França Filmes, protagonizada por Louis Jouvet e Suzy Delair e apresentando também o belíssimo "short" da Paramount "Primavera em Paris".

Antes de se iniciar a exibição, que contou com a presença dos cronistas cinematográficos desta capital, diretores e encarregados de publicidade de produtoras, pessoas gratas, foi oferecida aos presentes lãnta mesa, de doces e salgadinhos e bebidas finas.

O Cine Alvorada é dotado de poltronas estofadas, com perfeita aparelhagem de ar condicionado e impecável projeção. Nossos parabéns ao Dr. Harold Joppert, chefe da Empresa.

Será lançado amanhã, mais um filme brasileiro: "Também somos irmãos"

O público já se habituou à produção da Atlântica. Seus filmes trazem sempre a garantia de um trabalho honesto em prol da elevação do nível artístico do nosso cinema.

Dai a natural expectativa que se nota em torno do próximo lançamento da sua mais recente produção — "Também somos irmãos".

Neste Grande Otelo tem finalmente, um papel a altura de seu imenso talento artístico num personagem de psicologia bem marcante, expressão que é de uma parte da população negra, vítima de um tremendo desajustamento social.

Agido de Grande Otelo, destaca-se a interpretação magistral de Agnaldo Camargo — do Teatro Experimental do Negro — num papel que complementa e robustece a atuação de Grande Otelo.

Coube a José Carlos Burge dirigir essa história repleta de emoção e forte intensidade dramática, em que aparecem, também, um elenco dos mais equilibrados, artistas como Jorge Dória, Vera Nunes, Aguilardo Rayol, Sérgio de Oliveira e o cantor Jorge Goulart.

"Também somos irmãos" será distribuído pela U.C.B.

ção social de cada um, ambos fazem o possível para fazer o melhor, o que consegue a "glamorous" Gene atrair sempre enquanto que o simpático Mr. "Ty" não é preciso fazer muita força para agradar.

Sinclair não teve mesmo muito trabalho com a direção, confiando mais no mérito dos dois astros que, verdade seja dita, gozam da admiração dos "fanáticos" do cinema. A composição de "Esse impulso maravilhoso" nada apresenta de novo, mas, de certo, que constitui bom entretenimento. Sua apresentação foi feita no circuito Odéon — São Luiz.

PAULO PORTO

RÁDIOS

Rádio-vitrolas automáticas, válvulas, pilhas, reformas, consertos em geral

38, Rua 7 de Setembro, 38
TEL. 22-3452

AGENCIA PHILIPS - PHILCO
de RUY LEAL

SOCIEDADE

Aniversários

DR. FLAVIO LENGHRUBER — Completa, hoje, mais um aniversário natalício. O Dr. Flávio de Carvalho Lenghruber, diretor do Departamento do Material do Ministério do Trabalho.

Cavaliheiro distinto e estimado em nossos meios sociais, inúmeras serão as homenagens que receberá o aniversariante nesta data tão festiva e de íntima alegria para os seus parentes e amigos.

SRA. CLOTILDE NEIVA DE FIGUEIREDO TIMPONI — Transcorre, amanhã, a data aniversário da Sra. Clotilde Neiva de Figueiredo Timponi, esposa do Dr. Celso Timponi, Ilustre Procurador da República e nosso colega de imprensa, ex-redator deste matutino.

SRA. LEDA MARIA MARQUES TELXHEIRA — Transcorre, amanhã, a data natalícia da Sra. Leda Maria Marques Telxheira, esposa do Dr. Adalberto Santos Telxheira, advogado no foro da vizinha capital fluminense. Na residência do distinto casal, à Rua Paquedinos Varela, 263, em Niterói, a aniversariante receberá as pessoas de suas relações de amizade.

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORAS:

Sra. Anesla Paranhos, esposa do Araújo, esposa do Sr. Francisco Cor-Sr. Paulo César Lima Paranhos.

Sra. Alice Santos, esposa do Dr. Cipriano Cordeiro dos Santos, médico nesta cidade.

Sra. Petronilha Lopes Lessa, esposa do Dr. Cláudio de Oliveira Cruz Lessa.

Sra. Argentina Revilhequa, esposa do Sr. Tiago Revilhequa, alto funcionário da Recbedoria.

Sr. Stenio Carreiro de Oliveira, nosso confrade de imprensa.

Sr. W. W. Copeland, jornalista.

Sr. Antônio Gentil Fernandes.

MENINOS:

GILBERTO — Festeja hoje, o seu 10º aniversário, o travesso menino Gilberto, filho do Sargento Gilberto Garrido, do 3º R. I., em São Gonçalo, e de sua esposa Sra. Georgina Garrido.

ABEL — Completa o seu 10º aniversário natalício, hoje, o galante menino Abel, filho do Sr. Abel Muniz Bonfim, funcionário da Cia. Telefônica Brasileira, e de sua esposa Sra. Professora Niley Helzer Boulim. Na residência de seus pais, em São Gonçalo, Abelzinho oferecerá uma festinha aos seus amiguinhos.

SENHORINHAS:

Senhorinha Glória Matoso Maia Forte, filha do saudoso Sr. Oscar Guimarães Matoso Maia Forte.

SENHORES:

Dr. Rosomiro da Silva Nunes, advogado nesta capital.

Sr. Euclides Carlos Monteiro, funcionário do Departamento de Imprensa Nacional e nosso colega do "Correio da Manhã".

Sr. Herculano F. Nobre.

Sr. Ricardo Lopes Gouvêa, funcionário do Banco Financeiro Novo Mundo e genro do nosso companheiro Sr. José de Sousa, da seção gráfica desta folha.

Sr. Landulfo Alves, ex-Intendente da Bahia.

Sr. Clefiro F. Tinoco, advogado.

Sr. Osório Mesias Dane, da E. F. C. B.

Professor Dr. Augusto Paulino Soares de Sousa, catedrático da Faculdade Nacional de Medicina.

Dr. Otávio de Castro, nosso confrade de imprensa.

Sr. Nestor Ribeiro da Cunha.

Dr. Camilo Ottati Júnior, diretor do Colégio Ottati.

Sr. José Eduardo de Macedo Soares, nosso colega de imprensa, fundador e diretor do "Diário da Noite".

Dr. Bernardo Rica.

Dr. Peregrino Júnior, catedrático da Faculdade de Medicina, membro da Academia Brasileira de Letras.

FAZEM ANOS AMANHÃ:

SENHORAS:

Sra. Adile Bender Rêde Guimarães, viúva do Dr. Hernani Bêde Guimarães.

Sra. Irla Bayeux Papaleo, esposa do Dr. Otacília Papaleo, advogado no foro local.

Sra. Maria Velha Moraes, esposa do Professor Artur Moraes.

Professora D. Carolina Grillo de

tela de Araújo, nosso colega de imprensa.

Sra. Laura Rego Caldas, esposa do Sr. Raimundo Pereira Caldas Júnior.

Sra. Carmen da Luz Colaco, esposa do Dr. José Colaco.

Sra. Paulinha Cardim, esposa do Dr. Rômulo Cardim, Ministro do Tribunal Superior do Trabalho.

SENHORINHAS:

Senhorinha Célia Melo Carvalho, distinto ornamento de nossa sociedade.

Senhorinha Libânia Gonçalves, filha do Sr. Luiz Gonçalves e de sua esposa Sra. Idalina Gonçalves.

MENINAS:

Dea, filha do Sr. Arnaldo Mañu, Funchal, funcionário federal.

SENHORES:

Professor Dr. Haroldo Valadão, Ilustre jurista pátrio.

Dr. J. Pires Wyne, nosso colega de imprensa.

Sr. Ricardo Gouvêa.

Sr. Calvino de Campos Rocha, conferente da Alfândega.

Sr. Arnaldo Antônio Barcelos, tesoureiro da Alfândega de Vitória.

Sr. Manuel Gomes Forinolo, industrial.

Coronel Paulo Krugger da Cunha Cruz, diretor do Serviço de Transmissões do Exército.

Coronel Antenor de Alencar Lima.

Major Newton Castelo Branco.

Dr. José de Castro, médico e jornalista.

MENINOS:

O menino Dieler Bittencourt Borges, filho do Sr. Anibal Laudelino Borges, chefe das máquinas do vapor "Panamá" e de sua esposa Sra. Dulce de Bittencourt Borges.

Festas

A Associação Atlética Grã-Juá realiza hoje, às 20.30 horas, mais uma reunião, com o "show" — "Noite de estrelas", revista em dois atos e 20 quadros.

Este é o programa organizado pelo Clube Naval para o corrente mês de setembro: dia 6, terça-feira, torneio de basquete, às 21 horas, no Ginásio do Fluminense; dia 9, sexta-feira, continuação do torneio, no mesmo local; dia 11, Ilha do Pirajá, às 10 horas, regata interna de barcos; dia 21, às 21 horas, na sede social, sessão especial de Bingo e às 23 horas, solene dançante, com a coroa da Rainha da Primavera; dia 24, sábado, na Ilha do Pirajá, solene dançante a partir das 21 horas. Do 15 a 30 do corrente, na sede social, será realizado o campeonato de esgrima, havendo ainda, todas as quartas-feiras, bingo dançante às 21 horas; todos os domingos, às 16 horas, sessão cinematográfica infantil, na Ilha do Pirajá.

Casamentos

SRTA. EDIT HALTWEGER-DR. SERTORIO ARRUDA — A sociedade carioca, em Copacabana, assistirá no dia 17 do corrente, uma cerimônia altamente elegante. Às 17 horas, comparecerá ao templo Cristo Presbiteriano, à Rua Barata Ribeiro, nº 335, o distinto par Senhorinha Edith Haltweg e o Dr. Sertorio Arruda, engenheiro de Aeronáutica, recebendo do respectivo pastor, a bênção nupcial.

A noiva é filha do capitalista e negociante Jorge Haltweg e de sua esposa Sra. Melany Haltweg e o noivo, filho do Sr. Sertorio Arruda e de sua falecida esposa.

Viajantes

Passageiros embarcados no Rio, via K.L.M., com destino à Europa: Srtas. Jil Waller; Sr. Tiri Kanter; Sr. Arnold Haupt; Sr. Joseph Muhlshof; Sras. Jarden Goldberg; Sr. Paul Fehr; Sra. Jacqueline Fehr; Srtas. Ariana Fehr; Sr. Pericles Neiva.

Homenagens

No almoço em homenagem ao Dr. Milton Santana, ex-presidente do Instituto e da Federação dos Marítimos, por motivo de sua posse como deputado federal, a ter lugar sábado vindouro, às 12.30 horas, no salão nobre do Automóvel Clube do Brasil, será orador oficial o Deputado José Soares da Viana. Como convidado de honra, comparecerá o Ministro Professor Pereira Lima. As listas de adesões são encontradas no Instituto e na Federação dos Marítimos, no "Jornal de Comércio", na portaria do Automóvel Clube e no Diretório Regional de P.T.B., à Rua Álvaro Alvim, 42.

JAMAIS EXISTIRÁ OUTRO AMOR ASSIM...

Amanhã

PLAZA PARISIENSE
ASTORIA
OLINDA
STAR
COLONIAL
PRIMOR
MASCOTE

Encantamento

em

**DAVID NIVEN
TERESA WRIGHT
EVELYN KEYES
FARLEY GRANGER**

IMPROPRIO NTE 10 ANOS

HOJE 2-4-6-8-10 Comp. Nacional

TEATRO

COMPANHIA DE ARTE DRAMÁTICA DE PARIS

Será inaugurada, brevemente, no Teatro de Copacabana, uma temporada da Companhia de Arte Dramática de Paris, em que figuram os nomes de Yvonne Schaffer, Robert de Sorena, Julien Duprez e Michel Francols. O repertório é moderno, com as peças de atualidade parisiense, como "La Voix Humaine", de Jean Cocteau, "L'Algo à deux têtes", e outras.

PRÓXIMA NOVIDADE DO REGINA

Na peça "Bar do crepúsculo", de Arthur Koestler, traduzida por Odilon, que será encenada, brevemente, no Regina, Dulcina se encarregará da personagem Oméga, que atravessa toda a peça em companhia de Alpha, desempenhada por Luiz Tito. Essas duas personagens representam o princípio e o fim, pois segundo palavras de São João, Deus é Alpha e Oméga, de todas as coisas. São essas duas personagens que, caindo como meteoros, em uma linha imaginária, mostram aos habitantes o que é a felicidade. Nesse logradouro, não existente no mapa, há Governo, com seu respectivo ministério, e um representante de cada casta social, não faltando o porta-banheiro Vagalume, interpretado

por Odilon. Dentro de breves dias o cartaz do Regina será ocupado por "Bar do crepúsculo".

"MÃO ÚNICA"

O Teatrinho Jardele está apresentando a nova revista "Mão única", original de Bastos Tigro, Magalhães Júnior e Goyza Boscoli, que serviu para estréia de Lourdinha Bittencourt em Copacabana. É um novo e grande sucesso do elenco de Colé, que será repetido hoje nas habituais sessões das 20 e das 22 horas.

REPRESENTAÇÕES INFANTIS

Nas sessões de hoje à tarde (às 15 horas e às 16.30 horas somente), o Teatrinho Jardele oferece às crianças de Copacabana um curioso e interessante programa infantil organizado pelo conhecido mágico Carbel, que, além de interessantes mágicas, apresenta seus cachorrinhos amestrados, palhaços e o "Teatrinho João Minhoca e os seus fantoches do Professor Padilha".

ESPECTÁCULOS

BERRADOR — "Os gregos eram assim...", por Eva e seus artistas, às 20 e 22 horas.
REUREIO — "Está com tudo e não está prosa", pela Companhia Valtor Plato, às 20 e às 22 horas.
REGINA — "Sortido de Glacé", pela Companhia Dulcina-Odilon, às 20.45 horas.



CUENCA-MUNOZ — Continua despertando vivo interesse a expelação do consagrado pintor espanhol Cuenca-Munoz, nas salas do Palácio Hotel. Para ali afluem, diariamente, numerosos visitantes que recolhem as melhores impressões das telas em mostra, reflexo vivo da alma irrequieta e sonhadora de Espanha. Fixador emérito dos aspectos folclóricos da sua terra e da sua gente, em quadros cujos movimentos traduz a extraordinária capacidade criadora do artista, como nesse admirável "Ciganos em festa", é, entretanto, Cuenca-Munoz, por excelência, um retratista, e dos maiores. Isto se prova exuberantemente com os notáveis retratos de damas da mais alta sociedade e aristocracia que o artista vem executando, em sua peregrinação pelo mundo inteiro, inclusive em nosso país, destacando-se, entre os referidos trabalhos, o retrato da Sra. Carlos Prado de Mendonça, figura destacada dos meios sociais paulistanos. Na gravura uma das telas do pintor Cuenca-Munoz.

RIVAL — "Minha prima polonesa", por um minuto, por Almée e sua Companhia, às 20 e 22 horas.
TEATRO JARDELE — "Mão única", às 20 e às 22 horas.
GLORIA — "O Esperidião", pela Companhia Jaime Costa, às 20 e às 22 horas.
FENIX — "De braços dados", pela Companhia Zezé Fonseca e Rodolfo Mayer, às 21 horas.
TEATRINHO INTIMO — "Mulher

Música

Temporada lírica — "Elixir de amor"

Benedicto Lopes

Assistimos ontem a nova récita de gala da temporada lírica oficial deste ano, com a representação de "Elixir de amor", formosa página musical de Gaetano Donizetti. Temporada que merece, com a maior justiça, destaque entre as que se fizeram nestes últimos cinco anos.

Foram personagens da representação de "Elixir de amor": Maria Sá Earp, no papel de "Adina"; Ferruccio Tagliavini, no papel de "Nemorino"; Nicóla Rossi Lemeni, no papel de "Dulcamara"; Paulo Fortes, no papel de "Belcoré"; Helena Pimentel, no papel de "Giannetta".

Que bela ópera "Elixir de Amor"! Como é cheia de passagens interessantes, sempre e sempre através de um doce sentimentalismo e delicada comichão! Que papel extraordinário o de "Nemorino"! Dêse insistente "Nemorino", que acredita no milagre do filtro mágico que "Dulcamara" explora e através do qual, ele pensa, acaba por conquistar o amor de "Adina".

Que papel difícil e extraordinário o de "Nemorino"! Difícil porque, por ser bufo, não deve chegar ao exagero e deve desenvolver-se sob o controle de máximo equilíbrio, para que não se manifeste através do protótipo e do ridículo. É extraordinário porque o tenor para levá-lo a bom termo tem que ser ao mesmo tempo ótimo cantor e ótimo ator.

E o papel de "Adina", distanciando-se um pouco da importância que envolve o de seu apaixonado, tem a mesma responsabilidade. Tem a mesma responsabilidade porque, "Adina" tem que ter bonita voz e saber frasear, ter jovialidade e graça esbúfica, ter calor na voz e não ser vulgar em cena, ser moga e cantar de modo que transmita à plateia a beleza e entusiasmo de sua arte. E isso tudo, através de uma perfeita dicção, quer a ópera seja cantada em italiano, ou francês, ou espanhol ou russo, alemão ou japonês, e, principalmente em italiano.

O papel de "Dulcamara" se encontra no mesmo nível da importância emprestada ao de "Adina" e "Nemorino". Mas, para tanto, é necessário que o charlatão que explora a credulidade desses dois ingênuos camponeses, seja simplesmente baixo cômico, tenha voz e cena que correspondam às exigências dessa alegre e maravilhosa página musical de Donizetti.

"Nemorino" encontrou em Ferruccio Tagliavini um grande intérprete, um de seus maiores intérpretes. Ele viveu o papel desse apaixonado insistente, com brilho invulgar, não só na parte sentimental, como na parte cômica. E a plateia assim o compreendeu, homenageando-lhe a arte vibrante, chegando a ser espetacular quando ele cantou "Una furtiva lágrima", que foi obrigado a "bisar". O tenor Ferruccio Tagliavini é, sem a menor dúvida, um grande cantor e ator.

Rossi Lemeni é um baixo notável, com todos os requisitos para os grandes triunfos na cena lírica. Mas em "Elixir de amor" sua atuação deixa alguma coisa a desejar, porque, sendo baixo dramático, vê-se deslocado no papel de baixo cômico. Não convenceu a plateia.

O barítono patricio Paulo Fortes, foi um "Belcoré" interessante. Ótima figura para a ópera, bela voz e boa cena.

O papel de "Giannetta" esteve a cargo da cantora Helena Pimentel, que o desempenhou com discrição.

A Orquestra foi conduzida brilhantemente pelo insigne maestro Tábio Serafim, e, concorreu sobremaneira para que a representação de "Elixir de amor" tivesse algo de interessante.

Os críticos não devem esquecer o passado porque? Devem, sim. Devem porque a arte é eterna, mas os artistas passam. Se os artistas pudessem seguir o tempo, como a arte seria bela para eles?

Mas o tempo é implacável, com ele os grandes "Divos" envelhecem e desaparecem quanto mais aqueles que o foram mediocres. O tempo é o diabo e os críticos devem esquecer o passado e deixar de ser amigos.

Notícias Militares

No Gabinete do Ministro realizou-se a entrega da Medalha de Guerra com que foi agraciado o Acadêmico Celso Vieira, membro da Academia Brasileira de Letras.

A distinção conferida foi entregue pelo General Camarbot Pereira da Costa com a presença de toda a oficialidade de seu gabinete. Ao desmontar-se daquela missão o Chefe do Exército ressaltou os motivos que determinaram a concessão daquela Medalha pondo em destaque os trabalhos prestados durante a guerra pelo agraciado, que respondeu agradecendo. Por último, o acadêmico Celso Vieira foi cumprimentado pelos presentes.

— Por motivo de treinamento para a Parada de 7 de Setembro, pelas unidades sediadas na Via Militar e Decidore, amanhã, 2ª feira, o trânsito de veículos estará impedido das 7.30 às 11 horas, em toda a extensão da Avenida Duque de Caxias, Avenida dos Expedicionários, Estrada Marçal Mallet, esta no trecho entre o morro do Gigante e Avenida Duque de Caxias, devendo todos os veículos serem desviados pelas Estradas General Tasso Fragoso e S. Pedro de Alcântara.

— Realizou-se ontem, pela manhã, com a presença de convidados e de altas autoridades do Ensino, em Decidore, a cerimônia de encerramento do Curso de Transmissões para oficiais de Infantaria, Cavalaria e Artilharia da Escola de Transmissão do Exército. Durante a cerimônia foi desenvolvido o esmerado programa organizado pelo comandante do Estabelecimento, Coronel Luiz Augusto da Silveira, destacando-se o alto

entrega dos diplomas aos oficiais que concluíram os diversos cursos e a interessante conferência do Prof. Dr. Cândido Mota Filho, chefe do gabinete do titular da pasta do Trabalho, sobre "O valor da psicologia na vida militar".

— Foram distribuídos pela Diretoria de Armas às Regiões Militares os programas padrões de instrução do período de aplicação para Cavalaria, Artilharia de Costa, Infantaria e Artilharia Anti-Aérea. Os exemplares disponíveis estão à venda no 16º andar do Edifício do Ministério da Guerra.

— A fim de receberem as missões militares da Argentina, Paraguai e Uruguai que vêm assistir, a convite de nosso Governo, as comemorações de 7 de setembro, segundo um comunicado de ontem da Secretaria Geral da Guerra, o General Camarbot Pereira da Costa convidou os oficiais seniores presentesmente nesta capital. Estão marcadas as chegadas das missões dos seguintes países: Uruguai, dia 6, um gale D. Pedro II, às 7.20 horas. A guarda de Honra será prestada pela tropa da 1ª B. M. Uniforme 5ª; — Argentina — Em dia e hora que o Ministério da Aeronáutica informará oportunamente.

— O Ministro comendou prorrogação de 30 dias no prazo para entrega de um inventário policial-militar de que se acha encerrando o Coronel Belisário Continho.



Diabruras do Saci!

— Maior número de velas do que o necessário!

Resista à tentação de aumentar o número de lâmpadas de sua casa ou de substituir as que V. está usando por outras de maior intensidade.

É que, em virtude da prolongada estiagem, a represa de Ribeirão das Lages, cujas águas geram eletricidade na Usina de Fontes, está com o seu nível muito abaixo do nível verificado o ano passado, ha mesma época, tornando imperiosa a necessidade de economizar eletricidade e evitar todo e qualquer gasto supérfluo de luz e força.

Nesta emergência, o único meio de atestar a possibilidade do racionamento da eletricidade é cada qual poupá-la sempre que for possível. Só assim, com a boa vontade e a cooperação de todos, poderemos expulsar definitivamente o Saci — o demônio do desperdício — dos lares cariocas e impedir que se agrave ainda mais a situação atual.

O USO RACIONAL DA ELETRICIDADE EVITARÁ O RACIONAMENTO

LIGHT

CIA. DE CARRIS, LUZ E FORÇA DO RIO DE JANEIRO LTDA.

Nossa primeira romance folclórico

É Olavo Santos o mais original, o mais sentido e inspirado folclorista brasileiro. Já enriqueceu a literatura pátria com raras jóias, como "Rosa do Mar Salgado", "Romanceiro do Mar" e "Gaivotas dos sete mares". Continuador do marinismo de Vergílio, Varzea e de Pierre Loti, em pouco tempo se tornou Olavo Dantas, médico e Capitão da Marinha, um erasmio e fascinante prosador e poeta. Seu estilo tem o dom de atrair e encantar. Aqui divulgamos a carta literária, que teve a gentileza de nos encarecer, de entusiástica e sincera apreciação sobre nosso primeiro romance folclórico que merecidos louvores recebeu da crítica europeia e americana:

"Rio, 27 de agosto de 1949
Meu caro Astério de Campos
Como tive ocasião de lhe dizer pessoalmente, muito apreciei a leitura de "Catimbó", vivo e colorido romance folclórico

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

Mosaico

(TROVAS)

De PETRARCA MARANHÃO

Eu confesso muito a mim, quase a senti-me covarde:
— Nascestes por demais cedo, ou fui eu que nasci tarde?...
Sou de paixão quase cego, pela trava de valor.
Eu tenho prazer, não nego, em trovar penas de amor...
Na vida tudo se apague, mesmo até a minha lembrança.
Mas não nos felle jamais, fe, caridade e esperança...

Com a Grécia olímpica e bela, a Roma de glória imensa, o História mais se consola sob a dureza luz de Florença!...

Da vida que se renova, recolho a matéria-prima;
— Com que faço a minha trova, com que faço a minha rima...
O Tempo é a ilusão da idade, o Tempo é mera ficção.
Quem mede a felicidade, é a força do coração...

Quisera viver, querendo, (isto não meus lábios, osso!)
— Nos belos dias da Grécia... nos áureos tempos de Roma...

A olímpica e bela Grécia... Itália de glória imensa... A melancolia Helvética... E a luz divina: Florença!...

Petrarca Maranhão

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

O lirismo de Camões

(Para a GAZETA DE NOTÍCIAS)

Resumiu o poeta a sua agitada vida neste melancólico verso de um soneto:

Vi mágoas, vi misérias, vi destertos...

O soneto de Camões, petrarquiano na cinzeladura, é, na essência, fortemente original, isto é, canônico. Por isso, se o artista revelado na forma, frequentemente de uma difusa pitoresca e de uma graciosa imitável, é grande, o poeta, que se evapora da lírica melancólica, da sua obra, esse, é dos maiores de todos os tempos e de todos os povos. Nem era fácil, de resto, o conceber que um homem dos seus altos dons de engenho, pudesse ter-se escravizado à imitação séria, ou mesmo à obscuração pura e simples de qualquer modelo.

É certo que grandes figuras literárias, e mais do que todas, La Fontaine — contra cuja glória protestava, assacando-lhe, com ruidosa irreverência, o labéu de plagiário, o romântico Lamartine — sobreviveram na epopéia de mundial consagração, ficando numa obra em que fácil é, aliás, identificar os materiais rebuscados, aqui e ali, entre ruínas abandonadas à corrosão do tempo. Mas esses homens não tiveram a larga e forte vida de Camões, que, crescendo-se na inclemência de todas as privações e contradições, fugido por todos os ventos da terra e do mar, cuspidos pelo desdém sobranceiro das grandes e pela espumosa salgada das vagas, foi, como disse lapidarmente Raulino Ortigão, "um homem de ação e não um sábio de gabinete".

Escrevendo "Os Lusíadas", que não são o louvor exclusivo de um herói, mas o cântico de uma Pátria, deu-nos Camões, nos 10 cantos do seu poema, a síntese prismática das suas extraordinárias faculdades. Nesse poema, animado por um sopro que o vitaliza, não vibra só a corda épica, mas também, variando a música interior do verso consonante a indole do tema, numa plasticidade prodigiosa, a corda dramática e a lírica sensibilidade do trovador amoroso. Conhecer Camões unicamente através das estrofes da epopéia nacional é, porém, conhecer imperfeitamente o grande poeta, essencialmente lírico, que ele foi, que nenhum outro ainda excedeu e invissimas, só por lampejos, igualaram, na finura marinha, na gracilidade, na espontaneidade, na doçura das redondilhas e vilanetes, que constituem um vergel maravilhoso, orlado do mais genuíno sentimento português e dos seus admiráveis sonetos, tão carregados de pensamento, de imortalidade e de beleza.

Maria José de Almeida Gonçalves — T. 199 nº 12

(Normalista)

O lírio azul

Conto de Angelus Eloim

(Para a GAZETA DE NOTÍCIAS)

(Conclusão do número anterior).

Nehlar foi arrastado para as criptas do palácio. Ouviram vozes que chamavam por Mahib. Mahib era o carrasco do principado. De humano só tinha a forma física, pois dentro dele algo existia semelhante a uma besta-fera sedenta de sangue e cujo prazer maior consistia em torturar e matar. Venderam-lhe os olhos e Nehlar sentiu que o amarravam a um poste. Munição de forte torques Mahib principiou a esmagar-lhe os ossos das mãos. A dor ultrapassava a resistência de Nehlar, e os desmaios era apenas intervalos naquele suplício dan-tesco. Com os ossos das mãos e dos pés completamente traumatizados, Mahib a chicoteou-lhe. Ele sentia as pancadas na testa, nos pulsos, nas orelhas, no nariz, pelo corpo todo. Pequenos anzois colocados nas pontas das corréias, penetravam-lhe na carne já insensível à dor. Num dos intervalos, Nehlar escutou uma voz que dizia: — Deixa-o

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

Mostruário



LIVRO DE OURO — A grande editoria parisiense Calmann-Lévy publicou, recentemente, O Livro de Ouro do Centenário de Anatole France, um volume artisticamente ilustrado, muitos exemplares numerados, contendo as eruditas conferências proferidas na solenidade civil e literária de França. Os acontecimentos internacionais não permitiram a celebração em 1944 do primeiro centenário do nascimento do mágico estilista do romance e da crônica. Houve, porém, no ano seguinte, em Paris e nas províncias, algumas numerosas manifestações. O Presidente da Sociedade dos Amigos de Anatole France, o ilustre Claude Aveline, recolheu, zelosamente, o texto dos discursos ou alocuções pronunciados nos diversos terminais comemorativos desta efeméride gloriosa, texto que forma o conteúdo da aludida publicação, enriquecida duma importante bibliografia.

☆☆☆☆

RIACHO DOCE — Com a publicação da segunda edição de Riacho Doce, a Livraria José Olímpica Editora termina o lançamento das Obras Completas de José Lima do Rêgo em volumes de formato uniforme (tamanho grande), ficando apenas para ser reeditado, dentro do mesmo critério, o romance Fogo Morto, por sinal o mais elogiado de todos os livros de escritor paranaense. De acordo com o plano de publicação das Obras de José Lima do Rêgo, foram editados os seguintes romances: Menino de engenho, Doidinho, Bangue, Moleque Ricardo, Usina, Purosa, Pedra Bonita, Riacho Doce, Água-Mãe e Fúria, que constituem no verdadeiro inimitável contributo à nossa literatura moderna. José Lima do Rêgo, que promete para breve um novo romance — Conspiração — já está com mais de um livro traduzido para o espanhol, e ainda recentemente mereceu as honras de uma versão inglesa do seu Purosa, na coleção de romances autênticos internacionais. Com essa publicação, aliás, não só engrandecemos o escritor, como também a própria literatura brasileira, que ele representa com brilho e inteligência.

(CONCLUI NA PÁG. 14)

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

Exposição de gravuras

A Livraria Akassany, à Rua da Cultura n. 63, está exposta a grande coleção de gravuras originais dos célebres artistas Rembrandt: — O Homem com Barba branca; O Pescador de Cura, 1639; III Anunciação dos Pastores, 1634; IV Mendicantes na Porta de uma Casa, 1648; VI A Volta do Filho pródigo; VII São Sebastião; VIII O Velho; IX O Velho e a Criança; X O Velho e a Criança; XI O Velho e a Criança; XII O Velho e a Criança; XIII O Velho e a Criança; XIV O Velho e a Criança; XV O Velho e a Criança; XVI O Velho e a Criança; XVII O Velho e a Criança; XVIII O Velho e a Criança; XIX O Velho e a Criança; XX O Velho e a Criança; XXI O Velho e a Criança; XXII O Velho e a Criança; XXIII O Velho e a Criança; XXIV O Velho e a Criança; XXV O Velho e a Criança; XXVI O Velho e a Criança; XXVII O Velho e a Criança; XXVIII O Velho e a Criança; XXIX O Velho e a Criança; XXX O Velho e a Criança; XXXI O Velho e a Criança; XXXII O Velho e a Criança; XXXIII O Velho e a Criança; XXXIV O Velho e a Criança; XXXV O Velho e a Criança; XXXVI O Velho e a Criança; XXXVII O Velho e a Criança; XXXVIII O Velho e a Criança; XXXIX O Velho e a Criança; XL O Velho e a Criança; XLI O Velho e a Criança; XLII O Velho e a Criança; XLIII O Velho e a Criança; XLIV O Velho e a Criança; XLV O Velho e a Criança; XLVI O Velho e a Criança; XLVII O Velho e a Criança; XLVIII O Velho e a Criança; XLIX O Velho e a Criança; L O Velho e a Criança; LI O Velho e a Criança; LII O Velho e a Criança; LIII O Velho e a Criança; LIV O Velho e a Criança; LV O Velho e a Criança; LVI O Velho e a Criança; LVII O Velho e a Criança; LVIII O Velho e a Criança; LIX O Velho e a Criança; LX O Velho e a Criança; LXI O Velho e a Criança; LXII O Velho e a Criança; LXIII O Velho e a Criança; LXIV O Velho e a Criança; LXV O Velho e a Criança; LXVI O Velho e a Criança; LXVII O Velho e a Criança; LXVIII O Velho e a Criança; LXIX O Velho e a Criança; LXX O Velho e a Criança; LXXI O Velho e a Criança; LXXII O Velho e a Criança; LXXIII O Velho e a Criança; LXXIV O Velho e a Criança; LXXV O Velho e a Criança; LXXVI O Velho e a Criança; LXXVII O Velho e a Criança; LXXVIII O Velho e a Criança; LXXIX O Velho e a Criança; LXXX O Velho e a Criança; LXXXI O Velho e a Criança; LXXXII O Velho e a Criança; LXXXIII O Velho e a Criança; LXXXIV O Velho e a Criança; LXXXV O Velho e a Criança; LXXXVI O Velho e a Criança; LXXXVII O Velho e a Criança; LXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXIX O Velho e a Criança; LXXXX O Velho e a Criança; LXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXX O Velho e a Criança; LXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXX O Velho e a Criança; LXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXX O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIX O Velho e a Criança; LXXXXXXXO O Velho e a Criança; LXXXXXXXI O Velho e a Criança; LXXXXXXXII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIII O Velho e a Criança; LXXXXXXXIV O Velho e a Criança; LXXXXXXXV O Velho e a Criança; LXXXXXXXVI O Velho e a Criança; LXXXXXXXVII O Velho e a Criança; LXXXXXXXVIII O Velho e a Criança;

La icosa dos mares elêo submarino

Pela professora FANNY DREBCHINSKY

(Para a GAZETA DE NOTÍCIAS)

porém o guinle: a medi-
da que o peso descia
rumo ao fundo do mar, a
corda ia tornando gra-
dativamente mais extensa,
encontrando a sua super-
fície rugosa, da parte da
água, uma resistência ca-
da vez mais aumentada, pro-
porcionalmente a resistência da
corda. Abase Berget diz
no seu trabalho "Les Pro-
blèmes de l'Océan", — as
cousas se passaram como
se o fio da sonda estivesse
sendo comprimido em toda
sua extensão, por um con-
junto de freios pequenos,
cujos eixos retardadores,
juntados uns aos outros,
acabavam por contrabalan-

objetivo meu descrever as
máquinas de sondar e sua
mostrar como se tornou pos-
sível o conhecimento do re-
lievo submarino em conse-
quência da determinação das
profundidades oceânicas. Há
ainda a acrescentar que o
emprego do som e da pres-
são como determinantes das
profundidades oceânicas, vie-
ram mais ainda tornar com-
pletos os estudos referentes
as quotas de profundidade.
Pela expedição de Valdi-
via, de 1898 a 1899, foram
realizados trabalhos a man-
do do governo alemão e so-
bretudo as do Meteor e do
Eiden, fazendo pesquisas em
profundidades oceânicas em

perto de 7,1% da superfície
imersa do globo.

Bastaria, como diz Ema-
noel de Martonne, no seu
"Traité de Géographie Phy-
sique", um movimento nega-
tivo de 100m de amplitude
no Mar do Norte, para trans-
formar a Inglaterra numa
península. Um movimento
igual ao citado acima, no
Mar Mediterrâneo, trans-
formaria a Sicília em dois
lagos, que passaria a ser um
istmo que ligaria a África
à Europa. A Plataforma
Continental, ocupa todo o
fundo do mar Báltico e do
mar Norte. O mar de Java
no oceano Índico, e também
o Sul do mar da China são
ocupados inteiramente pe-
la Plataforma Continental.
Há lugares em que a Pla-
taforma Continental desapa-
rece completamente, como
no Chile e no Peru. Os
movimentos das águas e a
temperatura, são muito va-
riados na Plataforma Con-
tinental. Nota-se na Plata-
forma um declive suave,
abruptamente interrompido
por um talude que limita a
Plataforma Continental de
uma nova região — A
Região Pelágica — já bem
mais profunda.

A Região Pelágica, com
uma profundidade variável
de 200 a 600m, é a extensão
de todas as regiões do fun-
do do mar, pois ocupa mais
ou menos 80,5% do fundo
dos mares. Nessa região, o
trabalho mecânico de erosão
do mar é quase nulo, forman-
do-se sedimentos orgânicos,
e não depósitos terrígenos. O
fundo do mar na região Pe-
lágica, apresenta uma con-
vexidade geral mais ou me-
nos no sentido da convexi-
dade da terra, embora nos
pareça que nessa região, o
fundo do mar tem a forma
côncava.

As regiões abissais, apare-
cem para além de 500m, on-
de são encontradas as maio-
res profundidades oceânicas.
Abrange a Região Abissal,
aproximadamente, 28% do
fundo dos mares. Aparece,
no oceano Pacífico, um gran-
de sulco que vai do Chile,
até as Ilhas de Kermadec, e
onde há muitas fossas abis-
sais, como: a de Copiapó,
com 7635m de profundidade;
a de Iquique, com 6500m de
fundo; as das Aleutas que
apresenta 7300m de profundi-
dade a dos Korilas, cuja pro-
fundidade alcança 8.513 m.; a
Fossa das Filipinas, que apre-
senta uma profundidade de
10.500m; a Fossa de Bougain-
ville, cuja profundidade é
de 9.100; a de Kermadec,
com 9.400m de profundidade,
etc.

O relevo do Oceano Atlan-
tico, é bem diferente do
Oceano Pacífico, por apre-
sentar ao N. e ao S., uma lom-
bada imensa, diminuindo
gradualmente as suas gran-
didades. Vemos, ao longo da
América do Norte, as grandes
fossas abissais do Oceano
Atlântico, sendo as mais im-
portantes, a das Bermudas,
(Conclui na pág. 10)

Adeus

Quando partiste, de longe,
Teu lenço me disse: — Adeus!
Teus olhos tristes, de monstro
ficaram nos olhos meus.

Que grande angústia eu sentia,
Profundo magoço, do trem.
Quanto mais ele corria
Eu te queria mais bem.

Sei que por mim tu choraste,
Por ti, porém, não chorei.
O consolo que encontraste
Chorando, nunca encontrei.

Quero viver da saudade
Que trago no coração.
E bem feliz, na verdade,
Quem vive de uma ilusão.

Amarílio de
Albuquerque

Um arco e uma flecha

(Episódio de minha vida)

Mirela Sérico

(Para a GAZETA DE NOTÍCIAS)

— Papai, quero um arco e
uma flecha; compra-mos?

— Para que, filha?

— Para brincar, papai; a casa
é tão grande, e estou tão so-
zinha. Uma dissonante gargalhada
interrompeu o diálogo. Um
amigo de meu pai, que nessa
noite se encontrava em minha
casa, por entre risos irônicos me
falou:

— Um arco e uma flecha! Já
se viu, em tua idade, coisa mais
absurda? Supões que já dei-
xaste teu tempo? E' hora já
de entrares na vida prática.
Deixa de ser menina; teu lugar
está no mundo; deverás con-
quistá-lo; e te comportares
deves sendo mulher, porque tu
és mulher.

— Mas, eu o quero! Como
passar meu tempo depois das
horas reclusas da escola? Não
tenho irmãos; e no imenso
jardim desta casa me fatiga as
pernas o girar, em tórno, sem
rumo.

— Tens outras ocupações
com que passar teu tempo, e
pensar: em teu futuro, em teus
estudos; e em passear, em te
divertir, em...

— Sim, em me divertir...
Eis porque desejo o arco e a
flecha.

— Não, não são estas as di-
versões que necessitas. Isto,
pará ti, já pertence ao passa-
do; e, quanto a brincar, na
qualidade de mulher saberás
aprendê-lo. Porém, acima de
tudo, deves aprender a enfre-
ntar a vida, corajosamente, sem
temor dos obstáculos, e dos ho-
mens. Deves ser mulher, e se-
rás amada.

Com a voz entrecortada de
tepidinha emoção, as mãos
apoiadas sobre meu peito, qua-
se almeçando proteger meu co-
ração ao peso desta amari-
gura, dirigi-me a meu pai:
— Papai, contudo, eu o que-
ro!

— Agora, filha, não mais
podes brincar com arcos e fle-
chas; não és mais menina. Já
tens dezesseis anos.

Naquela noite, aconchegada
em minha cama, no branco e
pequeno quarto da grande
casa, chorei, chorei desespera-
damente de raiva, de pesar, de
desilusão, chorei minhas derra-
deiras lágrimas de menina, o
mais amargo pranto por um
arco e uma flecha que não me
queriam dar.

De meu leito, através das ve-
ladas cortinas de minha janela,
meus olhos úmidos miravam o
céu, ao passo que meu coração
sofria; e minha mente, numa
confusa torvelinho de idéias e
de pensamentos, me repetia:
— Já és mulher!

Quanto tempo eu passei, inó-
vel, fixando o ligeiro palpitar

dos véus soprados pela brisa?
Quanto tempo não sei; guardei
encerrado na mão meu lenço
molhado, até o enxugar.

Soavam as horas, e vi as es-
trélas empalidecer a pouco e
pouco, e, às suas últimas cin-
tilações, eu relegava para o em-
pre, no mais recôndito da al-
ma, os últimos brilhos de meus
sonhos infantis...

O movimento final de rebel-
dia da adolescência ante a rea-
lidade da existência, eu o su-
focava nos soluços, destruídos
de vez, pelo eco duma voz que
me dizia: — Não mais podes
brincar, não és mais menina...

Atravessando a vidraça, a
nova aurora doirou-me, com a
sua claridade, o rosto contri-
bado; fechei, então, os olhos
ao sonho. Perdida minha in-
fantil ilusão, faltava-me, toda-
via, conhecer a realidade do
amanhã.

Sucedia isto no Chile, no
princípio do ano de 1943. Aos
quatro meses, partimos, a fim
de volver à Itália. A guerra
continuava: eu enfrentava a vida.

E hoje, que conheço "aquela
amanhã", novamente eu te per-
gunto:

— Papai, quero um arco e
uma flecha; compra-mos?

— Para que, filha?

— Para brincar, papai. O
mundo está tão cheio de tri-
tezas, e eu quero olvidá-las.
— E' demasiado tarde agra-
ra... Já não tens dezesseis
anos, e não mais podes brin-
car... (Versão — A. de C.)

"A CORUJA DO MEU BAIRRO"

Juízo sobre um
livro inédito

O poeta Jansen Filho, parai-
bano, que tem por vexilo o
gênio de Castro Alves, está im-
primindo seu novo livro de
imaginosos e humanísticos ver-
sos. Muito nos apraz divulgar,
aqui, a formosa missiva que
lhe enviou o Dr. Sílvio B. Pe-
reira, emérito Professor de
Latim e Português, homem de
letras e apurada sensibili-
dade artística e discreta erudição:

"Meu caro Jansen Filho:

Li, com o mais vivo pre-
zer intelectual, os seus for-
mosos e inspirados versos. Pa-
ra mim, que anda, há já muitos
anos, a remexer velharias, co-
mo os ratos e as traças, "A
CORUJA DO MEU BAIRRO"
é um livro predestinado, e
seu autor — releva-me a
sincera modestia — um poeta
da mais alta linhagem.

Nos dias crus em que vi-
vemos, os poetas como você,
são necessários: necessários,
porque mostram aos homens,
esquecidos às fugazes solici-
tudes das coisas imediatas,
que, bem acima delas, no para-
azul, como estrélas de primeira
grandeza, pairam os nobres en-
genhos que cantam com a alma
voltada para Deus.
Beati qui cantant!

Continue, pois, meu Jansen,
a cantar. Você pertence ao
grupo dos homens de pró do
poema. Seus versos — outros
mais autorizados já o disseram
— são magníficos: bons temas,
bom metro, boa expressão e, o
que mais é, superior inspiração.
Que a musa, de que você é tão
ardente e espontâneo intérpre-
te, o coloque, no Parnaso Na-
cional, no lugar que, por di-
reito, lhe compete.

Um abraço muito cordial do
menor dos seus amigos e ad-
miradores.

Sílvio B. Pereira. — Rio, 26
de junho de 1949.

Um grande escritor espiritualista



Angelus Eloim é o fino es-
critor dos contos maravilho-
sos Contos Místicos e Histó-
rias de um Sonho... Possui uma
sensibilidade esquisita e pro-
funda, um ardente e viva ima-
ginação criadora, um estilo
que recorda o de Walmiki,
de Tagore e Firdusi. Tem ca-
pacidade para inventar obras
como o Ramãiana ou as Mil e
uma noites. Angelus Eloim,
pseudônimo literário de Eloy
Angelo C. Dutra, é de uma in-
vulgar delicadeza de sentimen-
to, o que deixa, afetivamente,
transparecer na dedicatória de
seu retrato: "Astério: Você e
a Gazeta moram no meu co-
ração — Angelus Eloim, 1949".
Eis alguns de seus belos e pro-
fundos aforismos:

Oásis

ANGELUS ELOIM

Na penumbra macia do anoi-
tecer murmurei-lhe aos ou-
vidos palavras de mágica suavi-
dade, e os sons se perderam
no vazio da sua indiferença...

E esse punhado de pérolas
que vêm na concha da minha
nã, são todas as lágrimas ven-
tidas numa existência de dor,
angústia e sofrimento...

Os sentimentos dela assem-
lhavam-se aos sonhos da em-
briação: efêmeros como as
nuvens, fantásticos como o Nir-
vana, tênues como a ilusão...

A semelhança das raízes que
se infiltram na terra, agarrei-
me freneticamente ao seu amor.
Não havia seiva, porém, e as
raízes morreram ressequidas...

O monstro do crime embri-
beu-me no sangue a lâmina
afiada do seu punhal, e trans-

formaram-se em serpente ne-
nerosas as rendas do bérco em
que se aninharam os meus so-
nhos.

E depois de dar-lhe o corni-
ção, a alma e os sentimentos
todos, ela ofertou-me na taca-
dos Desenganos, o vinho da
Desilusão...

Antes de colher a rosa, os
espinhos dilaceram-me as car-
nes; mas ao tocar a flor, as
gotas de sangue transforma-
ram-se em rubis e perderam-
se na reixa macia do seu
amor...

O bérco de Shaw

Intimam de Malvern (H.C.A.) —
Malvern, a pequena cidade que
Bernard Shaw saudou como seu
berço espiritual, está repleta de
flores e bandeiras em homena-
gem ao festival dramático dedi-
cado a "G.P.S.". As festiva-
des durarão um mês, tendo sido
inauguradas como uma festa ci-
vil, a que se seguiu um "garden
party".

As peças que estão sendo re-
presentadas abrangem três decá-
das das atividades de Shaw: —
"The Apple Cart" (1929), "An Ideal
Husband" (1935), "The Doctor's
Dilemma" (1939) e "The Shrike".

Além das peças de Shaw serão
representadas três peças inéditas:
"The Tressingham", de Lewis
Wood, "The Shrike", de Lewis
Wood, "The Shrike", de Lewis
Wood, "The Shrike", de Lewis
Wood.

Entre outras realizações de
destaque haverá representação de
uma peça escrita por Shaw que
dedicou ao seu dramaturgo pre-
decessor para matinees. Trata-se
de uma espiritualização, de um
trabalho de Shaw com Shal-
low, e os diálogos foram
escritos por este famoso re-
da de a nome de Lewis Wood.

"Lar coração"

Templo de amor, de paz e de poesia,
Céu de Polínia — a musa idolatrada
No lirismo de um bardo da Bahia!

Fonte do Bem, do Amor — Sabedoria,
"Lar Coração" — Poema de alvorada,
Paraíso de Deus — Supremo guia!

Aqui se forjam loiros da vitória:
Aqui, as flores brotam em profusão,
E a lira ergue seu grito em plena história.

Argonautas dos mares da Ciência,
Que pode haver mais belo na existência
Que o residir dentro de um coração?

Eis tudo o que resume a pura essência
Deste poema — a só magnificência
De um nome na futura geração!

Abre-se a nova página da vida
Na bíblia sacra de um Anacreonte.
E que ilumine esta feliz guarida
Teu sol fulgindo sempre no horizonte!

ONILDO DE CAMPOS

NAÇÃO BRASILEIRA

Entrou em circulação o número
da revista "Nação Brasileira",
responsável ao
mês de julho, capricha-
mente pela
dos escritores Al-
fredo H. e Théo-Filho.
O primeiro está im-
presso, trazendo
na capa o famoso
orador e abolicionis-
ta José Nabuco, e entre
valiosas páginas a grande
efigie de D. Pedro II, o Condestal
do Império do Brasil.
Sobre o parto de en-
salas, a página inti-
tulada "Nação Nabuco",
original de Théo-Filho, o con-
sagrado de "A2 sol
de Copo".

RADIO

Os ouvintes de rádio, comodamente em suas casas, ouvirão programações da do-mingueira de hoje, sintonizando os receptores dos seus aparelhos para as emissoras preferidas. Assim é que desde cedo, estarão no ar, programas recreativos, esportivos, de calouros, "rádio-teatro" e muitos outros educativos, para gaudir dos amantes do nosso sem fio. Os surfistas, além das transmissões habituais da "Continental", da emissora do Trabalhador e das demais que oferecem aos seus inúmeros ouvintes, novidades sobre corridas de cavalos, contêm ainda, com a transmissão perfeita e completa de Theódilo de Vasconcelos, na Rádio Jornal do Brasil. Em todas as faixas das rádios nacionais, serão transmitidos os jogos de futebol. Na Rádio Tupi, às 12,35 horas, Sílvio Caldas, o caboclinho querido, apresentará números de sucesso do seu vasto e escolhido repertório, seguintes: "Cabelos soltos", "apupung", "souvrag da minha dor", "Vestido de Lágrimas", "Feito de Oração", e ainda os Hinos do S. Cristóvão e Canto do Rio, numa homenagem às torcidas desses dois clubes.

Por sua vez, a Rádio Nacional, que possui um dos mais brilhantes "casts", oferecerá aos frequentadores da emissora do vigésimo primeiro andar, destacadas canções com o concurso de César Ladeira, Celso Guimarães e artistas da música popular.

Sem falarmos no tradicional programa de Calouros da PRG-3, que tem como principal animador o maestro Ari Barroso, a Tupi apresenta, ainda, às 21 horas, "Toque Maestro", um interessante programa que consiste num original desafio entre o auditorio e a orquestra Tabajara.

O público pode exigir da orquestra a execução de qualquer música, podendo também a orquestra escolher os presentes que quiserem executar qualquer instrumento a música que bem entender, havendo prêmios para os participantes vitoriosos.

J. A.

No sentido de trabalhar pela cultura dos que vivem em nossa terra, pelo progresso do Brasil, a Rádio Ministério da Educação vem apresentando, pelas suas emissoras de ondas curtas e médias, aulas de português, inglês, francês, castelhano e História do Brasil, nas seguintes horas:

"COMO FALAR E ESCRIVER CERTO", curso prático de português, pelo Professor Otacilio Rainho, às segundas e quartas-feiras, das 7-9-8 horas da manhã.

"GOSTARIA DE APRENDER FRANCÊS?", pela Professora Ivone Garnier, às terças e sextas-feiras, na mesma hora.

A Emissora Continental transmitirá, hoje, a partir das 15,15 horas, através da equipe de Rádio Esportes Gaphone Neto, a peleja FLAMENGO x BOTAFOGO, pelo Campeonato Carioca de Futebol Profissional.

NOVO HORÁRIO PARA AS AUDIÇÕES HORÁRIO QUINTANA — O grande cancionista Horácio Quintana passará a atuar, de segunda-feira (5) em diante, das 21,30 às 22,00 horas, todas as segundas e quartas-feiras, continuando às sextas-feiras no horário antigo, isto é, às 16,00 horas, logo depois do programa "Sô para Mulheres". Não é demais acrescentar que Horácio Quintana está agradando bastante.

Mostruário

(Conclusão das págs. 8 e 9)

História da Literatura Brasileira, por Silvio Romero. 3a. edição da obra-prima do mestre da crítica brasileira, organizada e prefaciada por Nelson Faria. 5 volumes. Coleção Documentos das Bibliotecas. A mais importante atualização editorial da obra, contribuição inestimável ao conhecimento da nossa literatura. O livro de A. J. Green, tradução de Wanda Margel de Castro, Capítulos Fugazes. Coleção Documentos das Bibliotecas. A segunda fase da existência de Robert Schuman, o herói de Anos de Ternura, que reaparece agora em plano maior, de caráter intelectual. — Presença de Anita, romance de Maria Donato. 6a. edição. — Riochô Dava, romance de José Lima da Silva. 2a. edição. Uma história de amor em cenário tropical e luxuoso, um romance brasileiro.

PRÓXIMAS EDIÇÕES — Cenas da

"E' FACIL APRENDER INGLÊS", pelo Professor Clémio de Oliveira Souza, às quintas e sábados, ainda no mesmo horário.

"ESPANHOL PARA PRINCIPIANTES", pelo Professor Aristóteles de Paula Barros, às terças e sextas-feiras, das 18,30 às 19 horas.

"HISTÓRIA DO BRASIL", pelo Professor Álvaro Salgado, todas as terças e sextas-feiras, às 7 horas da manhã.

Aos alunos inscritos nessas aulas, que são inteiramente gratuitas, a Rádio Ministério da Educação remete, semanalmente, resumos das aulas irradiadas. Os interessados em inscrição em um ou mais cursos, poderão escrever para a Rádio Ministério da Educação, Praça da República 141-A, Rio de Janeiro, e acompanhar as aulas nos horários acima citados.

CHEGARAM AS IRMÃS MEIRELES — Procedente de Barcelona, com ligeira parada no Rio de Janeiro, chegaram dia 1º à Congonhas, as famosas Irmãs Meireles, para mais uma temporada de sucesso ao microfone da Record. Milita, Rosária e Cidália, viajaram acompanhadas de seus pais e trazem o repertório bastante aumentado e melhorado, prometendo agradar bastante nesta temporada de dois meses aos milhares de fãs que possuem no rádio brasileiro. Estrearam ontem às 21,30 horas, e se apresentarão todas as terças, quintas e sábados, no mesmo horário.

A Rádio Mayrink Veiga vem realizando, nesses últimos dias, aquisições sensacionais para ampliar ainda mais o seu já homogêneo elenco. Assim é que, além do conhecido locutor J. M. Campos, magnífico leitor de jornais falados, a PRA-9 contratou, também Djalmir Fereira, o "virtuoso" do solavoi, e Edgar G. Alves, produtor e novelista de méritos, entre outros que serão em tempo anunciados.

A Emissora Continental transmitirá, hoje, a partir das 15,15 horas, através da equipe de Rádio Esportes Gaphone Neto, a peleja FLAMENGO x BOTAFOGO, pelo Campeonato Carioca de Futebol Profissional.

NOVO HORÁRIO PARA AS AUDIÇÕES HORÁRIO QUINTANA — O grande cancionista Horácio Quintana passará a atuar, de segunda-feira (5) em diante, das 21,30 às 22,00 horas, todas as segundas e quartas-feiras, continuando às sextas-feiras no horário antigo, isto é, às 16,00 horas, logo depois do programa "Sô para Mulheres". Não é demais acrescentar que Horácio Quintana está agradando bastante.

minha terra, crônicas selecionadas de Vivaldo Cooney (V. Co.). — Rubaiyat, de Omar Khayyam. Ba. edição. Tradução de Otávio Tarquínio de Souza. Coleção Rubaiyat. — Uma estrada de ferro do nordeste (Contribuição para o estudo da criação e do desenvolvimento da empresa The Great Western of Brazil Railway Company Limited e suas relações com a economia do nordeste brasileiro), por Esterão Pinto. Edição ilustrada. Coleção Documentos das Bibliotecas. — Mundos Mortos, o romance de estreia de Otávio de Faria, em 2a. edição revista. Primeiro livro da grande série cética intitulada Tragédia Burguesa, dos maiores e mais sérios tentativas de romance até hoje feitas no Brasil. — Quatro Gigantes do Alina. O amor, a ira, a morte, o dever, por Emilio Mira y Lopez. Notável estudo de psicologia, escrito por um mestre no assunto. Coleção de Obras Educativas. — O Idioma, romance de F. M. Dostoiévski. Tradução de José Geraldo Vieira, prefácio de Bruno Eraso e ilustrações de Gualberto Guedes. Coleção Fagundes Cruzado. Edição integral.

Lírio azul

(Conclusão das págs. 8 e 9)

meigantes em subterrâneos lobregos. Sentiu, ao mesmo tempo, a emoção do torsionário, da vítima e do espectador. Ele foi tudo isso em síntese. Viveu intensamente a agonia de um, o delírio do outro e o horror do terceiro. E voltou os olhos para Lama:

— Mestre, vi e compreendi as causas dos meus males atuais, mas ainda considero injusta a Lei do Cosmos, pois Túlius Vinicius foi pacientemente preparado e formado pelos seus educadores para representar esse papel no imenso drama da repressão ao cristianismo na Roma dos Cesares. Ele não tinha culpa. Foi cruel, claro. Errou, nós o sabemos hoje, mas defendendo, em toda boa fé, um patrimônio que julgava sagrado. Foi um homem do seu tempo. Como poderia ele saber que esses cristãos iluminados não eram agentes das forças ímigas do Império Romano?

Responde o Mestre: — Agora verá que Túlius Vinicius era responsável, e impondo o dedo polgar na testa de Nehlar fê-lo de novo regressar à vida passada. E o inuí se encontrou em maravilhoso jardim de uma residência patriciana nos arredores de Roma. Era a vila dos pais de sua noiva, Bianca Lenucia. Gracil e bela, a virgem patriciana estava sentada à beira de um lago, aos pés de uma estátua de Afrodite. Aproximou-se da linda adolescente que recebeu-o com amor. Sentou-se a seu lado e olhou-a enleado. Ele a amava, e ela o adorava. Tomou-lhe as mãos e perguntou-lhe:

— E Caius, teu irmão, está curado?

— Sim, respondeu-lhe a jovem. Curou-o um apóstolo dos homens do Caminho.

— Túlius, Vinicius espantou-se diante daquela informação.

— E tu conheces os homens do Caminho?

Pois não sabes? São os discípulos de um suave Mestre da Galiléia. Pregam o Amor e a Fraternidade, praticam a mansuetude e o perdão das ofensas, e em nome do Ser Supremo, curam e socorrem os aflitos, e até milagres operam.

— E tu acreditas nisso?

— Porque não, replica a jovem. Pois não presenciaste um milagre em minha própria casa? Não está o meu irmão restabelecido de moléstia julgada incurável?

— Mas Bianca, nada se pode fazer sem o consentimento dos deuses. Há muito que conheço esses que se dizem do Caminho. São inimigos do Império, insultam César, pregam a desordem e praticam crimes hediondos...

Num sorriso de extrema pureza, a virgem tirou de sobre a manga um rolo de papíro e pediu a Túlius que o lesse. Ali estavam contidas as palavras do Mestre Galileu, a notícia de uma nova era no mundo: uma era de Amor e de Perdão, de Altruísmo e de Fraternidade. E dirigindo-se a Túlius, Bianca disse-lhe quase empolgada:

— Vê como são doces as palavras, suaves as ideias, profundos os conceitos. Era um sábio o carpinteiro de Nazaré. E morreu numa cruz de opróbrio como vulgar ladrão, condenado por subversão à Justiça.

Túlius, com a fisionomia certeira, respondeu-lhe irredutível: — Conheço muito bem a história e não preciso ler estes papíros. E quanto a ti, varre da mente as ideias anti-romanas deste judeu!

Bianca levantou-se atenta e de sua fisionomia bela dançava a firmeza de uma fé irradante!

— Pois eu também sou do Caminho! E as palavras do humilde carpinteiro estão gravadas no meu coração em letras de luz!

Túlius Vinicius, por sua vez, levantou-se tomado de indizível cólera...

E a visão esfumagou-se. Nehlar mais uma vez olhou para o Mestre e a cabeça se lhe curvou. Havia compreendido que lhe fora dada a oportunidade. Não soubera ler nas palavras da sua amada, a mensagem sublime que lhe enviara o Deus Absoluto de todas as eras...

Arriscou, no entanto, terceira pergunta: — Mas significa isso, Mestre, que a Lei Universal, representando a Ação de Deus próprio manifeste-se no caso de erros passados sob a forma de vingança? É indefectível pagar pelo sofrimento as transgressões de vidas passadas?

— Não, Nehlar, não há como se possa pensar, dividas e pagamentos de dividas. Há, sim, aquisição de experiência pela aplicação da Lei de Causa e Efeito. Amor é o modo de ser do Absoluto. Mérito e demérito são punhados de sal que se diluem no Eterno Mar da Absoluta Existência. O "ego" mergulha no plano terreno e todas as experiências que adquire, alegres ou tristes, penosas ou agradáveis, transformam-se no perfume que é aspirado pelo Supremo Ser para fins espirituais incompreensíveis aos homens. O resultado das experiências, por ato de magia cósmica, transformaram-se em luz no plano espiritual, e isso nenhum homem pode compreender. Não há dentro da Justiça Suprema, o "olho por olho" e "dente por dente". Existe Ação e Reação e essa lei é tão imutável como o próprio Deus, mesmo porque é reflexo d'Ele e d'Ele próprio dimana. Se os homens, porém, tivessem memória de todos os atos que praticaram em vidas passadas não poderiam resistir ao ritmo da evolução eterna.

Na sua última existência, cultuando os deuses do Paganismo, adoraste Belona, Marte, Saturno, Netuno... Em nome deles torturaste e mataste. Pela Lei de Causa e Efeito afaíste sobre ti a dor que emanou de toda aquela gente, e só se dilui a dor no sofrimento. Era este o Caminho para atingires a compreensão.

— E agora, Grá-Lama, que devo fazer?

— Levanta-te e segue-me.

— Mas os meus pés, Mestre?

— E já os curei, Nehlar. Realmente Nehlar levantou-se sem esforço e pôde seguir o Lama.

— E para onde vamos, Mestre?

— Pelo mundo, Nehlar, animadamente, procurando orientar, procurando ajudar a evolução de todos. Há muitos "chidos" que esperam os seus Lamas. Não há programa nem itinerário. Existe apenas o desejo de cumprir a Lei.

— E que a Lei se cumpra, acrescentou Nehlar.

— Hori Om, murmurou o Mestre.

Novos horizontes abriam-se a Nehlar. E ao lado do Grá-Lama atravessou campos e colinas, distanciando-se cada vez mais do lírio azul e cada vez mais aproximando-se dos jardins do Eterno Nirvana, de cujas flores desprendia-se o inebriante perfume da Bondade Universal...

FABRICA BANGU

A vida misteriosa dos mares

(Conclusão da página 8)

com 7000m de fundo, e a de Porto Rico, esta com 8526m de profundidade. Nas proximidades da África, a Fossa das Canárias, que vai a 6.300m de superfície do mar, grandemente as suas profundidades. A Fossa da Guiné com 6.500m de profundidade, sendo que nas proximidades da Europa, as fossas atingem de 5000m a 6000m de profundidade. A Fossa do Príncipe Eduardo, no Oceano Índico, tem uma profundidade de 5733m, sendo que a de Sonda vai a 6000 de profundidade e a de Java, na Insulindia, registra uma profundidade de 7000m.

Gerhard Echott, na sua Oceanografia Física, acentua que se deve conhecer a causa da existência dessas fossas, o que aliás, constituiria séria dificuldade, sendo que até hoje é uma incógnita, o fato da profundidade média dos oceanos, que é de 3800m, ser muito mais acentuada do que a altitude média dos continentes, que chegam a 840m apenas.

III — SEDIMENTAÇÃO NO FUNDO DO MAR.

"A classificação dos fundos marinhos, deu lugar e dá lugar ainda, a numerosas discussões, a mais conhecida é a seguinte: que tem pelo menos a vantagem de ser simples: — o fundo dos mares divide-se em três grandes categorias: os depósitos litorâneos, os depósitos terrígenos e os depósitos pelágicos". (J. Bouché Manuel d'Océanographie Physique).

São os primeiros, isto é, os depósitos litorâneos, os que se acham nas regiões litorâneas, sujeitas as variações trazidas pelas marés. São geralmente formados por areias e sua origem vem do material produzido pela erosão marinha.

Os segundos, ou os depósitos terrígenos, são resultantes da transformação, pelo mar, dessas areias, em poeira muito fina formando vasas e que ocupam a Plataforma Continental. Essas poeiras impalpáveis, quase, tomam o nome de depósitos terrígenos. As vasas apresentam colorações variadas sendo as de maior impor-

tância as de cores verde esbranquiçada, azul, amarela e vermelha. Em analisando as grandes profundidades dos mares, vemos que os sedimentos não são de origem terrígena e sim vasas formadas por restos silíceos ou calcários, de animais marinhos; distribuem-se essas vasas em quatro grupos, a saber: a vasa (1) Pterópodos, a vasa (2) Globigerinas, a de Diatomáceas e a de Radiolários.

A vasa de Pterópodos, ocupa 07% do fundo dos mares; aparece geralmente nos mares quentes e temperados a menos de 2000m de profundidade. Contém essa vasa, até 90% de carbonato de cálcio.

A vasa de Globigerinas, aparece sobretudo no Oceano Atlântico, entre 2000m e 5000m de profundidade, ocupando 33% do fundo dos mares e contendo 60 a 70% de carbonato de cálcio.

As vasas de Atomáceas, estão localizadas principalmente no mar Glacial Antártico, encontramos nessas vasas grande quantidade de sílica, e ocupam 8% do fundo dos mares.

A vasa de Radiolários, tem na sua composição, sílica hidratada ou opala. Encontra-se essa vasa somente nas regiões tropicais do Oceano Pacífico e Índico, com profundidade acima de 4000m, ocupando 2,3% do fundo dos mares. Os depósitos abissais, são de grande regularidade, sendo quase que unicamente formados por uma argila vermelha, porém de pequena espessura.

CONCLUSÃO

Os problemas relativos a origem e a forma do relevo submarino, são ainda hoje uma interrogação, apesar das inúmeras e variadas pesquisas científicas que se têm realizado nesse sentido. A verdade é que, do fundo do mar, está sendo discutida pelos oceanógrafos alemães, sendo que os que adotam as ideias de Wegner acham que as grandes fossas abissais constituem regiões magnéticas. Os partidários de Suess, pelo contrário, formam a opinião de que as ditadas regiões são apenas grandes cavidades da Crosta de Sial. Nada porém, podemos afirmar por hora, porque o problema está ainda longe de uma solução definitiva. Poderemos afirmar com quem está a razão, apenas quando o oceanógrafo tiver atingido maior perfeição.

Assistência Cirúrgico-Dentária



DENTADURAS PERFEITAS
Método especial de moldagem pelo processo do DR. ROMEU GOMES LOUREIRO
GARANTIA ABSOLUTA
DENTADURAS EM 3 DIAS
CONSERTOS EM 24 HORAS
Av. Mar. Floriano, 87-sob.
Das 8 às 21 horas

CASA BANCÁRIA LIBERAL

Luiz de Camões, 60
8% Prazo fixo 1 ano
DEPÓSITOS
Tel. 43-1941

ANTIGUIDADES CASA ANGLÔ-AMERICANA

ANTIGUIDADES LTDA.
COMpra e VENDE
Rua da Assembleia, 73
TEL. 22-1664

Casamentos - Certidões - Carteiros - Certificados - Procurações

Passaportes, Naturalizações, Registro de diplomas, Marcas e patentes, Prefeitura, Recebedoria, etc. Tratar com J. Siqueira, à Av. Marechal Floriano, nº 13-1 andar, Tel. 23-3810 diariamente (antiga Rua Larga).

DOR DE OUVIDO



OTALGAN
EFEITO SURPREENDENTE

INSTITUTO HELCO

Ulcères - Verrues - Herpes
Edemas, infiltrações, dermatite, etc.
Dr. Joaquim Santos
RAIOS X CR\$ 30,00
RUA DA QUINTANA, 26

MEIAS NYLON 51

DESDE 25,00
MEIAS DE SEDA PARA SENHORA, DESDE CR\$ 5,00
CASA HERMAN
RUA SANTANA, 227 - TEL. 32-1211

CARRASCO repetirá o feito de grande Prêmio "Brasil"

Programas — Cotações — Montarias oficiais — Nossos palpites

No Hipódromo da Gávea será realizada hoje, mais uma reunião cujo programa formado por oito páreos equilibrados, tem como prova principal o Grande Prêmio "Jockey Club Brasileiro", disputado na distância de 3.200 metros, com dotação de Cr\$ 400.000,00. A partir de 1932, essa prova marcou como melhor tempo, o obtido por Myrtille, representante da Coudelaria Paula Machado, que não se fez representar na corrida de hoje. O seu campo reúne Carrasco, Cid Multiple, Guaraz, Néto e Tirolesa, cujas probabilidades são enormes para a conquista do laurel. Carrasco deverá repetir o feito do Grande Prêmio "Brasil", muito embora esteja sobrecarregado, dando vantagem de quatro quilos a Cid e seis quilos a Tirolesa, seus dois maiores adversários.

Passando em revista as outras provas, aconselhamos no primeiro páreo TERNURA seguida de PARKER ou HIPIAS.

A segunda carreira, em 1.000 metros, tem o seu campo formado por nove concorrentes de três anos, dos quais BONJA está credenciado, podendo fazer sua vitória. NINFA, e a parêla Sarabá da Magalhães Boethcher, são adversários temíveis.

IRUN, IRAPIRANGA, PIAUI, ALVACA e APOLITA, alistam-se como figuras centrais do terceiro páreo.

Na quarta prova, RADAR deverá vencer com a mesma facilidade da sua última apresentação. Disputarão o segundo posto MARFIM, JECA e FRONTAL.

Na prova principal CARRASCO se impõe. Para a dupla CID ou TIROLESA.

O sexto páreo reúne um lote de nacionais de três anos, com apenas uma vitória. Gostamos de CAMELOT que já não tem dor de cabeça, sendo perigosos adversários LEAR, SCARFACE e VICENTINO.

Entre DYNAMO, DELGADA e LESTER, teremos o vencedor da sétima carreira.

Finalmente, encerrando a reunião, PALMAR, ótimo corredor na grama, é o nosso indicado. Para a dupla HILARION, MARAN ou IMAGINADA.

Eis o programa, cotações, montarias oficiais e nossos palpites:

PROGRAMA DE HOJE

1º páreo — 1.400 metros — A's

13,20 horas — Cr\$ 22.000,00.

1-1 Ternura, OL. P. Latorre .. 56 25

2-2 Parker, L. Rigoni .. 58 23

3-3 Salão, S. Ballo .. 48 50

4-4 Hipias, B. Ribeiro .. 56 35

5-5 Mister X, F. Latorre .. 48 70

6-6 Outuberto, E. Vieira .. 54 60

7-7 Eu, N. C. .. 54 —

2º páreo — 1.000 metros — A's

13,50 horas — Cr\$ 40.000,00.

1-1 Ladylove, N. C. .. 55 —

2-2 Nerida, J. Mesquita .. 56 35

3-3 Nina, J. Araújo .. 55 30

4-4 Casuarina, J. Morgado .. 55 60

5-5 Dália, N. C. .. 55 —

6-6 Bongá, O. Ullóa .. 55 25

7-7 Turandot, F. Maranhão .. 55 60

8-8 Viscondessa, A. Ribas .. 55 30

9-9 Sarabá, L. Coelho .. 55 27

10-10 Saralegre, D. Ferreira .. 55 27

3º páreo — 1.500 metros — A's

14,20 horas — Cr\$ 25.000,00.

1-1 Olympus, L. Rigoni .. 54 50

2-2 Mayling, R. Latorre .. 54 60

3-3 Piauí, P. Simões .. 58 40

4-4 Apolita, F. Machado .. 56 50

5-5 Irun, O. Ullóa .. 58 20

6-6 Never Falls, I. Ballo .. 54 60

7-7 Polidor, E. Cardoso .. 54 40

8-8 Alvaca, J. Portinho .. 56 50

9-9 Gibelena, I. Pinheiro .. 50 60

10-10 Linda Dona, J. Araújo .. 52 70

11-11 Pacalano, N. C. .. 56 —

12-12 Irpiranga, F. Irigoyen .. 52 35

13-13 Harem, S. Ferreira .. 56 35

4º páreo — 1.600 metros — A's

14,50 horas — Cr\$ 20.000,00.

1-1 Radar, F. Irigoyen .. 56 20

2-2 Fogo Bravo, D. Ferreira .. 56 40

3-3 Marfim, L. Rigoni .. 58 30

4-4 Corretor, C. Brito .. 56 60

5-5 Jac-anad, R. Latorre .. 56 50

6-6 V. Ot. Reichel .. 54 50

7-7 Frontal, R. Freitas .. 54 40

8-8 Jeca, O. Ullóa .. 56 30

9-9 Omar, I. Sousa .. 58 40

10-10 Choro, S. Ferreira .. 58 40

5º páreo — Grande Prêmio "Jockey Club Brasileiro" — 3.200 metros — A's

15,25 horas — Cr\$ 400.000,00.

1-1 Carrasco, P. Vaz .. 64 15

2-2 Múltiplo, V. Andrade .. 60 15

3-3 Cid, L. Rigoni .. 60 30

4-4 Guaraz, O. Ullóa .. 60 30

5-5 Tirolesa, F. Irigoyen .. 58 35

6-6 Nero, R. Latorre .. 60 35

6º páreo — "Presidente Amélio" — 1.300 metros — A's

16,00 horas — Cr\$ 40.000,00.

1-1 Scarface, F. Irigoyen .. 55 30

2-2 Jota, N. C. .. 53 —

3-3 Serra Negra, A. Araújo .. 53 80

4-4 Lear, O. Ullóa .. 55 35

5-5 Vicentino, B. Ferreira .. 55 50

6-6 Lobello, J. Mesquita .. 53 80

Resultado da reunião de ontem

Eclético, Caoré, Polvorim, Maré, Altamisa, Ajahy e Hispano os vitoriosos da sabatina

O resultado da reunião de ontem foi cheio para os apostadores dos azules. O programa relativamente fraco, só teve um favorito vitorioso, que foi Eclético. Caoré apesar de puro retrospecto, pela linha de ótimo terceiro para Never Loose e Itororó, na corrida de sábado próximo passado, logrou vencer rasteando oitavamente.

Maré, Altamisa e Ajahy, foram apregoados no placar com poucos palpites, cabendo a Polvorim e Hispano, as demais vitórias da tarde sabatina na Gávea.

Eis o resultado técnico das carreiras:

1º páreo — 1.600 metros — Cr\$ 22.000,00 — Cr\$ 6.000,00 — Cr\$ 3.300,00.

1º Eclético, 51 quilos, J. Morgado; 2º Dona Stella, 51 quilos, R. Latorre;

3º Turuna, 52 quilos, A. Ribos; Ganho por 5 corpos e 3 corpos. Tempo: 102" 3/5. Não correu Elvira.

RATEIOS
Vencedor, 1 Cr\$ 16,00
Dupla 34 Cr\$ 18,00

PLACES
Vencedor, 1 Cr\$ 16,00
Dupla 34 Cr\$ 18,00

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

1-1 Eclético .. 13,588 16,00

2-2 Elvira .. N. C.

3-3 Dona Stella .. 7,221 30,00

ACUMULADA 1 N- VERTIDA EM DOIS

Bongá — Radar — Camelot — Dynamo e Palmar

ACONSELHAMOS PARA O "BETTING" SIMPLES

Camelot .. (n. 7)

Delgada .. (n. 1)

Palmar .. (n. 3)

"BETTING" DUPLO

Camelot — Lear (7 — 4)

Delgada — Dynamo (1 — 4)

Palmar — Hilarion (3 — 5)

"FORFAITS" PARA HOJE

Fora apresentados os "forfaits" seguintes:

Eu — Ladylove — Dália — Pacalano — Jota — Sgilio — Cojuba — Ganges e Diolan.

NOSSOS PALPITES PARA A CORRIDA DE HOJE

Duplas

Ternura — Parker — Hipias .. 12

Bongá — Ninfa — Saralegre .. 23

Irun — Irpiranga — Piauí .. 24

Radar — Marfim — Jeca .. 12

Carrasco — Cid — Tirolesa .. 12

Camelot — Lear — Scarface .. 23

Dynamo — Delgada — Hastapura .. 12

Palmar — Hilarion — Maran .. 13

4º páreo — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — Cr\$ 9.000,00 — Cr\$ 4.500,00.

1º Maré, 56 quilos, L. Rigoni; 2º P.E.B., 53 quilos, F. Machado;

3º Edelfa, 56 quilos, J. Mesquita; Ganho por 1 corpo e 3 quartos de corpo. Tempo: 84".

RATEIOS
Vencedor, 9 Cr\$ 112,00
Dupla 44 Cr\$ 73,00

PLACES
Do nº 9 Cr\$ 25,50
Do nº 1 Cr\$ 23,50
Do nº 3 Cr\$ 25,00

Proprietário — Lourdes S. Bastos; Tratador — Luiz Tripodi; Movimento do páreo: Cr\$ 578.450,00.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

(1) Lord Polar .. 8,614 52,50

(2) Fiel Amigo .. 615 730,00

(3) Edson .. 5,759 79,00

(4) Urubixaba .. 5,252 80,00

(5) Itamogi .. N. C.

(6) Isar .. 1,047 497,50

(7) Jolo .. 2,956 50,00

(8) Abund .. 615 730,00

(9) Ajahy .. 1,079 229,00

(10) Duroré .. 1,053 456,00

(11) Lamero .. 11,439 39,50

(12) Escalço .. 7,192 65,00

(13) Rosario ..

Total .. 56,591

DUPLAS

11 .. 1,050 252,00

12 .. 2,525 93,00

13 .. 3,009 88,00

14 .. 5,901 46,00

22 .. 1,451 188,00

23 .. 3,585 76,00

24 .. 5,721 48,00

33 .. 1,333 294,50

34 .. 5,028 54,00

44 .. 2,962 69,00

Total .. 34,086

7º páreo — 1.500 metros — Cr\$ 25.000,00 — Cr\$ 7.500,00 — Cr\$ 3.750,00.

1º Hispano, 54 quilos, J. Martins; 2º Ben Hur, 54 quilos, S. Ferreira;

3º Três Pontas, 56 quilos, A. Araújo; Ganho por 6 corpos e cabeça. Tempo: 96" 1/5. Não correu Helitico.

RATEIOS
Vencedor, 10 Cr\$ 48,00
Dupla 34 Cr\$ 87,00

PLACES
Do nº 10 Cr\$ 29,00
Do nº 7 Cr\$ 18,00
Do nº 1 Cr\$ 18,00

Proprietário — A. da Silva Cunha; Tratador — Nelson Gomes; Movimento do páreo: Cr\$ 571.230,00.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

(1) Três Pontas .. 7,313 62,00

(2) Helitico .. N. C.

(3) Arroz Doce .. 9,747 46,00

(4) Marestate .. 1,874 241,00

(5) Haridan .. 5,164 87,00

(6) Cambur .. 5,518 82,00

(7) Ben Hur .. 8,465 53,00

(8) Denbird .. 2,796 162,00

(9) Montese .. 3,964 114,00

(10) Hispano .. 9,984 48,00

(11) Please .. 2,296 187,00

(12) Miss Henriette ..

Total .. 56,485

DUPLAS

11 .. 690 389,00

12 .. 4,160 64,50

13 .. 2,706 89,00

14 .. 3,374 80,00

22 .. 2,832 95,00

23 .. 4,384 68,00

24 .. 8,545 31,00

33 .. 1,264 212,50

34 .. 3,088 87,00

44 .. 2,546 100,50

Total .. 33,590

MOVIMENTO GERAL DA APOSTA

Cr\$ 5.641.180,00

MOVIMENTOS DOS CONCURSOS

Cr\$ 711.615,00

Plata de areia leve

RESULTADO DOS CONCURSOS

Concurso simples

4 vencedores, com 4 pontos — Cr\$ 12.478,00

(Conclui na pág. 15)

EDITAIS

Para ciência do pedido de naturalização de Mário Slerca, na forma abaixo:

FAZ SABER aos que o presente Edital virem, ou dêle conhecimento tiverem que por parte de Mário Slerca me foi dirigida uma Justificação, para fins de Naturalização, cuja petição inicial, é do teor seguinte: — Exmo. Senhor Doutor Juiz de Direito da Vara Cível. — Mário Slerca, italiano, casado, industrial, residente à rua Linhares número 65, nesta Capital, para o fim de naturalizar-se brasileiro, com fundamento no artigo 12 e seguintes do Decreto-lei nº 389, de 25 de abril de 1938, vem requerer a Vossa Excelência que se digne de permitir-lhe justificar o que a seguir, deduz e, sendo necessário, nestes ou em melhores termos de direito, provará: — Que é natural de Gremona, na Itália, onde nasceu em 20 de abril de 1907, sendo filho legítimo de Felice Slerca e Maria Carlota Slerca (documentos números 1 — 4). — II — que é casado, tendo filho brasileiro, nascido nesta Capital, em 17 de abril de 1936 (documento nº 5). — III — que reside no Brasil há mais de dez anos, tendo desembarcado do vapor "Duilio", em 25 de novembro de 1939, nesta Capital, onde reside atualmente, à rua José Linhares nº 65 (documentos números 6 e 7). — IV — que possui capacidade jurídica, conhece a língua portuguesa e tem procedimento moral e civil (documentos números 8 — 10). — V — que possui meios suficientes para sua manutenção e de sua família, exercendo cargos de direção em companhias nacionais e possuindo bens imóveis, situados nesta Capital (documentos números 11 — 12). — VI — que não está sendo nem foi processado, pronunciado ou condenado por crime contra a existência, a segurança ou a integridade do Estado e a estrutura das instituições ou contra a economia popular, bem como quaisquer outros previstos e definidos no Código Penal e na Lei das Contravenções (documentos número 13). — VII — que não professa ideologias contrárias às instituições políticas e sociais vigentes no Brasil (documento número 14). — VIII — que, destarte, em face do exposto, estando quites com o serviço militar do seu país de origem, querendo naturalizar-se brasileiro, com a renúncia de sua nacionalidade atual, requer, data vênica, a Vossa Excelência que se digne de marcar uma audiência especial, com a competente citação do Ministério Público Federal, para a ratificação do pedido, e inquirição das testemunhas abaixo arroladas, publicando-se os necessários editais para conhecimento de terceiros e prosseguindo-se até final julgamento e promessa da presente ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores para os fins de Direito e Justiça. — Nêstes termos, P. e E. deferimento. — Rio de Janeiro, 26 de abril de 1949. — Mário Slerca. — Firma devidamente reconhecida. — DESPACHO: — A. do Dr. 4º Procurador, 17-5-49. Souza Neto. — Enq. face ao Decreto-lei número 389, de abril de 1938, que passou o presente edital para audiência de terceiros, a fim de que ofereçam as impugnações que tiverem, cientes de que este Juiz funciona no Palácio da Justiça, à rua D. Manuel, número vinte e nove, quinto andar. — E para conhecimento dos interessados vá o presente publicado pela imprensa e afixado no lugar de costume, na forma da Lei. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e seis dias do mês de agosto de mil novecentos e quarenta e nove.

metade da metade ideal do prédio e respectivo terreno sito à rua Barão de São Gonçalo nº 22, atualmente Avenida Almirante Barroso número 22 (doc. nº 1).
2 — Por escritura de 3 de julho de 1921, lavrada no livro 75 fls. 85 do Tabelião do 12º Offício desta Capital, a Suplicante confessou-se devedora da quantia de Cr\$ 7.000,00 (7.000\$000) a José Custódio Veloso, a quem, digo, a quem, no mesmo instrumento, deu, em anticrêse, para garantia do pagamento dessa dívida o referido imóvel, pelo prazo de 55 meses, vencido, portanto, há muito tempo, achando-se, também, já muito, liquidada a dívida confessada cuja garantia anticrética foi transcrita no 2º Offício do Registro Geral de Imóveis (doc. nº 2). — 3 — Por escrituras de 21 e junho de 1945 e de 5 de julho e 1946, ratificadas pela de 4 de julho de 1947, lavradas nas actas do Tabelião do 18º Offício desta Capital, respectivamente nos livros 536 a fls. 27v. 587 a fls. 22 e 229 a fls. 66, a Suplicante compromettera-se a vender a sua metade ideal, no referido imóvel, à Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres Confiança, com sede nesta cidade à Av. Graça Garanhana nº 19-11º andar, pelo preço certo e ajustado de Cr\$ 50.000.000, por conta do qual já recebeu, como sinal e princípio de pagamento, a quantia de Cr\$ 50.000.00, achando-se, no momento, solicitada pela promitente compradora a lhe outorgar a escritura definitiva de venda (doc. nº 3). — 4 — Para isso tornava-se, porém, necessário que o imóvel compromissado esteja livre e desembaraçado para a Suplicante fazer, como se compromettera, a respectiva transferência, liberando-o, como se impõe, da anticrêse muito se achá pago, e cujo prazo também de há muito está vencido. Nestas condições, na forma do art. 238 do Decreto nº 4.857, de 9 de novembro de 1939, a Suplicante requer a V. Exa. se sirva de ordenar ao Sr. Oficial da 2ª Circunscrição do Registro Geral de Imóveis, mediante a expedição do competente mandado, que pro-

2.º saber nos que o presente edi-
 cado citação virem ou dele conheci-
 mento tiverem, que pelo mesmo
 se a José Narciso da Rocha Fi-
 lipo no prazo da lei allegada
 e na presente acção de despe-
 nho temo da petição allegada
 inscrita, ciente de que este juizo
 naciona á sua D. Manoel 29. 5.º
 dar. Petição de F. 2.º Exmo.
 Dr. Juiz de Direito da Vaga
 1.ª — A (In. Predial Guanabara
 1.ª, com sede nesta Cidade á
 1.ª, Presidente Wilson n.º 165. 3.º
 dar. Neste foi representado por
 o diretor-presidente Eneas Nobre
 Figueiras, contra José Narciso da
 Silva Filho, brasileiro, do comércio,
 e mul respectivamente vem dizer
 V. Exa. o seguinte: — Que
 o contrato (acta) de prazo deter-
 minado a findar agora em 24 de
 maio p. futuro, o suplicante deu
 o suplicado pelo alugue mensal de
 \$ 3.800.00, o apartamento 401,
 4.º andar, no Edificio Oialbock,
 Rua Santa Clara n.º 89, Que,
 o contrato está o suplicado pro-
 pto de transferir ou sublocar o
 apartamento a quem quer que seja
 obrigando-se a usá-lo exclusivamente
 como sua moradia. Acotece-
 rem, que chegou ao conhecimento
 do suplicante, e é verdade, — que
 o suplicado não reside no aparta-
 mento e este estava sendo alugado
 e cessionário em sublocatários,
 o posto e dado estinguir esse
 alugue do suplicado lafrazo contra-
 l e legal, razão bastante para
 a rescisão do arrendamento. — a su-
 ciente com fundamento na lei, n.º
 1.º VI, porque contra o suppli-
 cado a competente acção de despe-
 nho, inferida a V. Exa. que se digar
 a finda infirmada para sua cumpri-
 da final ser ligitima procedente e
 devido o despejo do apartamento.
 Alcançado o suplicado no pagamento
 de alugue e honorários do advoga-
 do. Precede tambem, a cõnch dos
 suplicados por se ligitima cõntra-
 no local. Dá-se á presente o va-
 lor de \$ 45.000.00 para o effeito
 de pagamento da taxa judicial e

de saber aos que o presente edi-
de praça com o prazo de vinte
0) das virem ou dele notifica-
tiem que, no próximo dia vinte e
de de setembro do corrente ano, às
cezas horas, no próprio local do
ível, pelo porteiro dos auditórios
de Juízo será levado a público
ção de venda e arrematação a
em mais dez acima da avaliação,
e de duzentos e cinquenta mil
zeiros (Cr\$ 250.000,00), o imó-
vel acima referido — apartamento
n. 801, localizado no 8º andar do
edifício de 11 apartamentos à Ave-
da Nossa Senhora de Copacabana
n. 418, apartamento esse que,
localizado no 8º andar do edifício de
de Jansen, está assim discrimi-
— Apartamento de número 801
localizado 8º andar do edifício de
apartamentos de número 418, à
da Nossa Senhora de Copacaba-
na. O edifício é de construção
de betão e recibo, recuado do linha-
mento da rua, construção de pédi-
ta e tábua e coberto armado e co-
sto de telhas em Parte, e em par-
te de terraços elementares sobre la-
de concreto armado. — Toda o
facha da fachada revestida de gra-
do negro, Polido e até a altura de
0, — A entrada principal se faz por
a porta lateral, gradeada de ferro, e
sistem no centro do 1º pavimento,
sendo à direita desta, uma porta
de entrada do serviço, na parte
da fachada em recuo; e, à esquerda,
a entrada larga para a garagem co-
m e existente aos fundos no 1º
pavimento. Neste há, no centro um
tubo amplo, seguindo-se ao mes-
mo corredor largo à esquerda do
al há dois elevadores "Otis", cada
com capacidade para sete pas-
sageiros. — Aos fundos do corredor
escada de mármore e que con-
te nos Pavimentos superiores. O
tubo e o corredor são encastados
elementos de mármore rosa e têm
paredes revestidas de granito ne-
gro e polido e de mármore até a al-
tura de 2,50. — O apartamento tem
as portas, que se abrem para um
pátio há central. Tem na frente
duas janelas amplas, das quais uma
decorada e outra com veneziana
decorada. Na parte da fachada em
recuo há uma porta com sacada
gradeada de ferro. Conta o aparta-
mento de hall pequenos, uma sala e
quatro dormitórios e de educa-
ção, e uma saleta, cozinha, quarto
de banho, W. C. e uma varanda
com tapete, botijas e comod-
idades para empregados. — O
quarto para empregados, as
casas e estuário. — O aparta-
mento tem direito a parte do ter-
reno. — Encontra-se o edifício em
bom estado, aberto na frente e fe-
chado por portões e muros de la-
de e em betão. — Medida de ter-
reno 100 metros de frente e 100

O DOUTOR MARCELO SANT'ANNA COSTA, Juiz Substituto em exercício no Juízo de Direito da Nona Vara Cível do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil. — FAZ SABER pelo presente edital, com o prazo de vinte dias, que a este Juízo foi requerida a Léa Melo Ramos, nos autos da ação executiva que move a Jean Le Bouhellec, a intimação de Jean Le Bouhellec para ciência da sentença proferida nos referidos autos, tudo de acordo com a sentença, certidão e despacho adiante transcritos: Sentença proferida nos autos da ação executiva que Léa Melo Ramos propôs contra Jean Le Bouhellec. Vistos: Léa Melo Ramos, propis a presente ação executiva contra Jean Le Bouhellec, para cobrança da quantia de quarenta mil cruzados, representada por uma nota promissória emitida pelo mesmo, vencida em vinte e dezembro de mil novecentos e quarenta e oito. O réu, citado, não efetuou o pagamento daquela importância pelo que se procedeu a penhora do conteúdo do auto de fôlhas sete, de onde o prazo para contestação, tem a esta fôlha apresentada. Realizada o processo, às fôlhas doze, realizou-se esta audiência, na qual o réu compareceu revel. Isto posto: Atendendo que o pedido está instruído com a promissória no valor reclamado revestida dos requisitos formais necessários à sua eficácia cambial; tendo a que o réu não contestou a ação, devendo pela consideração dos fatos contra éllo constantes na inicial, "ex-vi" do artigo 325 da nova do Código do Processo atendendo a que a penhora fez em forma regular e foram preenchidas na demais formalidades legais: Julgo procedente ação condeno o réu a pagar à autora o principal do pedido, juros da mora e custas da citação inicial e costas. Logo ainda subsistente a penhora. A que se prosiga nos ulteriores atos da execução. P. R. — Petição fôlha 17. Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 9ª Vara Cível. Léa Melo Ramos, nos autos da ação executiva que move por esse Juízo contra Jean Le Bouhellec, tendo o feito corrido, revela a tendo sido julgado por sentença subsistente a penhora e proposto a respectiva ação executiva, requerer a intimação do executado para ciência da mesma, para os devidos fins de direito. P. deferimento. Rio de Janeiro, 25 de julho de 1929. (do Juiz da Fonseca Ribeiro, Juiz. Insc. 3551. Certidão do oficial de justiça: Certifico e dou fé que em cumprimento a presente dirigime-me à Santa Cristina, no 39, a fim de intimar e replicado Jean Le Bouhellec, e sendo ali fui informado por guardas do local, que o mesmo nutra para fazer inserir e não se habilita para esta correção por seus empunhações, estabelecidas à Rua Gonçalves Dias, 55, 2º andar. Rio de Janeiro, 16 de agosto de 1929. (do Juiz Adeline de Figueiredo — Juiz de Justiça. — Petição de fôlha 17. Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 9ª Vara Cível. Léa Melo

O Doutor Joaquim de Souza Neto, em exercício na Quarta Vara do Distrito Federal, etc., faz saber aos que o presente editarem, ou dele conhecimento tiverem, que o porteiro dos auditórios, levará à primeira Praça, no próximo dia 27 (vinte sete) de setembro, às 11 horas, com um penhorão ao executivo requerido por Carlos Araújo da Silva contra João Caruzo e sua mulher, e constante seguinte: — prédio terreno, à rua Eça de Queiroz, n. 51, Estação da Penha, na Freguesia Irajá, revogado do alinhamento da fachada de feição de platibanda, e beiradouro construído de alvenaria e tijolo, coberto de telhas, tendo na frente uma janela e uma varanda ladrilhada situada para a qual se abre uma porta do lado esquerdo, duas portas da janela esquerda, duas portas uma janela, e do lado direito um andar coberto de telhas Para o qual se abrem duas portas com soleiras ladrilhadas e marmore, Medeificação 4,10 metros de largura, 12,50 metros de comprimento, está em bom estado de conservação e divide em dois quartos e uma sala assombrados e forrados, cozinha banheiro, ladrilhados e forrados, encontra-se a edificação em terreno acidentado de nível superior do leito da rua, fechado por muros e paredes, Mede o terreno 10,00 metros de rua, fechado por muros e paredes, Mede o terreno 16,00 largura, tanto na frente como nos lados, Por 17,00 metros de comprimento, por ambos os lados, Confirmação pelo lado direito, com o imóvel de nº 45, de propriedade de Manoel Santos, pelo esquerdo com o imóvel número 59, de propriedade de D. Maria Pereira, e nos fundos, a propriedade de Agostinho Guimarães. Avaliado em Cr\$ 600,00 (secenta mil cruzeiros), em virtude do que se passou a presente edital com prazo de vinte dias, estes são interessados que o preço arrematatório será a dinheiro à vista, ou fiador idôneo, por três dias. Para conhecimento de quem interessar possa vai o presente publicado na imprensa e afixado no lugar do Edital, na forma da Lei, Dado e rubricado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos quatro dias digo ao primeiro dia do mês de setembro de noventa e quatro e nove.

Isabel Pereira, escrevente auxiliar, datilografista, E eu, Manoel Botto Gonçalves, escrivão, a subscrevo. — (A) Joaquim de Souza Neto. — Transladado hoje. (Devidamente selado). Está conforme, do escritório. — Isabel Pereira.

r. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade
de Sexologia da Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO
HOMEM
Rua do Rosário, 98—dos 13 ao 18

A formação da nossa nacionalidade

O fato de Lord Cochrane ter deixado intempestivamente o Brasil, quando ainda não se haviam amortecido, de todo, as nossas lutas ao norte, em prol da consolidação da Independência, não se pode negar que por muito tempo ecoou na opinião pública do país como fruto de um gesto impensado, irrefletido, até mesmo de pura ingratidão! Desde, porém, que os historiadores, na ansia de devassar arquivos, ávidos de colher a verdade sobre tão exqu岸ita fuga, lograram encontrar em Maria Graham informações sobremaneira curiosas sobre a estada de Cochrane no Brasil tudo como se aclarou de momento e já agora não subsistem dúvidas de que a partida do grande conde de Dundonald de nossa terra, pela forma sobrepujante com que o fez, obedeceu, em tudo, ao próprio conselho da Imperatriz d. Leopoldina! Joquete como estava sendo, dos interesses do partido francamente lusófilo, que apoiava o gabinete de Paranaquá, sabia muito bem a Imperatriz que o tribunal de presas criado para derimir dúvidas acerca das apreensões de navios e cargas de origem portuguesa colhidos por Cochrane, no Atlântico, durante a campanha da Bahia, era francamente contrário as pretensões do almirante. Ninguém deixava mesmo de reconhecer que a cooperação de Cochrane e seus amigos fora extraordinária, mas desde que o sr. D. Pedro entrara a ajustar com o pai as questões atinentes à liquidação de interesses entre Portugal e Brasil, como um verdadeiro negócio de família, então tudo se aclarou. O marquês de Paranaquá, tão solícito sempre, em atender às reclamações de Cochrane, entrou a usar de evasivas, a lhe protelar as respostas. O tribunal de presas, por seu turno, como era constituído quase todo de indivíduos de origem lusa, começou a decidir sistematicamente contra os direitos que haviam sido assegurados a Cochrane, quando por intermédio de José Bonifácio de Andrada e Silva chamaram-no no Chile para vir ao Brasil ajudar a consolidar a obra de D. Pedro I, iniciada em 7 de Setembro de 1822. Segundo escreve Maria Graham, em carta datada de 1 de Março de 1825, depois de aludir à missão que confiara a sua confidente, dizia-lhe D. Leopoldina: "...Fico sossegada, e calmo-me um grande peso do coração, por saber que fizestes chegar a vossa opinião ao vosso insuperável e respeitável compatriota, o qual creio que infelizmente só tarde demais será estimado como merece. Ao menos fica-me a mim, a satisfação de não o ter jamais prejudicado." O mais interessante, todavia, quanto à participação possível da nossa primeira imperatriz, sobre o gesto mais tarde tomado por Cochrane, é quanto Maria Graham conta ter D. Leopoldina lhe solicitado fizesse a escritora inglesa o papel de intérpre-

Garcia Júnior

(Para a "Gazeta de Notícias")

te de seu pensamento junto ao conde de Dundonald. "Queixou-se a mim — escreve Maria Graham — de que, os ministros de então eram todos portugueses de coração; que os seus interesses comerciais quase idênticos aos de Portugal, os tornavam muito tímidos quanto aos resultados da Guerra Naval em curso no Norte; que as propriedades confiscadas como presa de guerra, dos velhos portugueses, eram, geralmente, de fato, senão a metade, de brasileiros, e ainda que os ministros se envergonhassem, publicamente em alegar com isso razão de frieza, com que olhavam o sucesso da esquadra no Maranhão e Pará, não poderia haver dúvida quanto aos sentimentos deles com relação ao presente estado de coisas. O Imperador havia até então desprezado as insinuações e mesmo os conselhos claros, mas eles haviam agora tocado em um expediente para conquistá-lo à opinião deles, que não tinha senão muito grandes possibilidades de sucesso." Esse expediente, conforme adianta Maria Graham, era enternecer o coração do jovem monarca, pintando-lhe com cores negras, o estado de quase indigência em que se encontrava em Portugal a sra. D. Carlota Joaquina; outro era aludir a possibilidade de um casamento da princesa D. Maria da Glória, com o tio, o Sr. D. Miguel. Isto era quanto bastava para que lhe fizessem em seguida, diversas sugestões, não só tendentes a modifi-

car a sua conduta com Lord Cochrane, quanto ao pagamento do que lhe era devido, como outrossim, para levá-lo a que se tornasse desde logo um perseguidor dos ingleses. Escreve Maria Graham que, consoante a interpretação de D. Leopoldina, os "Chefes de esquadra seriam declarados traidores por terem atacado a propriedade de súbditos de D. João VI, protestando-se que as ordens haviam sido, não de chegar a uma guerra de momento, mas simplesmente vigiar as costas." Com isto seguir-se-iam outras providências capciosas e absurdas, tais como confiscação de seus bens e até mesmo a prisão. Seriam mais ainda, submetidos a conselho de guerra e demitidos, caso fossem condenados! Assinala Maria Graham que depois dessa conversa com a Imperatriz pediu-lhe esta que escrevesse a Cochrane narrando tudo que ela lhe havia dito e que "se ele prezasse a sua liberdade ou a sua dignidade, não entrasse no porto do Rio de Janeiro, enquanto estivesse no poder" o ministério de que era figura saliente Vilela Barbosa. Termina a escritora inglesa por dizer que da conversa de D. Leopoldina fez ela um resumo que mandou a Cochrane, por intermédio de John Pascoe Grenfeld. Que a sua carta haja chegado às mãos do velho Dundonald, não nos dá Maria Graham certeza. A verdade, porém, é que dias depois, Lord Cochrane, embarcado a bordo da fragata "Piranga", fugia do Brasil, rumando à Inglaterra.

Leilões

DIA 5 DE SETEMBRO

JULIO — Grande leilão de automóveis, às 21 horas, à Avenida Amaro Cavalcanti, 169, em frente ao Jardim do Méier.

DIA 6 DE SETEMBRO

JULIO — Grande leilão de automóveis, às 21 horas, à Avenida Atlântica, 638.

JULIO — Sólido prédio e pequena vila, à Rua Rodrigo de Brito 17 — Botafogo, às 17 horas, no local.

DIA 8 DE SETEMBRO

JULIO — Pequeno prédio, à Rua Santa Crisó, 115 — Praia Formosa, às 17 horas, no local.

DIA 9 DE SETEMBRO

JULIO — Bom e sólido prédio à

Rua Vital, 230 — E. de Dentro, às 17 horas, no local.

DIA 13 DE SETEMBRO

JULIO — Pequeno prédio residencial, com 4 casas, à Rua Manuel Cotrim, 378 — Sampaio, às 17 horas, no local.

DIA 14 DE SETEMBRO

JULIO — 4 bons prédios, de 2 pavimentos, com 50% de financiamento, à Rua Visconde de São Vicente, 20, casas 2, 3, 4 e 5 — Grajaú, às 17 horas, no local.

JULIO — Confortável apartamento, 801 da Rua Gustavo Sampaio, 107, com frente e entrada pela Avenida Atlântica, às 20 horas, no local.

JULIO — Ricos móveis de jacaranda, franceses e lindos estufos que guarnece o apartamento 801 da Rua Gustavo Sampaio, 107, às 20 horas, no local.

GRAJAÚ

50% FINANCIADO

LEILÃO DE

4 BONS PRÉDIOS
De 2 Pavimentos

— A —

RUA VISCONDE DE
SÃO VICENTE N. 20

CASAS 2, 3, 4 e 5

Estes prédios dividem-se em 2 quartos, 2 salas, banheiro completo, cozinha, pequeno quintal e etc., podendo ter um financiamento de 50% em 5 anos.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo, 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃOQUARTA-FEIRA, 14 DE
SETEMBRO DE 1949
AS 17 HORAS NO LOCALRUA VISCONDE DE
SÃO VICENTE N. 20

Sinal 20% e 5% de comissão.

BOTAFOGO

LEILÃO DE

SÓLIDO PRÉDIO E PEQUENA VILA

— A —

Rua Rodrigo de Brito 17
(Junto à Rua Arnaldo Quintela)

Este pequeno prédio antigo e sólido construção, dividido em 2 quartos, 2 salas, banheiro, cozinha e etc., tendo o terreno 5,50 x 45 de extensão onde se encontram 3 casas pequenas e ainda outras moradias de madeira, dando regular renda.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES) — Rua do Carmo, 6 — Salas 611 e 612 — Fone 42-3997

AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO
TERÇA-FEIRA, 6 DE SETEMBRO DE 1949
AS 17 HORAS, NO LOCAL

Rua Rodrigo de Brito 17

Sinal 20% e 5% comissão no ato.

LEME

LEILÃO DO

CONFORTÁVEL
APARTAMENTO 801

— DA —

R. Gustavo Sampaio 107
COM FRETE E ENTRADA TAMBÉM
PELA AVENIDA ATLÂNTICA

Luxuoso e confortável apartamento tendo grande salão, 4 espaçosos quartos, 2 varandas, amplo salão de banho, cozinha, dependências de empregada e todo o conforto necessário, e todo o mobiliário requintado e moderno.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo, 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃOQUARTA-FEIRA, 14 DE
SETEMBRO DE 1949
AS 20 HORAS (8 horas da noite)
NO LOCAL, AR. Gustavo Sampaio 107
8.º ANDAR, APT. 801
Sinal 20% e 5% de comissão.

SAMPAIO

LEILÃO DE

PEQUENO GRUPO
RESIDENCIAL

— A —

Com 4 casas
RENTA MENSAL, Cr\$ 1.480,00

Rua Manuel Cotrim 378

Sendo 4 pequenas casas de quarto, sala e cozinha, alugadas sem contrato e dando a renda mensal de Cr\$ 1.480,00 e serão vendidas em um lote ao correr do martelo do

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo, 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃOTERÇA-FEIRA, 13 DE SETEMBRO DE 1949
AS 17 HORAS NO LOCALRua Manuel Cotrim 378
Sinal 20% e 5% de comissão.

GRANDE LEILÃO DE

Automóveis

AO CORRER DO MARTELO

— A —

AVENIDA ATLÂNTICA, 638

ÀS 21 HORAS

MAGNÍFICOS AUTOMÓVEIS DE DIVERSAS MARCAS E TIPOS

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Salão de vendas à Av. Atlântica, 638 — Fone 37-8370

Vende em leilão.

TERÇA-FEIRA, 6 DE SETEMBRO DE 1949

ÀS 9 HORAS DA NOITE, À

AVENIDA ATLÂNTICA, 638

AMANHÃ

GRANDE LEILÃO DE

Automóveis

AO CORRER DO MARTELO

Em seu Departamento Automobilístico do Méier

AVENIDA AMARO CAVALCANTI, 169

ÀS 21 HORAS — Próximo ao Jardim do Méier

Magníficos automóveis, diversas marcas e tipos, serão vendidos ao correr do martelo do

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Salão de vendas à Av. Atlântica, 638 — Fone 37-8370

Venderá em leilão, amanhã

SEGUNDA-FEIRA, 5 DE SETEMBRO DE 1949

ÀS 9 HORAS DA NOITE, À

AVENIDA AMARO CAVALCANTI, 169

CATÁLOGO

STUDEBAKER — motor 13711
FORD — motor 799A1776565
PONTIAC — motor 8899128
MORRIS — motor E397665
CHEVROLET — motor DAA32683
NASH — motor K22125
BUICK — motor 4366886
OLDSMOBILE — motor 1456065
STANDARD — motor 0280138
DODGE — motor 128715568
CHRYSLER — motor 121011
PACKARD — motor 99-100461
MERCURY — motor 44037283
WILLYS — motor AH3923150
PLYMOUTH — motor 3982324
CHEVROLET — motor 5386626
CADIAC — motor 1A-114672
AUSTIN — motor 1076035
HUDSON — motor 1110647
RENAULT — motor 4101273
BUICK — motor 99A667832

DE SOTO — motor 450682
M. G. MIDGET — motor 58212976
LINCOLN — motor H63228
CHEVROLET — motor A179372
SINCA — motor 895927
PONTIAC — motor 688743
PACKARD — motor 135391
DIX — motor 911503
LA SALLE — motor 4329963
NASH — motor K118198
FIAT — motor 105C262172
MERCURY — motor 17462031
BUICK — motor 3833629
OPEL — motor 12265
OLDSMOBILE — motor 6427720
CITROEN — motor AH1936
CHRYSLER — motor 12696
CADIAC — motor 8381461
VEDETTE — motor AG01392
WILMAN — motor 372471
FORD — motor 184428649
HUDSON — motor A438661
CHEVROLET — motor EAMS828

PRAIA FORMOSA

LEILÃO DE

PEQUENO PRÉDIO

— A —

Rua Santo Cristo, 118

TERRENO DE 5,90 x 26

Este antigo e sólido prédio, bem localizado, em terreno que mede de frente 5,90 por 26 metros de extensão, tendo ainda uma passagem de serventia pela Avenida de número 100 da mesma rua, será vendido ao correr do martelo.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
R. do Carmo, 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃOQUINTA-FEIRA, 8 DE SETEMBRO DE 1949
AS 17 HORAS, NO LOCALRua Santo Cristo, 118
Sinal 20% e 5% comissão no ato.

Engenho de Dentro

LEILÃO DE

BOM E SÓLIDO PRÉDIO

— A —

RUA VITAL, 230

Este bom prédio, construído em terreno de 11,00 x 43,70, divide-se em 5 quartos grandes e espaçosos, 2 grandes salas, quarto de banho e mais um banheiro de empregada, espaçosos cozinhas, varanda e quintal.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Escritório à Rua do Carmo, 6 — Sala 611
Fone 42-3997AUTORIZADO
VENDERÁ EM LEILÃO
SENTA-FEIRA, 9 DE SETEMBRO DE 1949
AS 17 HORAS, NO LOCAL, ARUA VITAL, 230
Sinal 20% e 5% comissão no ato.

LEME

Leilão de

RICOS MÓVEIS DE JACARANDA, FRANCESES E LINDOS ESTUFOS QUE GUARNECEM O APARTAMENTO N. 801 DA

Rua Gustavo Sampaio — 107

Destacando-se rico grupo forrado de pelúcia de Gênova, fabricação Saulos K. Hirt — Berçeres, poltronas, belos tapetes — Lustres de cristal, pinturas à óleo — Bronzes — Bicicletas — Móveis avulsos — Inúmeros jarrões chineses que pertenceram à Embaixada da França. — Sala de jantar estilo Renascença, porcelanas, pratos, cristais, melões, duas quadricelas para dormitório médio de casal — Geladeira elétrica, e tudo mais que estiver patente no ato do leilão.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Avenida Atlântica, 638 — Fone 37-8370

AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 14 DE SETEMBRO DE 1949

ÀS 8 HORAS DA NOITE

RUA GUSTAVO SAMPAIO, 107 — Apart. 801

Restriados -- Tosses -- Rouquidão

Se trata facilmente com
ACONITOLINO
EFEITO CERTO!!! — É UM PRODUTO DA
FARMÁCIA ROSSINI
VENDE-SE NAS BOAS FARMÁCIAS E DROGARIAS



**AOS DOMINGOS,
AS 10 HORAS DA MANHÃ,
O RADIO MAYRINK VEIGA
APRESENTA**

**"MANHÃ ESPORTIVA
Garantida,
COM ODIVALDO COZZI
E SUA EQUIPE DE ESPORTES.
OFERTA DOS FAMOSOS
"LENÇOS PARAMOINTE"**

PRODUTOS DE VALOR DA
FLÓRA MEDICINAL

JURUPITAN

Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e a icterícia.

DIRAJAIA

Expectorante indicada nas bronquites e nas tosses, por mais resacas que sejam.

CHÁ MINEIRO

Indicado contra reumatismo gástrico e artrítico, moléstias da pele e por ser muito diurético, nas doenças dos rins.

LUNGACIBA

Poderoso tônico amargo, atua o órgão digestivo, combatendo as náuseas e o catarro intestinal, estimulando o apetite.

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMÁCIAS E DROGARIAS — PEÇAM, GRATIS, NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.

195 — Rua 7 de Setembro — 195

Telefone: 23-2726 — RIO DE JANEIRO

Dr. Brandino Corrêa

**BLENNORRAGIA
COMPLICAÇÕES**
Rua do Carmo, 49-L.
Das 14 às 18 horas



Comp. Nac. de Nav. Costeira

PATRIMÔNIO NACIONAL

AVENIDA RODRIGUES ALVES, Ns. 303 a 331 — INFORMAÇÕES DE VAPORES
TELS. 43-3424, 23-1900

PASSAGEIROS

ARATANHA

(CARGUEIRO)

Sai dia 10 da corrente, para:

BAHIA — RECIFE — NATAL — ARA-
CÁZ — FORTALEZA — CAMOIM —

RIO DE JANEIRO

ITAQUICE

Sai segunda-feira, 5 da corrente,

às 10 horas, para:

BAHIA — MACEIO — RECIFE —

NATAL — FORTALEZA — S. LUIZ —

BELEM

ITAQUATIA

Sai terça-feira, 6 da corrente, às

4 horas, para:

VITORIA — BAHIA — MACEIO —

RECIFE

ITAHITE

Sai quinta-feira, 1 da corrente, às

10 horas, para:

SANTOS — RIO GRANDE — PORTO

ALEGRE

ITAPUHY

Sai sexta-feira, 9 da corrente, às

7 horas, para:

SANTOS — PARANAGUA — ANTO-

NINA — RIO GRANDE — PELotas —

P. ALEGRE

AVISO — A Companhia recebe cargas, encomendas e passageiros de Porto até a véspera da saída de seus vapores até às 15 horas, pelo armazém 13 — Valores pelo Escritório Central até 15 horas da véspera da saída de seus vapores — Os passageiros de passageiros devem de chegar no dia da partida.

Acaba-se carga para transporte, de domicílio a domicílio, em tráfego mútuo com a Rede Viação Paraná-Santa Catarina, para Curitiba e Ponta Grossa, via Foz de Iguaçu e Antonina.

Acaba-se, igualmente, em tráfego direto com a Estrada de Ferro Bahia e Minas — via Ponte D'Árcia, cargas para as localidades servidas por aquela Estrada, ou sejam:

No Estado da Bahia: Juazeiro — Ilhéus — Mara e Argolo.

No Estado de Minas: Alvimões — Presidente Bucas, Mairimque — Charquenda — Presidente Getúlio — Presidente Pena — Francisco Sá — Dias Fortes — Pedro Versiani — Teófilo Otoni — Valão — Santa Rosa — Caporanga — Ladainha — São Bento — Quixerada — Engenheiro Scherer — Alfredo, Graça — Aracaju.

INFORMAÇÕES COM

ARY DE SA

RUA VISCONDE DE INHAUMA, 38-L. — TELEFONES: 23-2268 e 23-2297

PASSAGENS: Avenida Rio Branco, 46.
LOJA — Telefone 23-3493 — Embarques de passageiros pelo Armazém 13 do Cais do Porto.

SEÇÃO DE FRETES:

RIO: RUA VISCONDE DE INHAUMA N.º 38 — 1.º ANDAR
EM NITERÓI: ARMAZÉM E ESCRITÓRIO EM MARUÍ

Armazém 13 do Cais do Porto, tels. 43-5072 — 43-3374 — 43-5449

Armazém 13-A, do Cais do Porto, tel. 23-1900

Armazém em Maruí, tel. 6781

TELEFONES:

23-2268 — 23-1200

6781

Comprim-se móveis

Dormitórios, salas de jantar e
móveis avulsos — CASA MACEDO
RUA SENHOR DOS PASSOS, 92
— Tel. 43-5411

DOR DE DENTES?

USE

1 MINUTO

TEM DADO OS MAIS SEGUROS
RESULTADOS AS INJEÇÕES DE
IMMUNOL
A TODOS OS MEDICOS QUE AS
TEM PRESCRITO NESTES CASOS

Escute, todas as segundas,
quartas e sextas-feiras,
às 20,30 hora na

RÁDIO MAYRINK VEIGA

a novela-emoção de LOURIVAL MARQUES

"SANGUE VIENENSE"

BASEADA NA VIDA E NOS
AMORES DE STRAUSS

GENTILEZA DAS

"MEIAS LOVEL"

As meias que a senhora esperava!

ATE' CR\$ 3.000,00

Compramos várias máquinas de costura, em qualquer estado, de qualquer marca, mesmo bichadas e empenhadas. RUY MAFRA & IRMÃO compra até o valor de Cr\$ 3.000,00. R. ARISTIDES LOBO, 134 — Tel. 28-7547. Pagamos à vista e em qualquer distância, mesmo em NITERÓI.

A COPIADORA

Marcas Registradas
Rua do Tufano, 97 - Pádua
UMA PERFEITA ORGANIZAÇÃO NO GÊNERO

CÓPIAS

FOTOSTÁTICAS de livros
sem prejudicar a encaderna-
ção, AO MIMÉOGRAFO, em
côres, avião ou papel timbrado

HELIOGRÁFICAS, A MAQUINA
AMPLIAÇÃO E REDUÇÃO.

Preços módicos
Serviços urgentes

Tels. 23-5155 e 23-5232



Lloyd Brasileiro



TELEFONES
ENDEREÇOS

ESCRITÓRIO CENTRAL — Rua do Rosário, 2/22. Tel. 23-1771
CARGAS — Rua do Rosário, 2/22. Tel. 23-1528
PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46. Tel. 43-1243
INFORMAÇÕES — Rosário, 2/22. Tel. 23-3750
ARMAZÉM A/E — Tels. 23-1771 e 23-3667
ARMAZÉM 11-A — Tel. 43-6673
ARMAZÉM 12 — Tel. 43-0230
CARGAS ESTRANGEIRAS — Tel. 23-2616

PARA A AQUISIÇÃO DE PASSAGENS PARA QUALQUER DESTINO É NECESSÁRIA A APRESENTAÇÃO DO ATESTADO DE VACINA

PARA O NORTE

"JANGADEIRO"

(CARGA)

Sai a 8 da corrente, para:

VITORIA — SALVADOR — MACEIO —

RECIFE — NATAL — CARDELO

"DUQUE DE CAXIAS"

Sai a 9 da corrente, às 9 ho-
ras, para:

SALVADOR — RECIFE — CARDELO

NATAL

"Cte. CAPELA"

Sai a 11 da corrente, às 9 ho-
ras, para:

LEUS — SALVADOR

"RAUL SOARES"

(PASSAGEIROS CARGA)

Sai a 14 da corrente, às 16 ho-
ras, para:

VITORIA — SALVADOR — MACEIO —

RECIFE — FORTALEZA — BELEM —

SANTAREM — OBIDOS — PARINTINS

ITACOATIARA — MANAUS

PARA O SUL

"BARBACENA"

(CARGA)

Sai a 13 da corrente, para:

SANTOS — RIO GRANDE — PELotas

P. ALEGRE

PARA A EUROPA

"LOIDE-CHILE"

Sai a 13 da corrente, para:

LEUS — SALVADOR — RECIFE — FORTALEZA — TENERIFE — LONDRES —
HAVRE — ANVERS — ROTTERDAM — HAMBURGO

"Cte. LYRA"

(PASSAGEIROS CARGA)

Sai a 15 de outubro, para:

SALVADOR — RECIFE — TENERIFE — GIBRALTAR — BARCELONA — GENOVA

e NAPOLES

PROXIMA SAIDA: — Cte. Lyra 19/9.

PARA ESTADOS UNIDOS-N. ORLEANS

"LOIDE-COLOMBIA"

(CARGA)

Sai a 11 da corrente, para:

VITORIA — NEW ORLEANS

PRÓXIMAS SAIDAS: Loide-México 21/5; Loide-Honduras 5/10.
Loide-Honduras 5/10.

N.T. "DUQUE DE CAXIAS"

Sai a 14. quinzena da corrente mês, para:

LISBOA — HAVRE — ANTWERP — ROTTERDAM — HAMBURGO

NOTA — Para fretes e passagens solicitamos dirigirmos-se aos escritórios da Lloyd Brasileiro

A derrota não poderá entrar na cogitação dos adversários de logo mais na Gávea

Botafoguenses e rubro-negros tudo farão para não mais perder pontos preciosos — Lucrará o Vasco da Gama com qualquer resultado e a derrota, para os dois, significará a pá de cal nas aspirações ao título



Rubinho, Ávila e Juvenal, o grande trio médio do campeão carioca que terá difícil papel a desempenhar

Finalmente logo mais, no estádio dos ventos uivantes, lá nos confins da Gávea teremos o confronto sensacional entre as equipes do Botafogo de F. R., vice-líder do certame, e a do Flamengo, terceira colocada.

Peleja que sempre despertou o mais acirrado entusiasmo por parte dos dois quadros e que traz em constante suspenso a torcida metropolitana. Clássico legítimo, como justamente é considerado, essa peleja tem trazido passagens memoráveis e lembranças das suas torcidas e, si já assistimos ao quadro do Flamengo sentar no gramado de General Severiano, também já vimos o mesmo quadro do Botafogo levar um memorável bafo do esquadrão rubro-negro terminando por perder a partida por quatro tentos a zero, três goals de Perácio e um de Jaime.

Sempre se ombreiam os leões quando se defrontam e por isso mesmo, as perdas tornam-se duríssimas e de resultados imprevisíveis, vencendo às vezes o que menos categorizado está para fazê-lo.

A situação atual, não se apresenta diferente. O Botafogo que, galhardamente vinha mantendo sua invencibilidade e a ponta da tabela, sofreu sério precalço na peleja contra o Madureira e em duas pelejas sofreu a perda de nada menos de três pontos, deixando-se esse colapso, sem a menor sombra de dúvida, as forças desmoronaram de cima dos seus melhores jogadores. Já agora, porém, e segundo informações a última hora obtidas, as coisas melhoraram bastante e já logo mais, o Botafogo deverá apresentar-se com o desfalque de Perácio, muito embora sejam precários os estados de Santos, Juvenal e

Geninho, os quais, mesmo assim, formarão no conjunto, numa tentativa desesperada de não mais perder pontos a fim de não possibilitar a fuga perigosa do Vasco da Gama que, diga-se de passagem, é o único a se beneficiar com qualquer resultado que se verifique amanhã.

Essa reclusão de jogadores, já equipe, permitirá a volta do equilíbrio sempre existente entre suas diversas linhas o que, sem a menor dúvida, lhe aumentará o poderio capacitando-o a conquista de um grande triunfo. Verdade e aptidão não lhes falta para isso.

UMA INCOGNITA O FLAMENGO

O quadro da Gávea, justamente o que está sendo dirigido por Kanêla — que diga-se de passagem não é técnico de futebol — não vêm apresentando performances que o capacitem como um grande concorrente à obtenção do galardão máximo do campeonato de 1949. E isso verifica-se em virtude dos inúmeros pontos falhos existentes no seu quadro, principalmente na composição da defensiva e da ofensiva, onde, pontos existem que não encontraram o mesmo ocupante durante dois matches seguidos. Firmado o triângulo final, com a exibição técnica de Juvenal e Garcia, e com as perigosas habilidades de Job, era de se esperar que, a intermediária, sofresse metamorfose completa e possibilitasse a apresentação do já consagrado trio médio, Biguá, Bria e Jaime, veteranos na verdade, porém com classe suficientes para, si bem treinados fisicamente, ainda darem bom rendimento ao conjunto. Todavia, ora jogam Walter e Beto, ora Biguá e Walter e isso sem que, possumos os três formar aquilo que se chama de conjunto. Na peleja contra o Vasco da Gama o que se verificou foi exatamente isso e, a intermediária não pôde se encontrar e terminou completamente envolvida pelo perigoso ataque cruzmaltino.

Na ofensiva, Luizinho e Beldinho desmontavam como autênticas nulidades enquanto que um Jorge de Castro, estuante de entusiasmo e técnica era deixado vegetando na cércula dos aspirantes. Zizinho, consagrado como meia, era constantemente deslocado para o centro do ataque e com isso lá se ia embora a harmonia do conjunto.

Por esses e outros fatores é que pensamos e aceitamos ser o quadro do Flamengo uma verdadeira incógnita. Bem poderá se apresentar de maneira brilhante causando mais uma decepção aos botafoguenses, como também mal se poderá apresentar e com isso, os decepcionados serão os seus fãs e dirigentes. Não se poderá basear, em sua consciência, nenhuma referência ao atual estado físico e técnico. Tudo não passará de conjecturas...

FLAMENGO x BOTAFOGO

(NA GÁVEA)

AMADORES: As 9 horas — Juiz: Mr. Ford.
ASPIRANTES: As 13.15 horas — Juiz: Mr. Lowe.
PROFISSIONAIS: As 15.15 horas — Juiz: Gama Malcher.

S. CRISTÓVÃO x MADUREIRA

AMADORES: As 9 horas.
ASPIRANTES: As 13.15 horas.
PROFISSIONAIS: As 15.15 horas — Juiz: Mário Viana.

OLARIA x AMÉRICA

(RUA BARBII)

AMADORES: As 9 horas.
ASPIRANTES: As 13.15 horas.
PROFISSIONAIS: As 15.15 horas — Juiz: Stanley Roberts.

CANTO DO RIO x BONSUCESSO

(EM NITERÓI)

ASPIRANTES: As 13.15 horas.
PROFISSIONAIS: As 15.15 horas — Juiz: Bill Martin.

O Madureira é encarado como favorito para a sua peleja com o São Cristóvão

Promete agradar o encontro a ser travado na rua Figueira de Mello — Mário Viana na direção do encontro — As perspectivas que oferecem essa peleja

A equipe da rua Conselheiro Galvão, depois das suas duas últimas e brilhantes apresentações frente ao Botafogo e ao Vasco da Gama, está bastante credenciado a obter bela vitória esta tarde, ocasião em que terá de enfrentar ao conjunto dos locais que está obtendo a direção de Figliola, antigo médio cruzmaltino. E essa presunção se baseia na sua maior estruturação como quadro e mesmo pelo maior número de valores individuais que apresenta em confronto com o quadro de Marujo. Devemos reconhecer essa supremacia e mesmo chegar-se à conclusão de que, por suas apresentações anteriores quando, apesar de não ter obtido ainda uma só vitória, já já se recia ter conquistado a vitória, muito provavelmente nos jogos que disputou contra os quadros do Bonsucesso, Olaria e B. N. C. nas quais, si não foi em muito superior aos seus adversários, esteve sempre em luta para, cedendo unicamente por mero efeito da chance.

Bastante harmonioso se apresenta em suas linhas defensivas, onde os seus homens marcam cerradamente e rechaçam com grande vigor todas as pelotas que por perto se apresentam. Muito bom o goleiro, como muito boa é a sua zaga onde desponta Weibem como uma das mais sólidas promessas da presente temporada. Harmoniosa e técnica sua intermediária, bem servida por um centro médio harmonioso e dois halves de alta vigorosos e bons marcadores. Rápido e infiltrador o seu quinteto avançado, onde despontam as figuras de Rubinho, Beldinho e Osvaldinho como os seus melhores jogadores, faltando apenas, para que mais perigosa se torne e portanto mais útil ao seu bando, que chule com mais frequência a goal e possa

natural desse encontro muito embora, devemos admitir a possibilidade de uma surpresa sensacional ou seja que venha o Botafogo a experimentar mais um revés o que somente servirá para colocá-lo cada vez mais à margem do certame.

DUVIDAS EM AMBOS OS QUADROS

Tanto Zézé Moreira, como Kanêla ainda não estão perfeitamente integrados do estado físico real dos seus jogadores. Já têm os mesmos os esboços dos teams, todavia, poderá haver uma transformação por imposição de última hora.

Desde já, porém, os quadros podem ser alinhados da seguinte maneira:

FLAMENGO: Garcia — Juvenal e Job — Biguá — Bria e Valtir — Jorge de Castro — Zizinho — Durval — Léo e Barros.

BOTAFOGO: Oswaldo — Gerson e Santos — Rubinho — Ávila e Juvenal — Paraguai — Geninho — César — Otávio (Bazano) e Reinaldo.

MALCHER NA ARBITRAGEM
A exemplo do que aconteceu na rodada passada, o árbitro nacional Sr. Alberto da Gama Malcher, foi escolhido, mediante sorteio, para apitar uma partida do Botafogo, e desta feita tão dura quanto a primeira. Praza aos céus que isso nada de mau possa significar para SS. As preliminares serão travadas, os amadores pela manhã e os aspirantes à tarde, pelos mesmos clubes.



Hermínio, o vigoroso centro-médio dos tricolores suburbanos que terá o trabalho difícil, esta tarde, de vigiar os passos do ponteiro Lino

aproveitar as ótimas oportunidades que se lhes são oferecidas durante as pelejas.

Além disso, é o quadro assistido carinhosamente por seu presidente, Sr. Canêla, de médico e esportista que é Angelo Filpi, e dirigido por um técnico sóbrio, porém profundo conhecedor do seu meter. Tem tudo, enfim, para conquistar um grande triunfo.

Os sancristovenses, é força que se repita sempre esse fato após as suas desastrosas apresentações do início do campeonato, firmou-se relativamente e já conseguiu obter dois bons triunfos quando enfrentou as equipes do Canto do Rio e do Bonsucesso, demonstrando, nessa ocasião, estar em plena fase de recuperação.

Em Niterói, o mais fraco encontro da rodada

Canto do Rio e Bonsucesso, em confronto procurando saber qual dos dois está menos mal — Bill Martin controlará o encontro e os dois quadros apresentar-se-ão sem modificações

Como o jogo mais fraco da rodada, indubitavelmente podemos apontar o que se realizará no gramado de Caio Martins, entre as equipes do Canto do Rio e do Bonsucesso, quadros que têm se apresentado de maneira bastante fraca e ambos vindos de derrotas, sendo que o Canto do Rio frente ao América pela contagem de 4 x 2, e eslopolandense, no último domingo empataram com o Olaria pela contagem de 1 x 1, após terem sido dominados durante todo o encontro. Por isso mesmo, o cabedal com que se apresentam os dois contendores para a peleja de logo mais é dos mais fracos e bem pequena será a assistência que, naturalmente, acorrerá ao estádio da vizinha capital para ver esse confronto que, tudo indica será desinteressante.

Todavia, bem se poderá verificar que, os dois teams, fazendo da fraqueza força acalham apresentando um bom espetáculo o que, com isso, servirá de alento e compensação aos que se animaram a ir até ao belo campo de Caio Martins.

OS DOIS QUADROS

Mariposa e Gradim, não tem problemas sérios a enfrentar, a não ser os de natureza correlata com a fraqueza dos elementos que possui. Por isso mesmo, as duas equipes jogarão assim constituídas:

ração técnica, manobrando com alguma intuição, baseando todo o seu jogo na apresentação de homens como Marujo, Torbis, Romulo, Geraldo, Nestor e Magalhães, sendo que os demais se esforçam por segui-los e muito embora não o consigam, sempre ajudam um pouco.

De um modo geral porém, os sancristovenses estão logo inferiorizados quer em técnica, quer fisicamente, e somente por uma dessas coisas tão comuns em futebol é que poderão conduzir a peleja a seu sabor acabando por conquistar um resultado melhor.

Essas são, em linhas gerais, as perspectivas que oferecem Madureira e S. Cristóvão ao ensejo da luta que realizarão esta tarde no estádio da rua Figueira de Mello.

OS QUADROS

Os dois quadros deverão se apresentar com a constituição habitual, salvo modificações impostas por algum imprevisto de última hora. Serão eles: S. CRISTÓVÃO: Marujo — Pelado e Torbis — Romulo — Geraldo e Olavo (Arnaldo) — Lino — Wilton — Nestor — Rato e Magalhães.

MADUREIRA: Milton (Fidélis) — Weber e Godofredo — Agnelo — Hermínio e Mineiro — Beldinho — Rubinho — Benedito — Jorge e Osvaldinho.

OS ARBITROS E OS PRELIMINARES

Mário Viana dirigirá esse encontro e as preliminares serão travadas entre as equipes de amadores e aspirantes dos dois clubes, sendo que os primeiros pela parte da manhã, no mesmo local.



Geradino, o bom centro-avante niteróiense

CANTO DO RIO: Rim — Alcides e Manoelzinho — Canêla — Edésio e Serafim — Valdemar — Jorge Cruz — Geradino — Carango e Hélio.

BONSUCESSO: Alvarez — Borracha e Amauri — Cambui — Enguica e Galo — Cidinho — Roberto — Wilson — Osvaldinho e Téo.

Sorteado pelo colégio de arbitros, apitará esse encontro o Sr. Bill Martin, e na preliminar jogarão as equipes de aspirantes dos dois clubes, não se realizando a pugna de amadores tendo-se em vista que o clube niteróiense não disputa essa categoria de certame.

GAZETA DE NOTÍCIAS

Rio de Janeiro — Ano 74 — Número 208
4 de setembro de 1949 — Domingo

Atividades desportivas de hoje

Pelo presente quadro, os nossos leitores bem poderão escolher onde passarão a tarde esportiva de hoje. Como roteiro seguro, sugerimos as seguintes atividades:

NATAÇÃO

Na piscina suspensa do Santa Teresa, será levado a efeito uma disputa natatória entre infanto-juvenis e adultos dessa agremiação e do Vasco da Gama, com um programa de 15 provas, cabendo ao vencedor, o troféu "Casa Sportman".

Também em Niterói, na piscina do Estádio Caio Martins, as equipes infanto-juvenis do Gragoatá, da vizinha cidade e do Botafogo desta Capital, num sensacional certame constante de 24 provas, estarão em animado confronto. Essas disputas serão realizadas na parte da manhã.

AUTOMOBILISMO

A tarde, na Quinta da Boa Vista, serão disputadas as provas automobilísticas, válidas para a disputa da "II Prova Automobilística Crônica Desportiva da Cidade", sendo corridas quatro categorias, destacando-se a de carros de corrida, na qual, participarão consagrados "ases" do esporte-sensação do volante.

FUTEBOL

Para o esporte das multidões, teremos, no setor amadorista, a disputa do Torneio Inítm promovido pelo Departamento Automotivo da F.M.F., sendo que os clubes inscritos estarão divididos em três séries a saber:

SÉRIE URBANA (local da disputa, campo da A. A. Portuguesa, na Rua Barão de São Francisco Filho, em Vila Isabel.
SÉRIE SUBURBANA (local da disputa, campo do Manufatura Nacional de Porcelana, à Avenida 29 de Outubro, na Estação de Todos os Santos e SÉRIE RURAL (tendo como local de disputa o campo do Campo Grande, na Estação do mesmo nome.

Já a parte gerida pela F.M.F., amadores, aspirantes e profissionais, que representam a disputa do Campeonato Carioca de 1949, terão as seguintes disputas, válidas para a 10a. rodada,

FLAMENGO x BOTAFOGO

(NA GÁVEA)

AMADORES: As 9 horas — Juiz: Mr. Ford.
ASPIRANTES: As 13.15 horas — Juiz: Mr. Lowe.
PROFISSIONAIS: As 15.15 horas — Juiz: Gama Malcher.

S. CRISTÓVÃO x MADUREIRA

AMADORES: As 9 horas.
ASPIRANTES: As 13.15 horas.
PROFISSIONAIS: As 15.15 horas — Juiz: Mário Viana.

OLARIA x AMÉRICA

(RUA BARBII)

AMADORES: As 9 horas.
ASPIRANTES: As 13.15 horas.
PROFISSIONAIS: As 15.15 horas — Juiz: Stanley Roberts.

CANTO DO RIO x BONSUCESSO

(EM NITERÓI)

ASPIRANTES: As 13.15 horas.
PROFISSIONAIS: As 15.15 horas — Juiz: Bill Martin.